



DIRECTÓRIO REUNIDO EM BELÉM

— O V Governo deve ser anunciado hoje

No Palácio de Belém, começou ao meio-dia uma reunião entre os generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelio Saraiva de Carvalho, que constituem o directório político-militar designado pela assembleia do M. F. A. e mais tarde ratificado pelo Conselho da Revolução.

Na reunião deverão ser abordados três temas de ordem prática geradores de expectativa: a constituição do V Governo

Provisório, o problema da disciplina nas Forças Armadas e as últimas medidas revolucionárias ocorridas no Regimento de Comandos, na Amadora, onde os comandantes e mais alguns oficiais e sargentos foram afastados pelo plenário de sargentos, praças e oficiais, e a viagem do Presidente da República a Helsínquia.

A constituição do Governo, contudo, domina as atenções e tem-se por quase certo a comunicação da sua constituição, ainda hoje, possivelmente após a reunião.

Definidas muitas das pastas, restam dúvidas e está criada uma certa expectativa em relação a algumas delas, nomeadamente a dos Negócios Estrangeiros (sendo certo que Melo Antunes sai), a dos Assuntos Sociais, a da Agricultura e a da Comunicação Social — esta última na hipótese, tida por provável nas últimas horas, de que o comandante Correia Jesuino seria transferido para os Negócios Estrangeiros. Em tal eventualidade, avulta a convicção de que o comandante Montês, director-geral da Infor-

mação, poderia sobraçar a pasta.

Por outro lado, consta em alguns meios que o eng. Oliveira Baptista, ministro da Agricultura dado como certo até ontem, teria apresentado a sua demissão e, com ela, a de alguns técnicos do I. R. A. Lembramos que esta pasta é de extrema importância política, nesta altura em que é necessário e imprescindível avançar com as medidas da Reforma Agrária, directamente ligada a outro sector da governação para onde foi escolhido e está certo um homem tido por honestíssimo e «duro»: o da Justiça, titulado pelo desembargador Rocha e Cunha.

Para os Assuntos Sociais, parece-nos ter havido já diver-

sas hipóteses: a última é a do dr. António Galhordas, que um informador credenciado ontem não nos confirmou e põe, até em dúvida.

Seria para esta pasta que esteve prevista uma equipa de sacerdotes católicos progressistas (um ministro e dois secretários de Estado), tentativa que terá sido abandonada a fim de evitar problemas com a hierarquia católica. Um dos nomes apontados seria o do padre Sampaio, militante da F. S. P. em dificuldades na sua região, o Nordeste.

Em jeito de previsão, apontamos aquele que pode ser o (quase) V Governo Provisório: primeiro-ministro, general Vasco Gonçalves; vice-primeiros-ministros, prof.

Teixeira Ribeiro e general Otelio Saraiva de Carvalho; Planeamento Económico (e eventualmente Indústria e Tecnologia) prof. Mário Murteira; Finanças, dr. José Manuel Fragoso; Transportes e Comunicações eng. Veiga de Oliveira; Defesa, Silvano Ribeiro; Educação e Cultura, major José Emilio; Administração Interna, major Arnão Metelo; Trabalho, major Costa Martins; Negócios Estrangeiros, comandante Correia Jesuino (eventualmente); Comunicação Social, comandante Carlos Montês (eventualmente); Assuntos Sociais, dr. José Galhordas (eventualmente); Justiça desembargador Rocha e Cunha; Equipamento Social e Ambiente, eng. Oliveira e Sá; Agricultura, eng. Oliveira Baptista (eventualmente).

Intersindical

define objectivo máximo

(Ler na pág. 4)

Cimeira de Helsínquia

ABERTURA (com reservas) A PORTUGAL

ALICE NICOLAU enviada especial do "DL"

...Dirigentes de 35 países e jornalistas do Mundo inteiro saudaram ontem nesta capital a assinatura da «acta final» com que a Europa pretende enterrar definitivamente o machado de guerra. Como o presidente finlandês declarou no final da conferência, esta terminou, mas «continuará a cooperação multilateral entre os Estados aqui representados».

Não significará isto — nem ninguém de tal poderá convencer-se — que, graças à reunião de Helsínquia, todos os conflitos entre Estados europeus possam doravante ser sanados, por efeito de um encontro-panaceia entre dois chefes de Estado. Sintoma evidente disso é o caso de Chipre que continua a dividir gregos e turcos e que provocou, em plena conferência de «segurança e cooperação europeias» o abandono temporário da sala por parte da delegação turca. O certo, porém, é que Makários — o dirigente cipriota contestado pelos turcos — após a sua assinatura à acta final, e a delegação turca, mau grado a sua atitude anterior, assinou igualmente o documento.

Apesar de tudo, a acta final da conferência merece um estudo profundo e uma reflectida análise. Nela se consagram princípios de cooperação e paz que ficarão doravante a constituir uma referência obrigatória na apreciação das situações internacionais. Assim como a carta dos direitos humanos, atropelada embora quotidianamente, é um código moral que compromete os homens do nosso tempo, assim a declaração de

Helsínquia ficará a constituir um código das relações internacionais.

ABSTER-SE DE...

Os Estados participantes — todos os Estados europeus (excepto a Albânia), o Canadá e E.U.A. — comprometeram-se entre outras coisas a «abster-se de todo e qualquer acto de constrangimento económico destinado a subordinar aos seus próprios interesses o exercício por um outro Estado participante dos direitos inerentes à sua soberania e de procurar assim obter vantagens qualquer que seja a natureza destas».

Isso foi recordado aos outros Estados participantes pelo presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, ao sublinhar (e no texto distribuído aos jornalistas lá se vê grafado o sublinhado) que Portugal exige e aplica o absoluta respeito pelos princípios da igualdade de direitos, não interferência nos assuntos internos e reconhecimento do direito dos povos a disporem de si mesmos.

Se o discurso de Costa Go-

Continua na pág. 8

GOLPE FALHADO NO NÍGER

NIAMEY, 2 — (F. P.)

— O major Sani Sousa Sido, número dois do regime do Níger, tentou tomar conta do Poder com a cumplicidade de Djibo Bakari, chefe do partido «Sawaba» dissolvido, anunciou esta manhã numa mensagem pela rádio o chefe de Estado, tenente-coronel Seyni Kountché.

...O major Sani e Sijbo Bakari, que se encontram detidos, são acusados pelo presidente Kountché de «tentativa de divisão do povo e propensão para a constituição de um clã ideológico, corrupção, intimidação, de funcionários, tráfico desenfreado de influência e reconstituição de um partido dissolvido, tudo isto com a ideia de tomarem conta do Poder».

Depois de dissolvido o partido «sawaba», Djibo Bakari tomou o caminho do exílio em Conakry.

S.N.P.C.T.: MANIFESTAÇÃO EM LISBOA



(Ler na ULTIMA PAGINA)

Diário de Lisboa

ASSINATURAS DE FÉRIAS

Aceitam-se assinaturas pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 4\$00 por dia
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO PARA A ESTAÇÃO PILOTO DE TRATAMENTO DAS ÁGUAS DO RIO ZÉZERE EM CASTELO DO BODE

ANÚNCIO

Faz-se público que foi prorrogado para o dia 23 de Setembro de 1975 a data de abertura das propostas do concurso em referência.

De harmonia com o respectivo programa, as propostas deverão ser entregues até às 17 horas do dia 22 de Setembro, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, mantendo-se todas as demais condições do anúncio já publicado.

Lisboa, 1 de Agosto de 1975.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng.º João Bau)

Nacional

FRIO PARA OS AÇORES

No âmbito dos programas de cooperação e assistência acordado entre os Governos de Portugal e da Noruega no domínio das pescas, deslocaram-se a Lisboa dois técnicos de frio, os srs. Tveitsfe e Stromme, que juntamente com o dr. Luís Torres, director do Instituto de Tecnologia do Pescado da S. E. P., efectuarão uma missão de trabalho ao ar-

quipélago dos Açores a fim de elaborarem um plano operacional com vista à instalação de uma rede de frio, nos vários centros piscatórios, dando assim execução a esta fase preliminar do plano de acção previsto pela Secretaria de Estado das Pescas (S. E. P.) naquela área e que será, em seguida, alargado ao continente.

Também, no âmbito dos

acordos acima mencionados, partiu para Bergen o navio de pesquisas Mestre Costeiro, da Secretaria de Estado das Pescas para ser remodelado e dotado de equipamento oferecido pela Noruega, esperando-se que entre em serviço activo a partir de Outubro próximo, estando previsto que a sua

primeira série de operações se articule no programa de campanhas de estudo com o navio «G. U. Sars», do Instituto de Pescas de Bergen, a realizar na costa portuguesa e nos Açores em Novembro próximo e na qual participará uma equipa mista de investigação.

FESTIVAL DE AMIZADE PORTUGAL—U.R.S.S.

Terminará com uma sessão de poesia e canto, amanhã à noite, o Encontro Distrital da Associação Portugal-U. R. S. S. organizado pela Comissão Distrital de Setúbal.

A sessão iniciar-se-á pelas 10 horas, no átrio da Escola Técnica local, onde ficarão patentes exposições fotográficas e documentais. À mesma hora, no Parque do Bonfim, haverá judo, pelos praticantes juvenis e seniores do Clube Naval Setubalense, seguindo-se, às 11 horas, luta livre olímpica, pelos atletas seniores do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira.

Às 11 e 30, prossegue o programa desportivo, com a exibição da equipa de luta greco-romana do Ginásio da Baixa da Banheira, exibindo-se em seguida equipas de halterofilismo (Baixa da Banheira e Luso

do Barreiro). Ainda de manhã, haverá um encontro de futebol de cinco, entre activistas da Associação.

Um piquenique, no Parque do Bonfim, porá termo às actividades desportivas e separará estas das culturais, que se realizam à tarde e à noite, com o seguinte programa:

15 e 30: cinema; 17 horas: debates sobre as realidades da União Soviética, com a presença de representantes da Embaixada daquele país e de membros do conselho directivo, conselho distrital e dos núcleos do distrito da Associação de Amizade Portugal-U. R. S. S.

O Encontro encerrará com uma sessão de canto e poesia, que terá a colaboração de Pedro Barroso, José Viana, Ary dos Santos, João Fernando, Júlia Babo e Rui Mingas.

PLENÁRIO DE INDUSTRIAIS DE OURIVESARIA

PORTO, 2. Na Escola Industrial de Gondomar, começa na segunda-feira um plenário do sector de ourivesaria, no decorrer do qual será analisada em pormenor a «grave crise que a ourivesaria atravessa, agora ainda mais agudizada pelas disposições do Decreto-Lei n.º 271-A/75, que veio onerar com mais 30 por cento as matérias-primas de que a mesma carece para laborar e tendo em conta que não foi ainda dada satisfação às sugestões e exposições apresentadas em vários ministérios, no sentido de se encontrar uma solução tendente a evitar a completa derrocada do sector».

Na Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte.

Diz ainda o documento que se pretende «desta forma, pela demonstração inequívoca da nossa unidade e da nossa força, alertar os responsáveis para a gravidade dos problemas que o sector atravessa e que conduzirão ao seu completo aniquilamento, se urgentes medidas não forem tomadas».

Em virtude da extrema gravidade dos assuntos a tratar, pede-se a colaboração de todos os empresários ligados ao sector para encerrar na tarde desse dia, dispensando os seus trabalhadores sem prejuízo do respectivo salário».

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRAULICOS

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO DESTINADO A LABORATÓRIO E ARMAZÉM E DE QUATRO CASAS PARA FISCAL DE REGA, NO APROVEITAMENTO HIDROAGRICOLA DA VIGIA

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do primeira dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

— DEPÓSITO PROVISÓRIO : 25 000\$00.

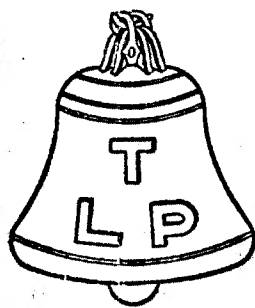
— Alvarás exigidos aos concorrentes :
1 categoria ou sua 1.ª subcategoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

O ENGENHEIRO SUBDIRECTOR-GERAL

a) Estêvão Mendonça Lamas de Oliveira

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

CENTRAL MANUAL DE CANEÇAS

Informa-se que a partir da madrugada do dia 2 de Agosto, nas ligações para os postos telefónicos com numeração iniciada por «92».

Deverá marcar sempre o número completo do posto destinatário.

post scriptum

Uniformização dos documentos bancários

No momento que o nosso país atravessa e que se reconhece ser necessário alterar estruturas para que na prática resulte uma maior eficiência em todos os campos da actividade humana, cremos que devem escutar-se todas as sugestões que apresentam vantagens para a tão desejada batalha da produção.

Já Platão distinguia a grande utilidade da divisão ordenada das tarefas e nos primórdios deste século o americano Taylor lançava as bases da simplificação do trabalho, com reflexos bem evidentes nos níveis de produção, sempre cada vez mais acelerada e em maior quantidade para satisfazer as necessidades exigidas pelos constantes expansionismos da população mundial.

Entretanto, e a acompanhar tal surto de progresso, descobriram-se novas matérias e fontes de energia que muito contribuem para o crescimento económico das regiões detentoras de tão privilegiados tipos de riqueza.

Assim, tudo deve concorrer para conjugação das determinantes do objectivo comum — produção máxima com o menor dispêndio — no entanto, para se atingir essa finalidade carece-se de adaptar as vias à mesma conduta como imperativo de actualização, quanto antes, do que não está em condições de responder a tal exigência.

Nesta ordem de ideias e, aproveitando-se a oportunidade da fase de reestruturação consequente da nacionalização da Banca em Portugal, urge a uniformização dos documentos bancários.

Verifica-se que não é funcional a disparidade da maioria dos impressos adoptados para o mesmo fim por cada banco, com os inconvenientes que disso resultam para quem no sector respectivo das empresas que negociam com os estabelecimentos de crédito — e hoje é impossível qualquer organização económica atestar-se do sistema — por dever de ofício tem de trabalhar simultaneamente com vários bancos, vendo-se, por vezes, em situação embaraçosa ao considerar tais documentos, consoante a sua verdadeira expressão, como comprovantes contabilísticos e, ainda, conservá-los em arquivos que, como convém, têm de ser uniformes para mais fácil arrumação e consulta.

Tais documentos, na sua maioria, indispensáveis testemunhos de responsabilidades, para evitar confusões e, por consequência, demoras na sua interpretação para uma mais correcta classificação das respectivas operações e, até, para facilitar a sua apresentação pronta a qualquer tipo de inspecção, requerem-se uniformes não só nos textos como nos formatos e cores para mais rápida identificação dos movimentos que se reflectem nas variações do património empresarial a que respeitam.

Com tal sugestão pretende-se contribuir para simplificar a tarefa dos profissionais da actividade administrativa, cada vez mais sobrecarregados com o labor da sua especialização.

Para além da sua viabilidade prática, tal ideia, viria trazer apreciável economia de custos para os estabelecimentos bancários pela redução de dimensões dos impressos e facilidade da sua reimpressão, rapidamente identificada por código respectivo.

Policarpo Lemos — S. João da Caparica

Onde está o humor?

Uma das coisas que considero mais graves no nosso país, a nível cultural, é o quase desaparecimento do humor. É certo que as anedotas de café voltaram a circular, algumas mesmo com muita graça e muita ferocidade, mas a partir daí a boa disposição eclipsou-se.

O povo português anda preocupado, é certo, a vida não lhe deixa grandes disposições para galhofas, também é certo. Mas é o igualmente que antes do 25 de Abril as coisas não eram um mar de rosas e ele reagia, vingava-se através do sarcasmo, da alfinetada. Éramos um País de razoáveis contadores de anedotas. Em tom baixo, quase piáinho, mas éramos.

Agora perdemos o riso e a voz da crítica. Isso é particularmente sensível nos jornais, no teatro, na TV, na Rádio. A Televisão é aliás significativa. Ali já ninguém ri nem faz rir. Nos diários é a mesma coisa. A mesma chatice, a mesma sisudez. O «Diário de Lisboa» então foi dos primeiros a enxotar o humor. Correu com a Mosca numa época em que ela podia finalmente picar, incomodar, fazer mesmo sangue. Desaparecida a censura esperava-se que o humor se soltasse em liberdade e irreverência, como nos tempos do Bordallo Pinheiro, da Campanha Alegre do Eça, etc. Até a Guidinha definhou. O único que se mantém, embora a outro nível é o Abel Manta.

A desolação é na verdade imensa. O teatro de revista reflecte-a do mesmo modo. O comício político substitui lamentavelmente a piada política. A graxa lamecha sobrepõe-se à crítica sadia, oportuna, actual. Os ataques que se fazem limitam-se a bater nos mortos, no Caetano, no Tomás, no Spínola, sem coragem para visar os vivos, sem pulso para arremeter contra os oportunistas.

Excessivamente preocupados em fazer graça política «bem comportada», os seus autores caíram também na demagogia, no didatismo, na chatice, na esterilidade. Ora a política, o esclarecimento também têm de ser feito através do humor, da gargalhada saudável. Mal vai uma revolução que não ri. Mal vai uma liberdade que não consegue divertir-se!

José António Pinto de Lemos — Lisboa

SOCIALISMO VERSUS LUTA CULTURAL

Por TOMÁS TAVEIRA

Todas as ocasiões e principalmente as que enquadram a actual dinâmica Revolucionária deverão ser aproveitadas para a consideração e provável reformulação de algumas preocupações, e angústia particulares sobre a prática da meditação e da acção Socialista. Deste modo e tentando enquadrar o problema dos diferentes territórios possíveis de definir parece-nos importante enquadrá-los numa prática explicativa de condicionamentos culturais actuais.

Assim, não será admissível que hoje se pense, que entre as diferentes ideias e sistemas mentais não se encontrem interpretações de regras, que conduzam, a que haja num certo sentido uma equivalência entre os mesmos Significantes os seus Significados, (tal como são definidos hierarquizados e explicitados no quadro do seu território científico específico), portanto nos diferentes territórios da preocupação mental do homem.

Efectivamente parece ter sido uma constante da cultura, o estabelecimento em cada época histórica, para além dos seus símbolos mais ou menos estáveis como os religiosos por exemplo, de um certo número de Convenções e Regras com a ajuda das quais os homens estabelecem as suas bases de leitura

do mundo, de leitura de todo o universo de sinais, quer estes se relacionem com o ser individual ou com o ser integrado num espaço colectivo. E por maioria de razões, o estabelecimento dessas Regras ou Convenções pode ocorrer dentro dos limites históricos da sua própria época, isto é dentro de um quadro restrito de tempo e de acontecimentos, dentro do quadro da dinâmica histórica de cada momento humano, e susceptíveis de serem utilizados portanto pelos seus próprios inventores.

Há assim, um percurso geral para o entendimento mais ou menos uniforme de certas ideias dentro dos mesmos espaços culturais.

Quer sejam espaços considerados ao nível de uma classe social, de grupos sócio-profissionais, de uma região, de um país, ou num sentido físico mais largo ao nível de uma parte de um continente, e dentro de certas dimensões de tempo, que por vezes podem atingir os séculos.

Isto pode justificar, de igual modo, que em múltiplas circunstâncias, os homens encontrem soluções idênticas para os seus problemas, derivados que são, do acto de elegerem como fundamentais objectivos semelhantes ou mesmo iguais.

Poder-se-á assim, como é natural, justificar também uma certa homo-

geneidade da estrutura mental do homem, do modo como ele adquire conhecimentos, elabora conceitos, ou estabelece análises, desde que sob a influência cultural do mesmo espaço antropológico.

Deste modo dir-se-ia que o modo mental, que mais fortemente, pode vir a sofrer a influência de «regras» ou «convenções» é o mundo das ideias que se estruturam em ordem à conceptualização. Mundo esse que diz respeito especialmente à Arte e à Política.

Contudo, a permanência de uma certa estrutura de códigos, que se torna básica, para o estabelecimento de uma comunicação medianamente sentida pelo maior número de componentes da Sociedade, quer na sua forma individual, quer dentro de estruturas colectivas; não pode ou não deve transformar-se numa obstrução aos caminhos da evolução dessa mesma comunicação.

Assim se é importante prever, que apenas se podem comunicar desejos e realidades assumidas, a conquista desses desejos e dessas realidades deve ser sujeita a uma regra mental e a uma regra de acção, que exigem também o estabelecimento de códigos de apoio comunicáveis, e que ajudam a uma consciencialização orgânica do Homem e dos Ho-

mens.

A permanência «indiscutida» de certos códigos pode transformar-se numa hipoteca real de novas situações de pesquisa teórica, gerando-se muitas vezes um «Complexo», através do pensar de acordo com a ordem, com a moral ou ideologia dominante, de acordo com os bem pensantes. Ou ao contrário gerando-se por reacção um desejo incontido de opinião e ultrapassagem, uma dinâmica incontida e imparável que se traduz nos grupos extremistas de esquerda (ou de direita), com a sua ânsia de «invasão a todo o custo, ou permanência a todo o preço».

De entre os problemas de permanência ou de inovação avultam os que podem pela sua própria capacidade de gerar novas implicações (de dinâmica ou de travão), como sejam os que servem de poética às diferentes ideologias e neste caso mais concretamente à ideologia socialista.

A este nível põem-se com maior acuidade o problema da permanência da ideia de que o homem necessita apenas, para a sua libertação, tanto quanto uma militância e prática de esquerda o tem perpetuado, de adquirir através da socialização, o controlo completo dos meios de produção e de troca.

Continua na pág. 6

OS TRÊS RECIFES

Por PIERRE DROVIN

À força de vermos perigos em todo o lado, já não distinguimos bem quais são aqueles que merecem maior atenção. No que diz respeito a esta navegação em águas agitadas, os três principais recifes parecem ser: a inflação, a inversão das relações de força no mundo, a crise de confiança das sociedades industriais.

O nó do problema de hoje continua a ser, sem dúvida, a inflação. É a luta, geralmente pouco hábil, contra a subida de preços que provoca em toda a parte a reacção, e é o espectro da inflação que detém o braço daqueles que po-

diam carregar nos botes do desenvolvimento. Já não estamos, de facto, na altura de nos alegrarmos com esse recomeço da actividade económica que acabará por chegar a França, como à Alemanha e aos Estados Unidos, mas na de recarmos aquilo que virá depois, isto é, o desencadear de novas forças inflacionistas mais poderosas do que as que foram combatidas há pouco.

Muitos peritos de além-Atlântico (Milton Friedman era um deles) vem o regresso da inflação «de dois números», nos Estados Unidos em 77.

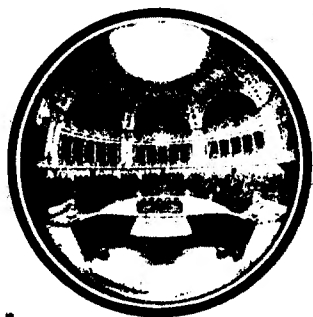
Porque razão os exitos

hoje registados (o ritmo da alta do custo de vida diminuiu nos Estados Unidos desde o ano passado) parecem efêmeros? Essencialmente porque a recessão e a concorrência do tesouro público no mercado dos capitais, refrearam os investimentos produtivos. Quando a procura for vigorosa, poderão surgir estrangulamentos ao nível da produção, arrastando uma viva pressão nos preços. Sobretudo, é bom não esquecer que o ano de 1976 será o da eleição presidencial nos Estados Unidos, e também o do bicentenário da declaração de independência. Como imaginar que os homens políti-

cos poderiam pregar a austeridade.

ESTRATÉGIA OMNIBUS

O «stop and go» em escada poderia pois tornar-se nos próximos anos a estratégia omnibus, se não nos dirigirmos o essencial, isto é, aos valores exclusivos da economia comercial. Serge-Cristophe Kolm, por exemplo, ficou persuadido disso depois de ter examinado o caso francês. De andar para andar, «de vitória contra a inflação em vitória contra o desemprego», escreve ele, o Governo conduz a economia a taxas de inflação que em dez anos será de 50 a 60 por cento».



ASSEMBLEIA

CONSTITUINTE

P.S. MAIS À ESQUERDA?

Perante a alternativa, agora mais nítida, de ter de optar à direita (P.P.D. e C.D.S.) ou a tendência do P.C.P. e M.D.P., o Partido Socialista começa a dar indicações de querer «fugir» daquele primeiro bloco.

De facto, a preocupação evidenciada nas sessões de ontem e anteontem por deputados do P.S. na demarcação, por vezes bastante clara em relação a opções ideológicas de fundo, sugere uma tentativa de aproximação à esquerda. Ou, então, a necessidade de, através da Constituinte, ressaltar anteriores alianças bastante comprometedoras e que na cena política nacional se têm traduzido numa onda de violência contra partidos progressistas, contra o M.F.A., em suma, contra a Revolução.

Na sua intervenção de anteontem, Mota Prego (P.S.), manifestara já uma clara intenção ideológica ao referir-se ao funcionamento das instituições de justiça, tendo frisado, a dada altura, que «desconhecer a existência de classes antagónicas na nossa sociedade é grossa miopia».

Kalidés Barreto, também do P.S., teve, porém, ontem, uma intervenção de tal modo vibrante e de teor radicalmente anticapitalista — a propósito das investidas reaccionárias no encontro de dirigentes sindicais dos Têxteis, em Ofir — que, no final, suscitou aplausos, de pé, dos deputados do M.D.P. e do Partido Comunista. Acabou aliás a sua intervenção com um «viva a classe operária», «abaixo o capitalismo».

A intervenção de fundo, reveladora, talvez, de uma nova intensão do P.S., coube a António Reis. Usando da palavra durante a discussão, na generalidade, dos «princípios fundamentais» da Constituição, o deputado do P.S., sublinhou, logo de início, que tais princípios «envolvem necessariamente algumas opções ideológicas de fundo» e acrescentou que, tais opções, «darão ou não» à Constituição, «um carácter de opção de classe».

Visando concretamente o P.P.D. e o C.D.S., a propósito de críticas daqueles partidos à inclusão de expressões como «poder das classes trabalhadoras», «legalidade democrática», «exploração e opressão do homem pelo homem» e «colectivização dos principais meios de produção», António Reis notou que «a linguagem reflecte sempre uma ideologia e esta ideologia reflecte sempre, em última análise, uma opção de classe».

A distanciação relativamente à direita feito pelo deputado socialista foi ainda mais nítida, quando, a dada altura, e a propósito das opções de classe, referiu que ao longo da discussão travada na Comissão que elaborou o parecer sobre os «princípios fundamentais», essas opções foram-se tornando cada vez

mais evidentes». Disse António Reis: «a recusa tanto do P.P.D. como do C.D.S. da expressão «exploração e opressão do homem pelo homem» preferindo-lhe expressões como «Justiça nas relações sociais» ou «exploração da pessoa humana» reflecte igualmente uma opção ideológica, uma opção de classe, a opção de classe que se esconde por detrás da ideologia que pretende defender a colaboração de todas as classes».

«ABAIXO O CAPITALISMO»

Valerá a pena no entanto voltar ao deputado norte-nho, do P.S., Kalidés Barreto, e à sua intervenção, acerca da situação do sector têxtil, onde deu conta do encontro «altamente proveitoso» de dirigentes sindicais do sector, em Ofir, e denunciou a acção de «caciques locais, acompanhados de industriais reaccionários identificados» que mobilizaram a multidão, que na noite de 30 para 31 de Julho cercou o hotel onde decorria a conferência.

Referindo as «provações de toda a espécie, pedradas, tentativas de arrombamento, corte de pneus, carros virados, agressões a empregados do hotel» e, após ter notado o reforço da unidade que tal acção determinou, Kalidés Barreto avisou da possibilidade de «industriais têxteis reaccionários aproveitarem o período de férias e a paralisação das fábricas para fugir do País, eximindo-se assim às suas responsabilidades». Em nome dos 300 mil trabalhadores dos têxteis o deputado do P.S. exigiu do Governo «vigilância nas fronteiras, para impedir a saída desses industriais e expropriação de todos os seus bens caso intentem sair do País e praticar fuga de capitais».

Perante o aplauso dos seus colegas do P.S., do P.C.P. e do M.D.P., Kalidés Barreto concluiu: «É tempo de se tomarem medidas necessárias para que finalmente seja reprimido quem toda a vida fez fortuna à custa do suor dos trabalhadores e agora quer fugir cobardemente. Contra o capitalismo. Viva a classe operária».

Qual o significado real das intervenções destes deputados do P.S.? A vontade de fazer-se a unidade necessária para a consolidação e avanço da revolução?

As votações dos «Princípios Fundamentais» e a discussão de outros temas da Constituição dirão algo mais nas próximas semanas. De qualquer modo o P.S. tem duas opções possíveis: P.P.D. ou P.C.P. Para fazer vingar a sua Constituição precisa dos votos de um ou outro desses partidos. Resta saber qual a opção e qual o «preço» do P.P.D. ou do P.C.P., para tal aliança...

E.A.

De ontem para hoje DESMANCHAVAM UMAS «COISAS»

Um primeiro-cabo e quatro praças da G. N. R. da Brandoa apanharam ontem, em plena faina «mecânica», dois jovens que se dedicavam a desmanchar umas «coisas» depois de as removerem da rua e da vista dos proprietários. Como as «coisas» fossem motocicletas e motorizadas, ali pela zona andava muita gente desconfiada de que tais veículos se não evaporam da noite para o dia. A autoridade pensava o mesmo, mas não conseguia agarrar o fio desta meada sobre duas rodas. Até que um telefone tocou.

Do outro lado uma voz contaria ao comandante do posto que no prédio tal, a horas normais e a desoras, era conforme, se ouvia um barulho assim como «de martelar», muito esquisito, muito pouco para um sítio pacato como a Brandoa. Os homens da G. N. R. avançaram então à sucapa, não fosse o diabo tecê-las e evaporar-se também o martelar doméstico, e chegaram à casa em questão intimaram os ocupantes a abrir a porta. Houve um compasso de espera, depois alguém rodou a maçaneta. Lá dentro, esventrada, estava uma motorizada ainda com a chapa do proprietário, um tal sr. Costa Pereira comerciante desapaçoado do velocípede nessa mesma madrugada; ao lado, num saco, o depósito e o motor, este já de número limado.

A dupla, 19 anos, 20 anos, tem nomes vulgares: António Manuel, Fernando. O António é da Beira Baixa, o Fernando do Ribatejo. Perderam-se visivelmente na Grande Lisboa dos sonhos a tostão. São legião a fazer o mesmo ou parecido — «vittellonni» em italiano, «hooligans» no jargão de Varsóvia.

Chamemos-lhes «abafes» para dar o tom local.

Vista a história, apurada a responsabilidade, o comandante do posto da G. N. R. preencheu um papel timbrado com os pormenores da operação e mandou os dois desmanchadores para Sintra, com destino final marcado — a Judiciária. Mas antes, senhor da sua justiça peculiar, obrigou-os a montar peça por peça o que tinham «desossado» durante a noite, com o que ninguém telefonará por estes tempos mais próximos a dizer que martelam dentro de uma casa.

■ UM PLANTADOR DE MARIJUANA

Da Brandoa passemos a Coimbra para contar que um magistrado, por motivos legais que não se desprendem facilmente dos informes trazidos a lume, pôs em liberdade Francisco José de Figueiredo Pinho, de 25 anos, casado, natural da Figueira da Foz e residente perto da cidade universitária, no sítio do Outeiro da Condessa (S. Martinho do Bispo), aparente plantador de marijuana no quintal. O caso remonta aos últimos dias de Julho, quando investigações da Judiciária local permitiram descobrir o singular «minifúndio».

Na altura não transpirou o nome do alegado plantador — esse é o segredo de justiça. Francisco de Pinho terá agora de pagar cinco contos de caução.

■ OS HOMENS DO INSTITUTO

A fechar, outra notícia de Coimbra, esta cultural: foi eleita a nova direcção do Instituto, velha agremiação que durante anos nada mais fez do que vegetar tristemente. Acreditamos que vai ser melhor, pois está doravante abonado por individualidades como os profs. Luís de Ibaquerque, Joaquim Namorado, Pires Urbano e Orlando de Carvalho.

Actos contra a Reforma Agrária

PRISÃO IMEDIATA E EXPROPRIAÇÃO DAS TERRAS AOS LATIFUNDIÁRIOS

O Conselho Regional de Reforma Agrária reuniu em Portalegre, para apreciação dos critérios para escolha dos prédios a explorar na primeira fase da execução das leis da reforma agrária.

Em face dos acontecimentos ocorridos recentemente no Centro da Reforma Agrária de Elvas e da escalada reaccionária por parte dos latifundiários e seus agentes, o Conselho decidiu propor ao Governo e às Forças Armadas a adopção de medidas excepcionais contra todos os que, com intuítos contra-revolucionários, incitem, mobilizem ou participem em actos contra a reforma agrária, nomeadamente a prisão imediata dos responsáveis e para os que fiquem sujeitos às leis da reforma a expropriação imediata das terras sem direito à reserva a indemnização.

Foram também discutidas algumas medidas no sentido de evitar a descapitalização das

explorações e expropriar, enquanto as leis da reforma não são publicadas, particularmente quanto ao «controle» da saída de gados, requisição de máquinas e congelamento de preços das searas, tendo o Conselho apoiado tais medidas.

CONFERÊNCIA DOS CORTICEIROS

Nas instalações da Inatel em Setúbal principia amanhã a 1.ª Conferência dos Corticeiros do Centro e do Sul. Entretanto, já se realizaram várias reuniões de trabalho nos principais centros corticeiros, como Almada, Montijo, Seixal, Grândola e Santiago de Cacém, tendo sido abordados os problemas respeitantes à fabricação e comercialização.

Nesta Conferência serão apresentados trabalhos colectivos, assim como exemplos de sabotagem económica por parte de alguns industriais. Estudará-se também uma solução

para os pequenos fabricantes face à situação de crise em que a indústria corticeira se encontra.

TRABALHADORES AGRÍCOLAS CONTRA LEIS FASCISTAS

A revolução começa com o pôr de lado as leis fascistas — ou interpretações dessas leis — e pela instituição de um verdadeiro Estado revolucionário — afirma num comunicado, a comissão directiva provisória do Sindicato dos Operários Agrícolas do distrito de Santarém a propósito do que se passa no Tribunal do Trabalho daquela cidade.

«A revolução começa pelo saneamento de todos aqueles que a não querem servir e choram ainda porque os exploradores estão a perder os seus privilégios! Leis elaboradas no tempo do fascismo com o propósito de reprimir os trabalhadores e possibilitar a legali-

zação do roubo praticado pelas entidades patronais sobre os trabalhadores continuam a vigorar e a ser aplicadas por escrupulosos delegados do Ministério Público nos tribunais do Trabalho que ainda não se convenceram que a revolução iniciada em 25 de Abril de 1974 foi para beneficiar as classes trabalhadoras».

«O saneamento nos tribunais do Trabalho é urgente — prossegue o comunicado — porque os milhares de trabalhadores não poderão continuar a mercê de senhores que fazem o jeito aos patrões. Os milhares de trabalhadores não poderão continuar durante anos e anos a aguardar decisões em processos que nas prateleiras vão ganhando pó, enquanto os patrões levam o dinheiro para o estrangeiro, guardam-no bem guardado, recusando-se a aplicá-lo no processo do País e no pagamento aos trabalhadores daquilo que lhes é devido».

Novo secretariado da Inter

OBJECTIVO MÁXIMO DOS TRABALHADORES: A SOCIEDADE SOCIALISTA

..Foi empossado, ao fim da manhã de hoje, o novo secretariado da Intersindical, Central Única dos Trabalhadores Portugueses. No acto de posse, sem formalidades, um dos novos membros empossados pronunciou breve mas importante discurso, no qual salientou as grandes linhas da actividade da Intersindical definidas no Plano de Orientação e Acção

aprovado no Congresso dos Sindicatos.

..Depois de assegurar a determinação de se dedicarem completamente à defesa dos direitos dos trabalhadores portugueses e de referir que a sua actividade «não será nem poderia ser diferente da preconizada pelo Plano de Orientação e Acção aprovado no Congresso dos Sindicatos», disse um

dos empossados, em nome dos restantes:

«Assumimos a direcção do Movimento Sindical Português num momento particularmente grave da revolução portuguesa».

«Os fascistas aparecem nos últimos dias organizados em acções terroristas, aproveitando a cumplicidade daqueles que tudo têm tentado para divi-

dir os trabalhadores e o forte apoio externo das forças do imperialismo internacional, numa tentativa desesperada de fazer retroceder o processo revolucionário».

«Os trabalhadores estão profundamente interessados na criação das condições para uma sociedade nova que abra a via ao socialismo, e, nesse sentido, estão dispostos a dar contribuição activa e responsável assumindo a plenitude das funções que lhe caibam na defesa da revolução».

«Para isso dispõem da sua unidade, da aliança com o M. F. A., do apoio das forças políticas democráticas e revolucionárias e ainda da solidariedade militante e de classe dos trabalhadores do mundo».

«Cumprimos o nosso dever».

«Viva a Intersindical! Viva Portugal!»

DESPEDIMENTOS PARTIDÁRIOS

Despedimentos «arbitrários e partidários» de trabalhadores de sindicatos foram denunciados por delegados sindicais dos sectores de material eléctrico e «metro» do Sindicato dos Metalúrgicos, numa conferência de imprensa realizada ontem.

Trabalhadores «despedidos ou saneados» estiveram presentes no encontro, descrevendo aos jornalistas os seus casos pessoais.

Segundo um destes elementos, aquilo que classificou co-

mo «vaga de despedimentos» no Sindicato dos Metalúrgicos é uma manifestação do «recender da repressão» que ali se verifica. Este facto deve-se — segundo alegou — ao divórcio entre as bases e a direcção. Embora mais flagrante neste Sindicato, a situação seria comum a outros.

«Essas direcções foram por diversas vezes escuraçadas de reuniões das comissões sindicais do Material Eléctrico, pelas posições traidoras e des-

caradas que tomavam», revelou.

Foram ainda distribuídas aos órgãos da Informação moções repudiando os despedimentos, subscritas por trabalhadores da Divisão de Material e Oficinas do Metropolitano, da Caixa da Indústria do Distrito de Lisboa, da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do distrito de Lisboa e pela comissão de trabalhadores da TAP.

Nacional

A SÉRIE CONTINUA...

MANOBRA REACCIONÁRIA PARA DEPOR
A CAMARA DE S. PEDRO DO SUL

...S. PEDRO DO SUL, 2 (Do nosso correspondente) — Uma acção preparada claramente desde a semana que terminou no dia 19 de Julho e que movimentou as forças reaccionárias da região, acabou por iludir cerca de quatrocentas pessoas e levá-las a manifestar-se, ontem de manhã, junto da Câmara Municipal deste concelho. Um dos objectivos era exigir a demissão da comissão administrativa presidida pelo dr. Jaime Gralheiro, nosso prezado

colaborador e antigo militante antifascista.

...Os manifestantes ameaçavam invadir a Câmara Municipal, a uma hora em que a comissão administrativa não se encontrava presente, forçando os funcionários a pedir socorro à G. N. R. e ao M. F. A., vindo a comparecer uma força da primeira corporação e, mais tarde, um destacamento do Regimento de Infantaria de Viseu, a fim de

manterem os manifestantes a uma certa distância. Entretanto, chegou o governador civil de Viseu, que no próprio edifício entabulou negociações com uma representação dos contestadores.

...Após estas negociações, a força do R. I. V. voltou ao quartel tendo o governador civil convidado a C. A. para lhe expor as condições dos manifestantes. Na sua maioria, os responsáveis pela Câmara não aceitaram a demissão, depon-

do os respectivos mandatos nas mãos do M. F. A. e do Governo.

...Este ataque à Câmara Municipal de S. Pedro do Sul faz parte da escalada de violências que têm vindo a verificar ultimamente, sendo o primeiro passo para que a reacção reconquiste todas as Câmaras do distrito, roubadas ao fascismo logo a seguir ao 1.º de Maio de 1974 num processo exemplar que o «DL» então acompanhou de perto.

F.I.C.C. em Santo André

TRANQUILIDADE, SAUDE E LIBERDADE

...Mais de quatro mil campistas de 31 países de todo o mundo participam, a partir de hoje, no XXXV Rali Internacional F. I. C. C. (Federação Internacional de Campismo e Caravanismo), que, numa organização da Federação Portuguesa da modalidade, está a decorrer na Costa de Santo André e vai prolongar-se até ao próximo dia 11 do corrente, levando até àquele local não só a prática de um desporto salutar, mas ainda a possibilidade de muitos estrangeiros viverem em íntimo contacto com os nacionais, numa jornada de solidariedade internacional e que pela primeira vez se realiza em Portugal.

...Joaquim Campino, presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo: «Este Rali Internacional tem sido uma velha aspiração dos campistas portugueses. Agora que conseguimos ultrapassar as dificuldades, esta realização é ainda de maior responsabilidade, e depois do 25 de Abril temos desenvolvido um esforço bastante grande que, no entanto, tem sido compensado pelo apoio maciço do Movimento das Forças Armadas.»

sacatos, então o melhor é regressar a Inglaterra e visitar Belfast, a capital da Irlanda do Norte.»

ESPÍRITO
DE LIBERDADE

...Embora pouco conhecido entre nós, pois a maioria dos meios de informação que se dedicam ao tratamento do desporto não lhe tem dispensado uma atenção especial, e os restantes igualmente o têm ignorado, o campismo em Portugal é uma modalidade que, nos últimos anos, tem conseguido projectar-se de modo muito significativo, podendo hoje em dia orgulhar-se de possuir mais de 100.000 praticantes em todo o País.

...Este incremento da sua prática deve-se, essencialmente, à facilidade com que as pessoas se apaixonam por uma actividade que permite não só o contacto com a Natureza em moldes originais, como ainda permite que se possam passar férias agradáveis com o dispêndio de relativamente pouco dinheiro.

...Novamente Joaquim Campino: «Além destes dois factores, um outro parece ter conseguido atrair para a modalidade

bom número de praticantes, e este último tem talvez maior importância, pois se prende ao facto de os campistas terem sabido, durante muito tempo, cultivar um espírito de liberdade e uma prática de hábitos democráticos, os quais têm sido um dos estandartes do movimento campista entre nós. Assim, o campismo foi, e disso não temos qualquer dúvida, um baluarte da resistência antifascista em Portugal, uma actividade que conteve em si mesma características que motivaram muitos dos homens que o praticaram, para nela encontrarem e cultivarem os princípios pelos quais se bateram durante uma vida.

...«Este Rali, portanto, vem inserir-se particularmente no que respeita ao pormenor de se realizar no nosso país, num trabalho que certamente virá a ser muito útil e do qual, em termos de esclarecimento da opinião pública internacional, muito teremos a ganhar.»

O PROGRAMA
DE HOJE
E AMANHÃ

...Embora oficialmente o Rali Internacional da F. I. C. C. se inicie apenas hoje, já desde há

alguns dias que começaram a chegar à Costa de Santo André muitos dos participantes, principalmente os estrangeiros. Por isso, ontem de manhã, registava-se já a presença de mais de 3000 campistas o que começava a ultrapassar a expectativa dos organizadores, se bem que o espaço disponível não cause quaisquer apreensões.

...Os participantes, ao chegarem junto do acampamento, passam pela recepção onde, conforme o país de origem lhes são indicados locais preferenciais sendo ali conduzidos por jovens ciclistas que ensaiando à moda campista o «follow me» tão típico dos aeroportos de todo o mundo, lhes prestam toda a assistência necessária até à sua completa instalação no local.

...Hoje, durante o dia, o programa oficial não prevê qualquer cerimónia especial pois a jornada destina-se, essencialmente, à chegada e alojamento dos restantes participantes.

...No entanto, amanhã, logo pelas 10 horas, o Rali será oficialmente inaugurado com a presença de um membro do Governo, seguindo-se a esta cerimónia a recepção à direcção da F. I. C. C. e às delegações das federações campistas.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL
E DO AMBIENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO
E URBANISMO

Fundo de Fomento da Habitação
ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO DE 239 FOGOS EM CHELAS-ZONA N2.

1 — Faz-se público que se encontra aberto concurso para realização das seguintes empreitadas em Chelas-Zona N2.

Empreitada n.º	Descrição n.º de fogos	Preço base	Caução	Prazo (dias)
17/A/75	132	36 573 100\$00	914 327\$50	420
17/B/75	67	18 160 300\$00	454 007\$50	360
17/C/75	40	10 795 000\$00	269 875\$00	360

Será condição para admissão do concurso o ser possuidor dos alvarás da 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas e da categoria única para os industriais de construção civil, e da classe e subclasse correspondentes ao valor de cada proposta apresentada.

2 — O processo de concurso pode ser consultado, todos os dias úteis, às horas normais de expediente, na Divisão de Construção — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-1.º — Lisboa.

3 — O acto público do concurso realiza-se pelas 15 horas e 30 minutos do dia 9 de Setembro de 1975 no mesmo local, 8.º andar.

4 — As propostas deverão dar entrada na Secção de Expediente Técnico no mesmo local, 1.º andar, até às 17 horas do dia 8 do mesmo mês e ano, ou até uma hora antes do acto público do concurso, se enviadas pelo correio sob registo podendo os interessados obter cópias de todos os processos de concurso, através do Sector de Heliografia no r/c. do mesmo edifício, e sendo da inteira responsabilidade dos interessados, a verificação e comparação das cópias com os elementos dos processos patenteados.

Fundo de Fomento da Habitação, em 28 de Julho de 1975.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE PRODUÇÃO

Serafim de Oliveira
Engenheiro

O INGLÊS
TRANQUILO

...O presidente da Federação afirmou ainda que «a propaganda feita pelos estrangeiros que agora nos visitam, quando regressarem aos seus países, será de capital importância, até porque a maioria foi obrigada a percorrer uma boa parte de Portugal para chegar até ao local do acampamento e todos aqueles com quem falámos se mostravam radiantes pelo clima acolhedor que vieram encontrar entre nós».

...Conta o presidente a propósito a seguinte sensação de um inglês:

...«Não tive qualquer problema em vir a Portugal participar no Rali que está já dentro dos meus hábitos, e sobre a sua pergunta apenas lhe posso responder com uma história acontecida com um dos meus companheiros que entrou no vosso país pelo Algarve. Quando, ainda um pouco assustado, perguntou ao empregado de um café onde se passavam as cenas de tiros, os distúrbios de que ouvira falar, a resposta deste foi concludente e resume, de certo modo, a surpresa que assaltou muitos de nós: Se quiser ver cenas de tiros e de

Lopes Pires aos jornais

PASSAGEM À RESERVA NÃO TEM A VER
COM A CRISE POLÍTICA

Em carta aos jornais datada de ontem o tenente-coronel Nuno Fisher Lopes Pires adianta «razões ponderosas», não especificadas, para informar que foi aceite o seu duplo pedido de demissão do Conselho da Revolução e de passagem à reserva, que o comunicado daquele órgão político-militar em 10 de Julho «lamentavelmente» (palavras do próprio oficial) não publicitou.

Ao mesmo tempo Lopes Pires sublinha não haver «qualquer relação» entre a sua actual situação e a crise política «ultimamente ocorrida»: tendo apresentado aquelas pretensões em Maio, elas vieram a ser deferidas antes do impasse governamental.

Assinado na sua qualidade de tenente-coronel de Engenharia na reserva, eis o texto divulgado à Imprensa:

«Com o objectivo único de esclarecer, perante a opinião pública, a minha situação ac-

tual por forma a evitar que, de qualquer forma, ela possa ser erradamente relacionada com a recente crise política, solicito e agradeço a V. Ex.ª que, nos termos das normas legais em vigor, sejam publicados no jornal que V.ª Ex.ª dirige os seguintes esclarecimentos:

1) — Em 17 de Maio p.p. entreguei pessoalmente a S. Ex.ª o Presidente da República o meu pedido de demissão de membro do Conselho da Revolução, deixando desde essa data de comparecer às reuniões do Conselho e da Comissão de Descolonização, de que também fazia parte.

2) — Em 19 de Maio p.p. entreguei pessoalmente a S. Ex.ª o Chefe do Estado Maior do Exército um requerimento solicitando a minha passagem à situação de reserva, o que automaticamente implicava também a minha desgradação de general, posto em que havia sido graduado quando fora no-

meado membro da 2.ª Junta de Salvação Nacional.

3) — Não obstante várias insistências efectuadas posteriormente, só na reunião do Conselho da Revolução efectuada em 09/10 de Julho o meu pedido de demissão foi aceite, embora lamentavelmente o comunicado oficial da reunião não fizesse qualquer referência a este facto. No dia 10 do mesmo mês foi, finalmente, deferida a minha passagem à reserva.

4) — Verifica-se, portanto, que não existe qualquer relação entre a minha actual situação e a crise política ultimamente ocorrida. Razões que considero poderosas levaram-me, em devido tempo, a definir claramente uma posição, encerrando assim a minha actividade política e militar com a consciência plenamente tranquila por sempre haver dado o máximo de mim mesmo no cumprimento das minhas obrigações de português e de soldado.»

EXTERNATOS



SÃO VICENTE

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 8864/5



MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58



ALIANTES CABRAL

Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5



C. PREPARATÓRIO * CURSO LICEAL
C. GERAL COMÉRCIO * ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE * EXAMES «AD HOC»

Aulas de MANHÃ — TARDE — NOITE
Inscrições abertas p.º o próximo ano lectivo

CURSOS DE FÉRIAS

AGOSTO — SETEMBRO
(Exames de 2.ª época)

Nacional

SOCIALISMO VERSUS LUTA CULTURAL

Continuação da pág. 3

Pergunta-se aqui se não constituirá uma redução do valor e da entidade humana, o admitir-se como libertadora da totalidade das alienações a anulação das fronteiras de classe, ao nível social, político e económico? Sem querer dar uma resposta, parece-nos ser útil avançar um pouco mais e pôr o problema da divisão geral do trabalho como forma preocupante de infra-estrutura, no sentido da geração de diferenças, saudáveis ao nível da imaginação da técnica e da ciência, contudo susceptíveis de, como actividades que se inserem num mundo mais largo de relações psicológicas e culturais, gera-

rem novas i ibições, traumatismos e frustrações...

Por exemplo: o emigrante (o português) liberta-se de uma certa mediania ou miséria pela escolha de outro país, onde as suas condições de classe não se anulam é facto, mas onde a sua posição pode ser considerada (até por ele fundamentalmente) como satisfatória, a caminho de uma franca libertação social, (do quadro inicial de onde ele parte), até certo ponto económica e por via desta conduzindo por vezes mesmo a uma libertação política pela conquista de direitos especiais.

Parece contudo, a avaliar pela investigação recente, que em certos países onde a estrutura

de vida não é ainda socialista, as doenças mentais e os diferentes desequilíbrios atingem mais directamente as classes economicamente débeis e pauperizadas, dentro das quais o emigrante principia a transformar-se num caso flagrante de doença e vulnerabilidade.

Quererá isto dizer, que o equilíbrio físico e de conforto ao nível da evolução familiar, com um mínimo de perspectivas de apoio aos filhos, velhice e doença, dentro de um quadro de apoio escolar e de elevação social não chegam... para a manutenção e evolução do seu equilíbrio geral...

Parece pois, que se podem levantar dois problemas fundamentais:

Em primeiro lugar, se a libertação social, económica e política a que o socialismo conduz, e talvez qualquer dos múltiplos modelos de Socialismo conhecidos, quer de um ponto de vista teórico quer ainda prático, será suficiente

para operar a libertação do homem, isto é; se esta libertação será suficiente, dentro de uma correlação imediata de causa e efeito, para criação das condições necessárias para a evolução global do ser humano. Se essa libertação será capaz por si só, e como recorrência imediata, de envolver o «estomago» e a «cabeça», num processo homogêneo e idêntico de melhoria.

Em segundo lugar, se dentro da prática e a militância socialista, poderá permanecer por mais tempo, a ideia de que o mundo se divide em dois grandes campos operatórios específicos e antagónicos, os quais se traduzem por diferentes paradigmas mais ou menos radicalmente articulados com a ideologia e permanência cultural das ideias judeu-cristãs de onde nós derivamos...

Poderá o mundo continuar a ser entendido como um imenso paradigma, em que se opõem sistematicamente, espírito-corpo; inteligência-acção; produtores-consumidores; actores-es-

pectadores; dirigentes-dirigidos?

Estas interrogações anteriores põem-se com toda a acuidade visto que se verifica que não existe uma relação de causa e efeito entre a libertação económica e social e a libertação psicológica e cultural.

Tendo-se mesmo, verificado ao longo da História muitas vezes, múltiplas descontinuidades e não correspondências, entre uma sociedade progressiva e os seus diferentes produtos culturais.

A uma sociedade progressiva correspondem muitas vezes «produtos culturais» profundamente «reaccionários», se admitirmos uma certa descontinuidade histórica e um historicismo subjacente à consubstanciação dos valores mais perenes da Ciência e Tecnologia de Ponta, (cultura dita superior, ou cultura dita de Underground...).

É o caso da sociedade socialista da U.R.S.S. com o seu «realismo socialista», obra menor e pobre de um povo altamente potente e lúcido

contra os E. U. A. com a sua prodigiosa máquina cultural e as suas infernais contradições e fraquezas quanto à distribuição dos bens sociais e económicos.

Por outro lado noutros momentos históricos temos visto sociedades antagónicas, como as que chamamos a exemplo um pouco à maneira retórica, utilizarem formas iguais, para se imporem como modelo de «dignidade» e de «antifantasia». É o caso de ambas terem recorrido em momentos de perturbação revolucionária ou social, ao mesmo tipo de forma arquitectónica. A arquitectura neoclássica ou dita de tal inspiração.

Há que considerar pois que não há apenas uma forma de luta, a luta Social Económica e Política e de tal modo que esta reduza e anule o significado de múltiplas outras lutas paralelas, em certos casos imprescindíveis como apoio àquela natural fundamental por ser de infra-estrutura...

Há que considerar portanto a existência, e a su-

Continua na pág. 18

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Ronda da Boavista, Carvalho, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

O FASCISMO REABRIU A PORTA DA VIOLÊNCIA!

CAMARADAS:

As forças da reacção encabeçadas pelos caciques e pelos serventuários do capitalismo monopolista e dos grandes agrários, arregaçaram as mangas e passaram a nova etapa da escalada contra-revolucionária; a da violência e da agressão física!

O joguinho venenoso dos comícios e dos discursos políticos já não chega para os seus objectivos; às campanhas de agitação e de subversão, juntam os insultos ao MFA, o desafio às Forças Armadas e a agressão física e brutal aos militantes políticos, aos sindicalistas e a todos os democratas que estão com a Revolução.

Do Norte e do Centro a violência nazi alastra para o Sul. Pelos métodos utilizados, os adversários escolhidos e os objectivos visados, pode facilmente concluir-se que a sua meta final é o regresso ao fascismo.

Desde o terrorismo individual até ao ataque bombista tudo cabe no arsenal da reacção. O fascismo abriu a «caça às bruxas» como forma predilecta para a conquista do poder através da intimidação e do medo.

É uma tática que não tem nada de original. Salazar e Caetano usaram-na durante meio século e apenas lhe mudaram as formas de harmonia com as necessidades e circunstâncias do momento.

CAMARADAS, à violência reaccionária, temos que responder com a violência revolucionária. Hoje, só os reaccionários que nos atacam terão o descaramento de afirmar que não são necessários órgãos de defesa da Revolução... para mais facilmente nos atacarem!

CAMARADAS, a reacção está organizada com planos centralizados para reconquistar o poder e desencadear um banho de sangue, de que a actual escalada de violência é o primeiro sinal.

O banho de sangue sobre militares revolucionários, militantes políticos, sindicalistas e sobre todos os democratas que apoiam a Revolução é a «vacina anticomunista» que as forças do imperialismo nacional e internacional querem aplicar no nosso País, para restabelecer a «ordem democrática» da dominação e exploração capitalistas.

Metalúrgico, trabalhador português! Reforça a tua vigilância revolucionária; a reacção não dá tréguas nem férias. Contacta e informa-te no teu Sindicato. Colabora e organiza piquetes de segurança no teu Sindicato, no teu Comité de Fábrica ou de Bairro. Reforça a vigilância em todas as organizações populares.

Metalúrgico! No teu Sindicato há piquetes de vigilância. Inscreve-te depressa. Não consintas que o teu Sindicato venha a ser assaltado ou ocupado pela reacção.

- Vigilância Revolucionária!
- Pelo reforço da aliança das massas populares com o MFA!
- Pela unidade dos trabalhadores!
- Em frente, rumo ao Socialismo!

Lisboa, 1 de Agosto de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

SEMANA DE CINEMA CUBANO

PROGRAMA

Dia 4 de Agosto — às 19,00 h.

AS AVENTURAS DE JUAN QUIN-QUIN
de JULIO GARCIA ESPINOSA

Dia 5 de Agosto — às 19,00 h.

OS MILAGRES DA ÁGUA
de MANUEL OCTAVIO GOMES

Dia 6 de Agosto — às 19,00 h.

A NOVA ESCOLA
de JORGE FRAGA

Dia 7 de Agosto — às 19,00 h.

HISTÓRIA DE UMA BATALHA
de MANUEL OCTAVIO GOMES

Dia 8 de Agosto — às 18,30h.

LUCIA
de HUMBERTO SOLAS

Dia 9 de Agosto às — 19,00 h.

GIRON
de MANUEL HERRERA

Dia 10 de Agosto — às 19,00 h.

MEMÓRIAS DO SUBDESENVOLVIMENTO
de TOMAZ GUTIERREZ ALEA



Uma organização da Associação de Amizade Portugal-Cuba e do Estúdio Apolo 70 integrada nas comemorações do aniversário do "26 de Julho"

CURSOS NOCTURNOS TÊM NOVA ESTRUTURA

O M.E.I.C., que se tem debruçado com particular atenção sobre o problema da remodelação do ensino oficial destinado a trabalhadores emitiu um comunicado em que estabelece algumas normas de reajustamento do esquema dos cursos nocturnos actualmente em vigor. Na impossibilidade de reunir de imediato todos os elementos necessários para a organização de uma nova estrutura do ensino em causa, bem como de efectuar uma adequada auscultação dos sectores interessados, essas normas são transitórias e sujeitas às correcções que se tornarem aconselháveis durante a sua vigência, conforme se sublinha no documento.

Sobre esse reajustamento, o comunicado diz o seguinte:

«Assim, para Outubro de 1975, apenas se realizarão alterações no 1.º ano dos cursos gerais, prevendo-se que em Outubro de 1976, após ampla audição dos sectores interessados, possa entrar em funcionamento a nova reestruturação, abrangendo então a totalidade do curso geral.

2. — Relativamente às linhas gerais para o funcionamento dos cursos nocturnos no ano lectivo de 1975-1976 e outras indicações úteis, foi já enviada circular para as escolas. Aí poderão os interessados colher todas as informações necessárias. Convém contudo tornar públicos alguns dos pontos mais relevantes.

Mantêm-se os cursos nocturnos do ensino técnico e liceal, ficando todos os cursos do 1.º

ano com um núcleo comum de disciplinas de carácter instrumental (Português, Matemática e língua estrangeiras) e um conjunto interdisciplinar denominado Ciências Sociais, que se destina a facultar instrumentos para a interpretação das contradições do meio social em que o trabalhador intervém.»

Adopta-se desde já o princípio da valorização dos conhecimentos que os trabalhadores-estudantes possuem. Assim, já no próximo ano lectivo, será possível dispensar a frequência do 1.º ano, em qualquer número de disciplinas, os alunos que, mediante provas adequadas (a realizar durante o primeiro período escolar) revelarem conhecer os conteúdos programáticos estabelecidos.

Pensa-se ainda que esse princípio possa ser futuramente alargado, a partir do ano lectivo de 1976-1977. Assim, prevê-se que a matrícula no ensino nocturno seja então precedida da realização de provas que habilitem os estabelecimentos de ensino a situar os alunos em cada disciplina nos anos correspondentes ao seu nível de informação e desenvolvimento.

Por sua vez, o alargamento da rede do 1.º ano do ensino nocturno processar-se-á nos seguintes termos:

Estão abertas inscrições em todos os liceus, escolas técnicas e secundárias até ao dia 4 de Agosto. Terminado o prazo de inscrição, qualquer curso poderá funcionar desde que,

em princípio, se verifiquem as seguintes condições: haver, pelo menos, 25 alunos inscritos; dispor o estabelecimento do equipamento exigido para regular funcionamento do curso; parecer favorável da comissão directiva ou de gestão, que deverá ter em conta a existência de condições para o regular funcionamento do curso, nomeadamente no que respeita a pessoal docente e administrativo.»

INTEGRAÇÃO DE INSTITUTOS NA UNIVERSIDADE

O CIFE (Conselho Inter-Faculdades de Economia), que engloba representantes dos conselhos directivos da Escola de Ciências Económicas e Sociais e que pretende «levar por diante um projecto de reestruturação nessa área do ensino superior», aprovou em reunião uma moção em que «exige uma inequívoca tomada de posição do M.E.I.C., tendente à efectiva integração no ensino superior oficial daqueles institutos, única maneira de os dotar do enquadramento institucional necessário à prossecução do seu projecto de formação».

Nos considerandos da moção sublinha que «o CIFE constata que o M.E.I.C. tem hesitado nas rupturas com o passado, perpetuando situações de instituições de cariz elitista e refugiando-se em argumentos tecnocráticos para a recusa da integração dos Institutos Superiores de Serviço Social como se tal decisão não fosse eminentemente política».

EXAME DE ESTADO NO ENSINO PRIMÁRIO

Um decreto-lei do Ministério da Educação e Investigação Científica, datado de 25 de Junho e regulando as normas de habilitação ao Exame de Estado para a docência no ensino primário, é hoje divulgado na folha oficial.

O diploma estabelece que para todos os efeitos legais

são considerados como habilitados com o Exame de Estado para a docência no ensino primário os indivíduos que no ano lectivo de 1974/75 tenham concluído com aproveitamento o 4.º semestre do plano de estudos do curso Magistério Primário em vigor no mesmo ano lectivo.

Admite-se, contudo, a realização de Exame de Estado pelos indivíduos com a habilitação atrás mencionada, desde que o requeiram.

Estas disposições, bem como a referente ao processo de classificação profissional, revogam normas anteriores, datadas de 1942 e 1960.

PORTO: DOIS MORTOS NUM DESPISTE

PORTO, 2 — Um despiste na vila da Maia custou esta manhã a vida a dois ocupantes do automóvel sinistrado, eng.º Alfredo José Gomes da Silva Pires, de 29 anos, e sr. Fernando Augusto Ribeiro Miranda, de 49.

Os dois mortos residiam no Porto, respectivamente na Rua de Miguel Bombarda, 410, 2.º, e na freguesia de Cedofeita.

Uma ambulância trouxe-os ainda para o Hospital de S. João, numa tentativa desesperada de salvá-los, mas era tarde demais: a equipa médica limitou-se a constatar os óbitos.

MUNICÍPIO DE GAIA

No Governo Civil do Porto foram esta manhã empossados

os novos elementos da comissão administrativa da Câmara Municipal de Gaia. São eles o profissional de seguros António Coutinho Gonçalves da Fonseca (presidente) e drs. André Teixeira e Ilídio Sardoeira (vogais).

A posse foi conferida pelo governador civil, dr. Cal Brandão, que usou da palavra para saudar os novos edis.

MIKE MANSFIELD ESPERADO EM LISBOA

É esperado amanhã em Lisboa o senador norte-americano Michael («Mike») Mansfield, «leader» da maioria democrática. Desconhece-se a sua agenda, sabendo-se apenas que estabelecerá contactos com a Embaixada.

A vinda de Mansfield a Portugal, sem qualquer anúncio, relaciona-se obviamente com as interrogações que Washington faz acerca do processo político português, regularmente trazido às primeiras páginas da imprensa dita «nacional». Comentários políticos têm sublinhado a relativa abertura de espírito do «leader» democrático face à liquidação de regimes de direita, muito na linha de Edward Kennedy.



OS TRÊS DIAS DE UMA CONFERÊNCIA HISTÓRICA

HELSINKI, 2 — (Do enviado especial da A.N.I.) — Com três simbólicas marteladas na longa mesa onde se enfileiravam os chefes de Governo ou de Estado de 35 países, o Presidente da República da Finlândia, Urho Kekkonen, encerrou a «conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa», que durante três dias reuniu os países europeus, os Estados Unidos e o Canadá, numa das mais importantes realizações históricas pela paz, já realizada. eram exactamente 17 e 30 (hora da Finlândia), na moderna sala de concertos do Finlândia Hall, de alcatifa creme e com plantas verdes em volta da longa mesa do encerramento, quando o presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito, colocou a sua — última — assinatura na «acta final». O primeiro a assinar, por ordem alfabética, foi o chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt. O presidente Costa Gomes, sério, de fato azul marinho, assinou a acta às 17 e 20, incluindo Portugal entre os países que se comprometem voluntariamente a construir uma nova era nas relações entre os Estados.

A conferência, aberta dia 3 de Julho de 1973, em Helsínquia e continuada em Genebra, na Suíça, em 18 de Setembro de 1973 e 21 de Julho de 1975, e agora encerrada, contou com a participação dos mais altos representantes dos países participantes. Além dos já mencionados, assinaram a «acta final».

Erick Honecker, primeiro secretário do Partido Socialista unificado da República Democrática Alemã, Gerald Ford, presidente dos Estados Unidos da América, Bruno Kreisky, chanceler da Áustria, Leo Tindemans, primeiro-ministro da Bélgica. Todos Jivkov, primeiro-secretário do Partido Comunista búlgaro e presidente do Conselho de Estado da Bulgária, Pierre Elliott Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, arcebispos Makários III, presidente da República de Chipre, Anker Jorgensen, primeiro-ministro da Dinamarca, Carlos Arias Navarro, presidente do Governo de Espanha, Urho Kekkonen, presidente da República da Finlândia, Valéry Giscard d'Estaing, presidente da República de França, Harold Wilson, primeiro-ministro do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Constantin Caramanlis, primeiro-ministro da Grécia, Janor Kadar, primeiro secretário do Partido Socialista Operário e membro do Conselho Presidencial da Hungria, Liam Cosgrave, primeiro-ministro da Irlanda, Geir Hall Grimsson, primeiro-ministro da Islândia, Aldo Moro, presidente do Conselho de Ministros da Itália, Walter Kieber, chefe do Governo de Liechtenstein, Gaston Thorn, presidente do Governo do Luxemburgo, Dom Mintoff, primeiro-ministro de Malta, André Saint-Mieux, ministro de Estado de Mónaco, Trygve Bratteli, primeiro-ministro da Noruega, J. M. Den Uyl, primeiro-ministro dos Países Baixos, Edward Gierek, primeiro-ministro e secretário do Partido Operário Unido, da Polónia, Nicolae

Ceausescu, presidente da Roménia, Gian Luigi Berti, secretário dos Negócios Estrangeiros de San Marino, monsenhor Agostino Casaroli, delegado especial do Papa Paulo VI, Olof Palme, primeiro-ministro da Suécia, Pierre Graser, presidente da Suíça, Gustav Husak, secretário-geral do Partido Comunista e presidente da Checoslováquia, Suleyman Demirel, primeiro-ministro da Turquia e Leonid Brejnev, secretário geral do Partido Comunista da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Um dos convidados de honra foi o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que falou na abertura da conferência. Durante as sessões da segunda fase da conferência (entre Setembro de 1973 e Julho de 1975) também deram uma importante contribuição aos trabalhos os representantes dos Estados mediterrâneos: República Argelina Democrática Popular, República Árabe do Egipto, Israel, Reino de Marrocos, República Árabe Síria e Tunísia.

O resultado de todo esse trabalho, foi encontrar fórmulas de cooperação entre vários Estados, e, principalmente, entre Estados e sistemas políticos económicos, sociais e militares opostos. No geral, as opiniões de todos os países socialistas ressaltaram a importância da conferência e da abertura para construir, a nível internacional, relações de paz e de progresso, mutuamente vantajosas. O clima de desanuviamento, produto principalmente da aplicação dos princípios da coexistência pacífica na política externa dos países socialistas, e da política externa, realista de muitos Estados europeus, contribuiu decisivamente para os avanços agora registados segundo a opinião da maioria dos observadores políticos.

Os acordos alcançados são um começo, restando muitos problemas a resolver — principalmente no campo da redução de efectivos militares, redução e limitação de armas nucleares, etc. Mas isso não dá razão, aos que vêem os resultados alcançados como uma perspectiva pessimista. O tom e advertências das intervenções de alguns países, demonstrou que ainda restam forças que não se dispõem muito facilmente a renunciar, entre outras coisas, a intervir na realidade interna de outros países. Mas os resultados da conferência contribuem para sepultar a guerra fria e tornar cada vez menos possíveis os criminosos bloqueios económicos, agressões armadas e as várias formas de desrespeito à vontade soberana dos povos de escolher livremente os seus destinos.

A «Acta Final», que foi editada em seis línguas e outros documentos aprovados, compõem um volume de duzentas páginas.

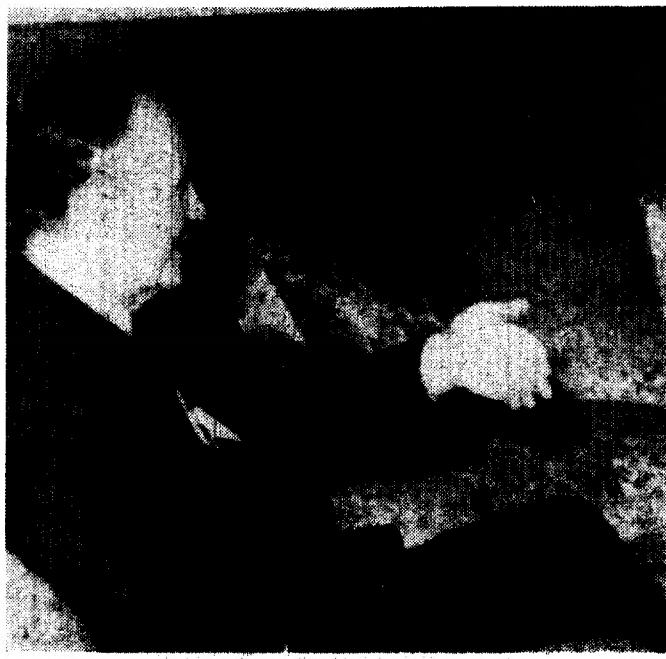
O primeiro desses documentos é a «declaração sobre os princípios que regem as relações entre os Estados participantes», dividida nos seguintes subitens: «igualdade soberana, respeito dos direitos inerentes à soberania»; «Abstenção de recorrer a ameaça

ou ao uso da força»; «Inviolabilidade das fronteiras»; «Integridade territorial dos Estados»; «Arranjo das controvérsias por meios pacíficos»; «Não intervenção nos assuntos internos»; «Respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, incluída a liberdade de pensamento, consciência, religião ou crença»; «Igualdade de direitos e livre determinação dos povos»; «cooperação entre os Estados»; «Cumprimento de boa fé das obrigações contraídas segundo o direito internacional».

A seguir, estão as «questões relativas à posta em prática de alguns dos princípios acordados». Um documento «sobre as medidas destinadas a fomentar a confiança e certos aspectos da segurança e o desarmamento», precede a «cooperação em matéria económica, ciência e tecnologia e meio ambiente». Terminando com as «questões relativas à segurança e à cooperação na região do Mediterrâneo», Cooperação no campo humanitário e em outros campos» além de «transporte, turismo, emigrantes e formação profissional».

Os conceitos aprovados no documento, ao mesmo tempo que abrem perspectivas de um maior e melhor relacionamento entre os países, também cria as melhores condições para o desenvolvimento político económico e social em cada país. Não se trata — argumentam observadores políticos bem situados — de nenhuma pretensa fórmula de congelamentos das situações actuais. Nem tão-pouco de algum país abrirem mão de um apoio de princípios a movimentos libertadores, em supostas trocas por climas falsos de bom relacionamento. Ao contrário — lembram esses observadores — o clima de desanuviamento ajudou a tornar impossível a continuação da escalada intervencionista dos E.U.A. na Indochina, ao mesmo tempo que ajudou a tornar insustentáveis as guerras do colonialismo português, que impediu o prosseguimento da intervenção em Chipre, e ajudou a destruir o injusto bloqueio imperialista a Cuba. Esse clima, que permitiu o reconhecimento das actuais fronteiras da Europa, além do reconhecimento da República Democrática Alemã como nação independente, poderá — concluem os observadores — ajudar, por exemplo, a formar uma opinião internacional que dificulte as medidas de boicote e pressões que se ensaiam contra a jovem democracia portuguesa. Ou seja, o desanuviamento não cria obstáculos, mas sim melhorias às condições para as transformações sociais.

Assim, as palmas intensas que saudaram o fim da conferência, parecem também terem marcado a decisão dos Estados participantes, como diz a acta final, a continuarem por diversos meios multilaterais ou bilaterais a concretizar «o objectivo de promover melhores relações» entre os países «e de alcançar condições nas quais os seus povos possam viver uma paz autêntica e duradoura, livres de toda a ameaça ou atentado contra a sua integridade».



Nacional

Cimeira de Helsinquia

ABERTURA AO PROCESSO PORTUGUÊS

Continuação da pág. 1

mes surpreendeu pela sua aparente brandura, em especial porque surgiu já depois do veemente ataque de Harold Wilson, o certo é que em questões de política externa, são por vezes as entrelinhas o mais importante numa declaração oficial.

Esta afirmação de Costa Gomes deve, pois, ser interpretada como uma advertência às abusivas ingerências nos nossos assuntos internos, que crescem de dia para dia por parte dos Governos ditos democráticos ocidentais. De salientar ainda que Costa Gomes se absteve de tocar nas questões que durante os longos meses preparatórios desta cimeira foram as mais litigiosas entre os E.U.A. e a U.R.S.S. Mas nem a advertência do dirigente português nem a sua evidente preocupação de neutralidade, levaram a que as sociais-democracias europeias se abstivessem dos actos intimidatórios de que prometeram, por escrito, passar a abster-se...

UM «BRIEFING»

Durante todo o dia de ontem, o Presidente Costa Gomes esteve ocupado em diálogo com dirigentes europeus. Os jornalistas portugueses (e estrangeiros) aguardaram impacientemente que lhes fosse comunicada o teor das discussões travadas. Tal só foi possível a hora razoavelmente adiantada, pois, na sua maioria, os diversos encontros alongaram-se para além do tempo previsto. Harold Wilson — que «sobre a hora» requereu o encontro com Costa Gomes, apresentando-se em nome da C.E.E., Helmut Schmidt, chanceler da Alemanha Ocidental, Van Den Uyle, primeiro-ministro da Holanda, e Olof Palme, primeiro-ministro sueco, todos eles sociais-democratas da II Internacional apresentaram ao Presidente português um leque de preocupações singularmente semelhante. Para começar, todos se disseram «seriamente apreensivos» com o rumo do processo revolucionário português. Depois, todos andam ainda bastante preocupados com o «caso República». Finalmente, todos falaram do P.S., do P.C. e do «pluralismo». A descolonização — valha a verdade — foi o tema número um dos encontros de Costa Gomes, com sociais-democratas e não sociais-democratas. Mas isso nada tira ao facto de as preocupações dos primeiros apresentarem uma uniformidade deveras curiosa. Wilson, em nome da C.E.E., falou do auxílio económico que o Mercado Comum não deixará de prestar a um Portugal «pluralista». Costa Gomes definiu, a propósito, o pluralismo partidário como aquele em que cabem todos os partidos democráticos.

O mesmo tema do auxílio foi abordado nos mesmos termos por Olof Palme. Mas nem tudo foi igual nestes encontros; houve variantes. Assim: o dirigente sueco, referindo a presença no seu solo pátrio de Mário Soares, salientou a boa amizade reinante entre ele próprio e o dirigente do P.S. português. O dirigente oeste-alemão — que neste contacto prosseguia os encontros houvioses em Bruxelas com Vasco Gonçalves e em Bona com Rosa Coutinho e Melo Antunes, — referiu a falta de produtividade que estaria a verificar-se em Portugal. Segundo disse, firmas alemãs e inglesas que operam em Portugal têm anunciado quebras de produtividade nos seus empreen-

dimentos portugueses. Schmidt estranhou ainda o facto de o código de investimentos estrangeiros — anunciado para breve em Bruxelas pelo nosso primeiro-ministro — não ter sido ainda publicado. Foi-lhe respondido que só a crise governamental impedira a sua publicação. Segundo o dr. Ruy Brito e Cunha, chefe interino do protocolo, que serviu de intérprete nos vários encontros, o problema da base de Beja não foi abordado. Mas foram abordadas as eleições para as autarquias locais, as legislativas, as presidenciais, o pacto M.F.A.-partidos e a democracia socialista pluripartidária. O ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Genscher, que muito se distinguiu pelo esforço desenvolvido no sentido de atrair a Espanha à órbita da NATO depois do 25 de Abril, esteve presente no encontro. Porquê? — perguntámos ao dr. Ruy Brito e Cunha. Respondeu-nos que outros ministros dos Negócios Estrangeiros participaram noutros encontros e que a nossa delegação é que estava incompleta, porque não tínhamos ministro dos Negócios Estrangeiros. (Recorde-se, a propósito, que o presidente Costa Gomes confirmou que Melo Antunes não faz parte do V Governo provisório e que «nenhum dos membros da sua comitiva era o futuro ministro dessa pasta»). Quanto ao dirigente holandês, esse disse que era um «grande amigo», que «falava com o coração nas mãos» e que, nessa qualidade e nesse jeito, «fazia votos por ver instaurado um Portugal livre». Também se mostrou apreensivo, interessado no caso República, curioso com o Pacto M.F.A.-partidos, e — ao que parece, original neste capítulo — pediu explicações sobre a unicidade sindical.

Como já se disse, a descolonização foi o tema dominante das conversações. O primeiro-ministro sueco, cujo Governo auxiliou os movimentos de libertação das colónias portuguesas antes do 25 de Abril, anunciou que duplicou a sua ajuda à Frelimo e ao PAIGC e que vai manter o mesmo auxílio de anteriormente ao M.P.L.A.

O presidente finlandês, Uhro Kekkonen, foi o primeiro diri-

gente a ser ontem recebido por Costa Gomes. Kekkonen manifestou a simpatia do seu Governo e do seu povo pelo processo português e referiu que o principal entrave existente até ao 25 de Abril nas relações fino-portuguesas havia sido o problema colonial. Arias Navarro, primeiro-ministro espanhol, foi o segundo dirigente recebido pelo presidente português. Nesse encontro — que não teve a presença de intérprete — foram abordadas as relações de «boa vizinhança» entre os dois países peninsulares, em toda a sua amplitude, atendendo a que os dois povos são irmãos dentro de um espaço geográfico no passado, no presente, no futuro» (segundo tópicos distribuídos pelo Ministério da Comunicação Social).

O presidente Costa Gomes avistou-se também com dirigentes dos países socialistas: Nicolau Ceausescu da Roménia ofereceu-lhe um almoço na embaixada romena em Helsinquia. Esteve presente o ministro romeno dos Negócios Estrangeiros e outras entidades daquele país. Foi abordado o tema da descolonização de Angola. Gustav Husak, presidente da Checoslováquia, Todor Jivkov, da Bulgária, e Tito da Jugoslávia foram os outros dirigentes socialistas que ontem aqui se avistaram com o nosso presidente da República. Husak, ressaltando que não pretende interferir no processo português, declarou que o segue atentamente, e que havia o maior interesse em desenvolver as relações comerciais entre os países (tema, aliás, presente em todas as conversações havidas com dirigentes dos países socialistas e o general Costa Gomes). Husak afirmou que o seu país não pretende recomendar qualquer modelo de socialismo aos portugueses, ao que Costa Gomes replicou que o povo português era latino, portanto diferente dos povos do Leste europeu. Costa Gomes salientou que temos de ter uma via muito própria para o socialismo. Os aspectos económicos foram o tema dominante no encontro com o dirigente búlgaro, na sequência da visita de uma missão comercial portuguesa à capital da Bulgária.

PLURALISMO

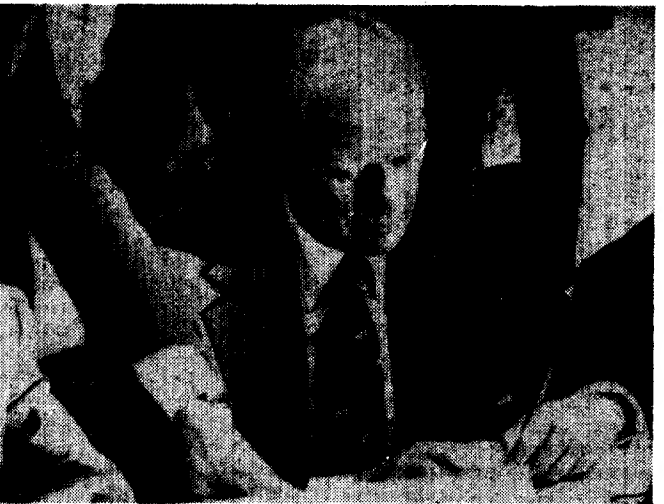
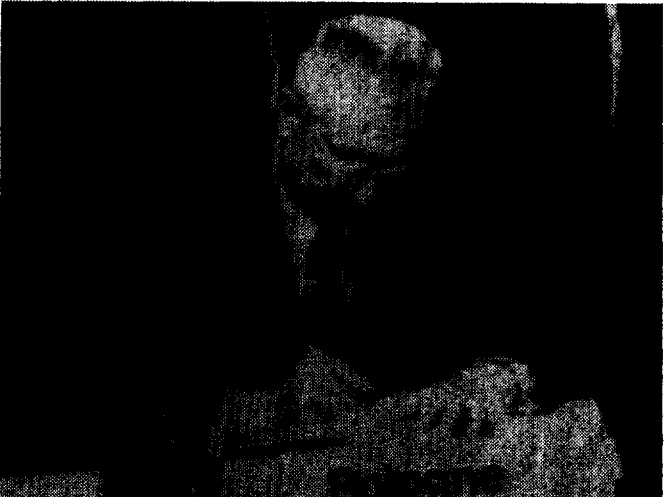
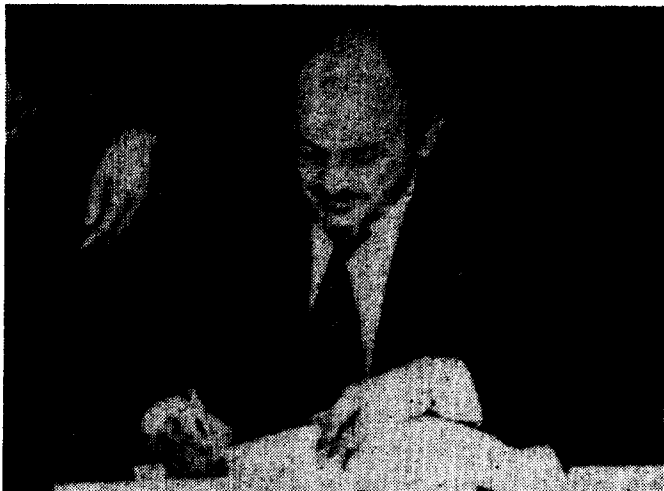
Alguns jornalistas portugueses haviam recebido uma informação, segundo a qual o marechal Tito teria dado todo o seu apoio ao M.F.A. e às forças progressistas verdadeiramente empenhadas na construção do socialismo em Portugal. Interrogado a este propósito, o dr. Ruy Brito e Cunha não confirmou a informação. Segundo disse, o dirigente jugoslavo teria abordado a necessidade da unidade do M.F.A. salientando que só com essa unidade se podia garantir uma continuação «lisa» do processo português. Mas Tito teria defendido o pluralismo dos dirigentes sociais-democratas? O dr. Brito e Cunha replicou que «pluralismo, há só um».

No encontro com o dirigente jugoslavo, falou-se também muito no aspecto económico, referiu-se ainda a próxima conferência do Terceiro Mundo em Lima e em Colombo. O problema de Cabinda — que voltou ontem a estar em foco com a declaração da «independência» do enclave por parte da F.L.E.C. — foi igualmente abordado.

VISITAS OFICIAIS

Estes contactos, possibilitados pela conferência de Helsinquia, foram todos eles considerados muito positivos pelo presidente Costa Gomes.

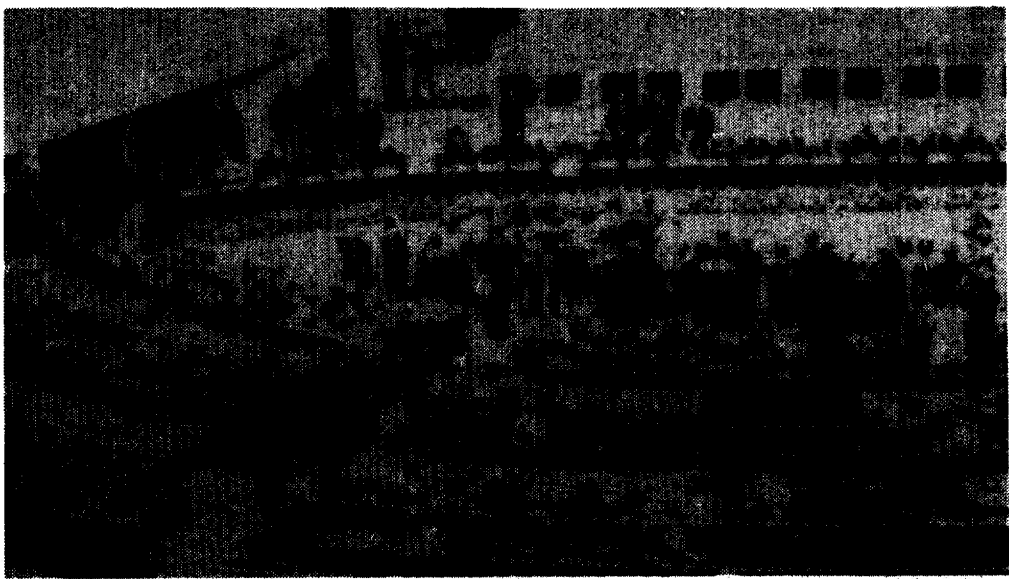
Vários convites de visitas oficiais foram apresentados, quer do lado português, quer por parte dos interlocutores do general Costa Gomes. Assim: a visita do presidente Ceausescu da Roménia ao nosso país ficou marcada para o Outono próximo. Em Setembro teremos também provavelmente a visita do ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros. Costa Gomes e Todor Jivkov convidaram-se mutuamente para visitar os respectivos países. As datas serão combinadas mais tarde, mas não para este ano, pois a agenda do presidente Costa Gomes já se encontra muito sobrecarregada. Finalmente é dada como provável a visita a Portugal do ministro oeste-alemão da Defesa.



Assinatura da acta final por alguns dos participantes na cimeira. De cima para baixo: Anker Jorgensen, primeiro-ministro dinamarquês; Edward Gierk, da Polónia; Arias Navarro, primeiro-ministro de Espanha; Costa Gomes, Presidente da República de Portugal, e Gerald Ford, presidente dos Estados Unidos



Abraço peninsular



OS ENCONTROS DE COSTA GOMES EM HELSINKUA

HELSINKUA, 2 — (Do enviado especial da ANI) — Nos dez contactos paralelos à «conferência sobre a segurança e a cooperação na Europa», realizados durante o dia de ontem pelo general Costa Gomes, solicitado por chefes de estados ou de governos, ficaram decididas duas visitas do presidente da república a países socialistas, e três visitas de chefes de Estado ou governos de países socialistas a Portugal, em datas a serem marcadas. Assim, Costa Gomes visitará a Jugoslávia, a convite do marechal Josep Broz Tito, em Outubro, e no próximo ano, se deslocará à Bulgária.

No fim de Outubro, Portugal receberá o presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu. E, no próximo mês de Setembro, visitará Lisboa o ministro de negócios estrangeiros da Checoslováquia, enquanto Todor Jivkov, primeiro-secretário do Partido Comunista búlgaro e presidente do Conselho de Estado da Bulgária, deverá vir a Portugal no próximo ano. Também o ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, poderá visitar Portugal, proximamente.

O presidente Costa Gomes, que classificou de «positivos» os contactos que teve, discutiu, em linhas gerais, o seguinte:

As 10 horas e 45, logo depois da sua intervenção no plenário da conferência, o presidente da república avistou-se com o presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, que manifestou o interesse com que a Finlândia segue o processo português. Costa Gomes também lhe explicou as dificuldades do processo de descolonização.

Em seguida, com Carlos Arias Navarro, presidente do Governo Espanhol, Costa Gomes esteve reunido das 11 e 30 às 12 horas. O encontro decorreu a sós. «Os dois podem-se entender sozinhos», justificou um membro da delegação espanhola. Arias Navarro teria pedido uma explicação sobre o processo revolucionário português, ao mesmo tempo em que afirmou que a Espanha não intervirá na realidade interna de Portugal, não desejando também a intervenção portuguesa nos assuntos espanhóis. O que, evidentemente, como explicou Costa Gomes, faz parte da política externa portuguesa.

Para Harold Wilson, primeiro-ministro da Inglaterra e porta-voz do Mercado Comum Europeu (Wilson estava acompanhado do seu ministro de Negócios Estrangeiros) o presidente Costa Gomes reservou o período das 12 horas até o almoço. Teve que explicar o caso República (referido como

uma tentativa de «calar a voz do P. S.»), reafirmar o carácter pluripartidário da via revolucionária portuguesa, além de explicações sobre o alto nível da liberdade de pensamento, e de imprensa, que existe em Portugal. Também se discutiu o processo de descolonização. Wilson reafirmou a apreensão da C. E. E. em relação à evolução do processo português e manifestou que está interessado em ajudar Portugal, desde que o «pluralismo democrático seja garantido» no país. E que Portugal não altere o «equilíbrio de forças» na Europa.

Convidado pelo presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, o general Costa Gomes almoçou na Embaixada da Roménia, onde teve a oportunidade de dar seguimento às discussões sobre o aumento das relações económicas entre os dois países e se informou sobre a descolonização, precisando melhor a época da visita de Ceausescu a Portugal.

Logo depois, às 14 e 30, Costa Gomes recebeu Gustav Husak, secretário geral do Partido Comunista e presidente da Checoslováquia. Nesta ingerência e pressões nos assuntos internos de Portugal e reafirmou o interesse do seu país de estabelecer um dinâmico intercâmbio comercial entre os dois países. Para aprofundar essa discussão, ficou acertado que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia virá a Portugal, no próximo mês de Setembro. Costa Gomes, por sua parte, teria explicado a Husak as peculiaridades do processo revolucionário português, a situação concreta do país que determinaria para Portugal uma via original para o socialismo.

Com Todor Jivkov, Costa Gomes esteve das 15 e 15 e 38 h. Tratou das relações económicas entre os dois países e houve, também uma troca e aceitação de convites mútuos para visitas aos dois países, no próximo ano.

O «agradável» encontro com Olof Palme, primeiro-ministro da Suécia, como definiu Costa Gomes, durou até às 16 e 15 h. Foi referida a visita de Mário Soares à Suécia, quando Olof disse que não teria uma visão deformada em relação ao processo português, por causa da sua amizade pessoal com o secretário geral do P. S. Informou ainda que dobrou as suas ajudas à Guiné-Bissau e a Moçambique. Mas mantém no mesmo nível do 25 de Abril, as ajudas ao M. P. L. A. Costa Gomes também detalhou explicações sobre a liberdade de imprensa em Portugal e o «caso República» além de discutir a ajuda económica.

Das 16 e 15 às 17, Costa Gomes esteve com o marechal

Tito, quando foi convidado — e aceitou — a visitar a Jugoslávia em Outubro. Também foi afirmada a necessidade da unidade do M. F. A. e Tito falou sobre as pressões que Portugal poderia sofrer. Houve troca de impressões sobre uma próxima conferência de países no Terceiro Mundo, provavelmente a realizar-se no Peru. E uma discussão sobre os difíceis problemas de descolonização de Angola.

Com Helmut Schmidt, chanceler da República Federal da Alemanha, Costa Gomes esteve reunido mais de uma hora — foi o encontro mais longo.

Novamente foi referido o «caso República» como uma tentativa de «calar a voz do P. S.», além de lamentar-se que nem o P. S. nem o P. P. D. tenham querido fazer parte do novo Governo.

Schmidt discutiu questões económicas e de ajuda a Portugal, dentro da óptica da C. E. E., recordando também que espera a adopção de um código de investimento estrangeiro, que facilite e estimule os investimentos. Depois de analisar a diminuição da produtividade das firmas alemãs e inglesas, em Portugal, Schmidt, quis explicações sobre o pacto constitucional M. F. A.-partidos, sobre a situação da liberdade de imprensa e a democracia pluralista. Não houve discussões sobre a base alemã de Beja, mas foi referida a descolonização. E acertou-se uma visita do ministro de negócios estrangeiros da R. F. A. a Portugal.

E o último encontro de Costa Gomes, foi com J. M. Den Uyl, primeiro-ministro da Holanda. Este, também manifestou apreensão em relação ao processo em Portugal, pediu explicações sobre a unicidade sindical, o pacto constitucional, «caso República». Depois de obter todas as informações, desejou a «consolidação de um Portugal livre».

SOARES CONTACTA P.S.D. SUECO

ESTOCOLMO, 2 — (F.P.) — O secretário-geral do Partido Socialista Português, dr. Mário Soares, presente em Estocolmo para participar na «cimeira» dos dirigentes socialistas europeus, avistou-se ontem com o presidente da Central Operária Sueca, Gunnar Nilsson.

A noite o dr. Mário Soares conferenciou com o secretário do Partido Social-Democrata sueco, Sten Andersson.

GRUPO SOCIALISTA CONTRA BOICOTE

Segundo um «telex» vindo

HELSINKUA, 2 (R.)

O presidente Gerald Ford e o secretário do Partido Comunista Soviético, Leonidas Brejnev, encontram-se hoje em Helsinquia para discutir a limitação de armas estratégicas e a crise do Médio Oriente, após o êxito da cimeira da conferência sobre Segurança Europeia entre 35 Estados.

Durante a cimeira de três dias, que terminou ontem, Ford e Brejnev e os outros dirigentes da Europa e do Canadá prometeram transformar o actual acordo político num de carácter militar.

A cimeira foi assinalada por uma série sem precedentes de encontros privados bilaterais entre os 35 dirigentes para discutirem inúmeras questões políticas, económicas, monetárias e comerciais afectando todo o mundo.

Portugal e Chipre, duas áreas agitadas do mundo, perturbaram, de certo modo, o que foi classificado como «o espírito de Helsinquia».

Os parceiros da N. A. T. O. do Governo de Lisboa tornaram claro que encaravam com séria ansiedade a continua inclinação de Portugal para a extrema-esquerda.

Os nove países da Comunidade Económica Europeia afirmaram já rudemente que não concederão qualquer auxílio para desenvolvimento económico a Portugal se esse país não registar progresso para uma «democracia pluralista».

MORREU A "DOCTRINA BREZHNEV"

O presidente Ford segue hoje de avião para Bucareste, onde chegará às 14 e 30 e, mais tarde, visitará Belgrado, continuando a sua viagem de boa vontade, antes de regressar a Washington. Brejnev regressa hoje à União Soviética.

Os dois e outros chefes de Governo assinaram um documento de 134 páginas chamado o «Acto Final», que traça um longo caminho no qual a presente e frágil paz deverá ser assegurada passo a passo.

O documento de 30 000 palavras é, com efeito, uma carta de boa conduta em toda a gama de relações entre os Estados signatários, que reconhecem agora formalmente o «status quo» e a divisão da Europa após a guerra — um dos principais objectivos de Brejnev.

Os acordos que não terão força legal foram negociados por peritos, durante um período de dois anos, em Genebra e estão cheios de concessões aos interesses nacionais dos vários Estados participantes, que têm sistemas políticos e sociais muitíssimo diferentes.

O presidente Urho Kekkonen da Finlândia, o anfitrião da cimeira, descreveu tudo em palavras simples quando disse que o acordo fora conseguido seguindo-se o conselho de um velho provérbio finlandês: «Conhecei a vossa própria situação e dai aos outros o que lhes é devido».

O presidente Ford, no discurso político que proferiu ontem, declarou aos delegados que a História julgaria esta conferência «não pelas promessas que fazemos, mas pelas promessas que cumpriremos».

Decorridos dois anos os seus representantes encontraram-se em Belgrado, a capital da Jugoslávia não alinhada, para verificarem se os acordos estão a ser cumpridos e para saber como a segurança e a cooperação na Europa poderão ser fortalecidas ainda mais.

Nessa altura, o Ocidente poderá verificar se Moscovo e os seus associados europeus orientais estão a honrar os compromissos assumidos na conferência. Desejarão apurar se:

1. Progresso verdadeiro está a ser feito nas negociações em Viena, que se acham num impasse, entre Estados da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia sobre reduções mútuas de forças na Europa Central.

2. Morreu a «doutrina Brejnev», a política nos termos da qual a União Soviética interviria militarmente num Estado associado comunista quando considerasse em perigo o seu sistema político.

3. Desapareceram as barreiras a contactos humanos entre europeus do Leste e do Oeste.

RESCALDO DA VIAGEM FEITO POR COSTA GOMES

LISBOA, 2 — (Do enviado especial da ANI) — «Uma das opiniões mais compreensivas que encontrei nas minhas conversações foi a do primeiro-ministro sueco Olof Palme. Afirmei-me que apesar de ser amigo pessoal do dr. Mário Soares, isso não era motivo que o levasse a analisar a nossa situação de uma forma deformada, resultante da sua amizade pessoal», afirmou às últimas horas de ontem, o presidente Costa Gomes, a bordo do avião, de regresso a Lisboa.

O Presidente da República respondia a uma pergunta de um jornalista, que abordava as campanhas do Partido Socialista, e particularmente do seu secretário-geral, Mário Soares, e que influenciariam negativamente os dirigentes da social-democracia europeia (um jornal sueco, chegou a perguntar, em título, sobre uma conferência de imprensa de Mário Soares, em Estocolmo, se ele não ficaria exilado na Suécia).

Costa Gomes considerou positivos as longas horas de entrevista, que manteve ontem durante todo o dia, com chefes de estado ou de Governo, durante o desenrolar da Conferência de Segurança Europeia.

O presidente considerou que «não existe uma pressão directa sobre Portugal», referindo-se aos seus contactos com Harold Wilson, que falava como porta-voz do Mercado Comum Europeu. «Os países europeus estão dispostos a ajudar a vossa revolução, desde que ela tenha uma via pluralista». Assim, esses países, querem que Portugal permaneça na zona de influência da Europa ocidental. «Essa é também a opinião de alguns países da Europa Oriental», revelou o general Costa Gomes. Segundo ele, «Portugal tem uma situação fulcral no equilíbrio de forças europeias, e mesmo mundiais». Daí, não «radicalizar as suas posições, sem ter em conta a situação geográfica

de estar na Europa».

«Desde os 9 anos que sou militar. Tenho as minhas posições políticas, mas fundamentalmente sou um elemento militar» — continuou. Acha que é possível à social-democracia europeia compreender o que se passa realmente em Portugal. «Os estadistas estão um pouco perturbados com a acção da nossa imprensa e com declarações que se fazem sobre o «pluralismo em Portugal».

No contacto com o marechal Tito, da Jugoslávia, Costa Gomes ouviu, de sua longa «experiência de contactos com as nações do Mundo ocidental e oriental» o conselho «que nós devíamos meditar muito bem na nossa revolução e termos sempre presentes inúmeras condições geopolíticas e geoestratégicas às quais devemos dar a maior atenção porque essas não mudam. Não podemos pegar o nosso pequeno país e separá-lo da Europa e do continente europeu e colocá-lo no meio do Atlântico».

Quanto à Espanha, disse Costa Gomes, «somos dois irmãos siameses. Estamos ligados por 800 quilómetros de fronteiras» além de uma situação social. (O presidente recordou as ligações de cidades nas fronteiras). No contacto realizado a sós com Arias Navarro, de Espanha, este afirmou «que a Espanha não interferiria na evolução dos problemas políticos portugueses e esperava que fizessemos o mesmo». O que também é «a posição de Portugal». O presidente Costa Gomes finalizou apelando para a unidade em torno dos objectivos nacionais e solicitando também a colaboração dos meios de comunicação social para a solução dos problemas do País.

período indeterminável, e que ainda por cima não se encontram na Europa, esta atitude parece incompreensível.

«A preocupação maior de todas as forças políticas portuguesas consiste em dominar a crise económica que atravessa o seu País. A curto prazo as reservas de divisas de Portugal serão totalmente esgotadas. Pela sua recusa o Conselho Europeu atinge a credibilidade das forças democráticas em Portugal, que se esforçam por se juntar às democracias europeias e nas quais a maioria do povo depositou confiança.»

Geral

POSICÕES DE MOBUTU TRIUNFAM NA O.U.A.

KAMPALA, 2 (Por François Cros, enviado especial da F. P.) O general Mobutu pode felicitar-se pelos resultados que obteve na «cimeira» da O. U. A.: ao passo que o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Bula Nyati, não conseguiu que o Conselho de Ministros condenasse Portugal, os chefes de Estado aceitaram lembrar a Lisboa que é responsável por Angola até à independência desta.

O general Mobutu não conseguiu que, na conferência, prevalecesse o princípio da autodeterminação de Cabinda, mas em contrapartida, o presidente da Frente de Libertação do Enclave de Cabinda F. L. E. C.), Ranque Franque, pôde

proclamar a independência — completamente teórica — desse enclave, à margem da conferência, pois a «cimeira» recusava-se a ouvi-lo.

EGIPTO «DEFENDE» ISRAEL

O ponto de vista zaireense também influenciou muito a redacção final de uma resolução sobre a Palestina. Dado que o Egipto não apoiava uma exclusão de Israel das Nações Unidas, o texto foi corrigido. Por isso, a O. U. A. decidiu «pedir a todos os seus Estados membros que tomem as medidas mais adequadas para acentuarem a pressão exercida sobre Israel, incluindo entre

essas medidas a possibilidade de privarem esse país da sua qualidade de membro das Nações Unidas e das suas instituições especializadas».

BOICOTE DE TRÊS PAÍSES

Sem contar com o marechal Amin Dada, assistiram à «cimeira» apenas 18 chefes de Estado dos 46 países que actualmente fazem parte da O. U. A.

Facto sem precedentes na história dos 12 anos da Organização: três países — Botswana, Tanzânia e Zâmbia — boicotaram a conferência, em consequência do regime ugandês. Moçambique, que com Cabo

Verde, Comores e São Tomé e Príncipe, é um dos novos membros da O. U. A., limitou-se a enviar um vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

AMIN QUER UNIR CHINA E RÚSSIA

Na véspera da abertura da conferência, a Tanzânia publicara uma violenta condenação do regime de Amin, expondo as razões que a levavam a concluir que a O. U. A. seria afectada pela escolha de Kampala e pela eleição de Amin para a presidência.

A primeira iniciativa do novo presidente foi lançar um apelo à unidade entre a China e a União Soviética.

Diz Lopo do Nascimento

A F.N.L.A. QUER CORTAR ANGOLA EM DUAS PARTES

LOURENÇO MARQUES, 2 (A.N.I.) — As forças ligadas ao imperialismo estão neste momento a tentar levar a cabo a divisão de Angola em duas partes, controlando já a F.N.L.A. as províncias do Zaire e Uíge. Este facto simultaneamente grave e importante que tem sido escamoteado foi revelado por Lopo do Nascimento em declarações prestadas no Aeroporto da Beira.

Lopo do Nascimento, um dos mais destacados dirigentes do M.P.L.A. e membro do Colégio Presidencial do Governo de Transição de Angola, esteve em Lourenço Marques para contactos com o Governo da República Popular de Moçambique.

De acordo com Lopo do Nascimento, as duas províncias do Norte de Angola que confinam com o Zaire foram ocupadas militarmente pela F.N.L.A., que delas expulsou todos os elementos afectos ao M.P.L.A., desmantelando a sua administração. A situação nessas duas províncias caracteriza-se por uma paralisação total da administração pública e da actividade económica na sua grande maioria, afirmando-se mesmo que os circuitos económicos que se faziam através do porto

de Luanda para o resto do território são agora efectuados pelo porto de Matadi.

Existiria assim de facto uma situação de separação a que a imprensa internacional, controlada pelo imperialismo, não tem dado destaque.

PROGRESSO OU REACÇÃO

Nas suas declarações, divulgadas pelo jornal «Notícias», Lopo do Nascimento disse ainda que «os recontros são mais graves na zona de Malanje, onde a F.N.L.A., através da fronteira com a República do Zaire, penetra no território enquadrado por militares daquele país e pensa dominar a cidade de Malanje, que é um grande centro rodoviário que segue em direcção a Luanda. Evidentemente que o objectivo da F.N.L.A. é apagar militarmente posições estratégicas que lhe possibilitem dar um golpe de força em Luanda».

«Como movimento de ideologia fascista, a F.N.L.A. tem exercido forte repressão e cometido verdadeiras atrocidades sobre as populações», acrescentou — «Consideramos mesmo as últimas atrocidades da F.N.L.A. verdadeiros

achados macabros, onde se vêem câmaras de tortura e fossas com cadáveres, abertas nas delegações daquele movimento, onde foram massacrados militantes do M.P.L.A.»

Mais adiante, Lopo do Nascimento afirmou:

«Em Angola trava-se uma luta entre forças do progresso e forças da reacção. Nestas circunstâncias pensamos que não pode haver neutralidade: ou se está do lado do progresso, ou se está do lado da reacção, porque a afirmação de uma posição neutral num confronto com estas características, só favorece objectivamente a reacção. É neste contexto que não percebemos muito bem o que significa a neutralidade activa decidida pelo Conselho da Revolução Portuguesa. Talvez neutralidade activa seja combater as forças progressistas, neste caso o M.P.L.A., como aconteceu em Vila Alice. Isto porque recentemente aconteceu que um oficial da aviação, quando sobrevoava a fortaleza de S. Pedro da Barra, foi abatido por elementos da F.N.L.A. e aqui não houve qualquer espécie de represália». (N. da R. — tratou-se, não de um oficial, mas de uma praça).

«Quanto ao alto-comissário» — disse ainda Lopo do Nascimento — «e nesta questão não há margem para dúvidas porque sou o elemento do M.P.L.A. que mais lido com ele, o seu maior defeito é ser um indivíduo despolitizado, o que acho muito negativo num processo de descolonização».

Sobre o M.F.A. em Angola o dirigente do M.P.L.A. acrescentou:

«No que respeita aos elementos que representam o M.F.A. em Angola, estes têm pouca influência no seio do exército, resultando deste facto não se compreenderem junto das F.A.P. o espírito e ideologia do M.F.A.. Os indivíduos do M.F.A. em Angola com os quais mantenho contactos — e até identificação de princípios — não fazem sentir o seu progressismo através das estruturas do exército. Aliás, este corpo do M.F.A. funciona como órgão consultivo do alto-comissário, devendo até fazer parte de algumas das suas estruturas, e não é por isso que acontece, de modo que há desajustamentos de certas posições».

Lopo do Nascimento esteve antes de Dar es-Salaam e em Libreville (Gabão).

I Plenário de Saúde do Concelho d

UMA EX PARA 1

Realizou-se em fins de Julho passado, em Sintra, o I Plenário de Saúde do Concelho, com a participação de moradores — representantes de Saúde das freguesias de Aqualva-Cacém, Algueirão-Mem Martins, Algemem do Bispo, Belas, Colares, Montelavar, S. João das Lampas, S. Martinho de Sintra, Terrugem e Rio de Mouro.

O plenário caracterizou-se por um intenso debate sobre os problemas de Saúde do concelho, do qual saiu grande quantidade de propostas e onde foram aprovadas importantes moções.

Reuniões deste tipo, com a preparação que esta teve e com a ampla troca de pontos de vista que a caracterizou, são fundamentais para se fazer um levantamento geral dos problemas de Saúde no País.

A HISTÓRIA DO PLENÁRIO

A mesa que presidiu ao plenário foi constituída por elementos do Secretariado da Comissão Municipal de Saúde, do M.F.A., da Intersindical, da Câmara Municipal de Sintra, do Colectivo Técnico, de representações de Saúde das localidades e das Comissões de Saúde das Juntas de Freguesia. No início da reunião, foi feito o historial do processo que conduziu à actual situação da estrutura de Saúde do concelho, referindo-se, ainda, que as tarefas realizadas até agora foram sobretudo

de carácter organizativo, de democratização de serviços e de articulação da medicina preventiva com a curativa. Disse-se:

«Através de reuniões com as Juntas de Freguesia, com Comissões de Moradores e com a população em geral procurou-se sensibilizar as pessoas para os problemas da saúde e sobretudo estimular a criação de representantes de saúde ligados às comissões de moradores. Esse labor organizativo salda-se neste momento pela existência de cerca de 120 representantes de saúde e de uma numerosa lista de elementos da população — técnicos auxiliares de Saúde a colaborar em tarefas sanitárias concretas.

«Ao mesmo tempo foram realizadas outros tipos de acções cuja descrição pode fornecer outras tantas pistas quanto aos objectivos últimos que se pretendem atingir no concelho de Sintra.

Estímulo à democratização dos serviços nomeadamente do Centro de Saúde e dos polos clínicos, ainda denominados da Previdência e do Hospital.

«Concretamente no Centro de Saúde a direcção tradicional deu lugar a uma comissão de gestão multiprofissional representativa das várias valências do Centro: Essa comissão funciona como executivo da assembleia geral da instituição.

Nos postos da Previdência foi também estimulada a criação de comités de Gestão, cuja

GUINÉ-BISSAU COMEMOROU O MASSACRE DE PIDJIGUITI

BISSAU, 2 (Do correspondente da A.N.I.) — A homenagem do povo da Guiné e Cabo Verde aos mártires do colonialismo e, especificamente, aos mortos do Pidjiguiti (50 mortos e várias dezenas de feridos na repressão a uma greve de marinheiros e estivadores, no dia 3 de Agosto de 1959), principiou com a chegada de Aristides Pereira, secretário-geral do P.A.I.G.C., vindo de Cabo Verde. O presidente da Re-

pública de Cabo Verde, que visita Bissau pela primeira vez após a Assembleia Nacional deste país insular o haver eleito para chefe de Estado, foi recebido no aeroporto por toda a direcção do partido e do Estado (excepto Luís Cabral que se encontra em Kampala), corpo diplomático, comité do partido e pelo povo de Bissau que beneficiava de um feriado concedido para assinalar a chegada de Aristides Pereira. O pre-

sidente da República de Cabo Verde inaugurou uma exposição fotográfica subordinada ao tema «16 anos depois do Pidjiguiti a independência de Cabo Verde mais um passo para a união da Guiné e Cabo Verde», que conta, através de fotos e legendas, muitas das inéditas, a história do partido desde a sua fundação até à independência de Cabo Verde, passando pela luta de libertação nacional, a vida nas regiões libertadas, as negociações com Portugal e a reconstrução nacional da Guiné.

O «CONTROLO» DE SPÍNOLA

São homenageados ainda os heróis africanos Amílcar Cabral, Patrice Lumumba, Kwame N'Krumah e Domingos Ramos, e o dirigente angolano Agostinho Neto. Assistiu à inauguração José Eduardo, do bureau político do M.P.L.A., de passagem por Bissau para conversações, tendo sido descerrado um busto de Amílcar Cabral, da autoria de um professor português aqui em missão de cooperação.

Ao fim da tarde foram projectados dois filmes sobre a luta armada de libertação nacio-

nal (num deles aparece o ex-general Spínola a dizer que controlava o território e que com ele estava a maior parte da população...) a Juventude Africana Amílcar Cabral (J.A.A.C.L.) apresentou um espectáculo cultural composta de poemas dos jovens poetas guineenses, música tradicional da Guiné e música moderna revolucionária por dois conjuntos de Bissau.

As comemorações prosseguem com conferências sobre o massacre do Pidjiguiti hoje de manhã. O significado do dia será destacado em reuniões de trabalhadores efectuadas nos próprios locais de trabalho com uma paragem de três minutos de silêncio. Ao meio-dia decorre em todo o país um «aboto» nacional (peditório) para a construção de um monumento aos mártires do colonialismo na praça de igual nome, e no local onde antigamente estava uma estátua do descobridor da Guiné.

No domingo de manhã Aristides Pereira presidirá ao comício final das comemorações em que estarão presentes o povo de Bissau e os marinheiros que ainda estão vivos e participaram nos trágicos acontecimentos de 3 de Agosto de 1959.

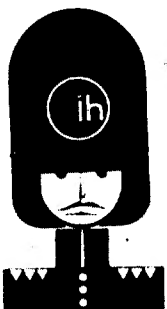


INGLÊS

CURSOS INTENSIVOS
EM
AGOSTO E SETEMBRO

INSCRIÇÕES ABERTAS
central school of languages
international house

Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs. 57 14 96 / 53 40 54 / 53 40 62



de Sintra

EXPERIÊNCIA QUE É EXEMPLO PARA TODO O PAÍS

constituição foi inspirada pelo anteprojecto de gestão democrática das unidades médico-sociais, embora não tomando necessariamente à letra.

— **Primeiros passos no sentido da articulação do Centro de Saúde (medicina preventiva) com os postos clínicos (medicina curativa) vacinação, cuidados médicos de base, saúde escolar, etc.**

— **Levantamento socio-sanitário da freguesia de S. Martinho realizado pela Escola de Enfermagem de Saúde Pública, trabalho de base sem o qual nenhum planeamento científico no campo médico-social poderá ser realizado.**

— **Início da construção de campos desportivos nas escolas com a participação de professores, pais e alunos, forças armadas, voluntários locais e a colaboração da Direcção-Geral do Ensino Básico e Direcção-Geral dos Desportos.**

«Sem prejuízo do desenvolvimento das acções concretas já tomadas, das acções em curso e de acções futuras continua a ser prioritária a tarefa de mobilizar, esclarecer e organizar a população, completando o quadro dos representantes, de saúde das várias localidades porque todas essas acções pelas carências dos recursos técnicos e humanos existentes, pela actuação burocrática e rotineira da hierarquia sanitária, herdada do antigo regime, ainda não saneada, só podem ser realizadas se se substituir o teipo de actuação tradicional e tecnocrata por um trabalho de inspiração comunitária.

«Há portanto que continuar este trabalho básico organizativo que apresse a participação da população e das massas trabalhadoras em todos os aspectos da saúde das comunidades, nomeadamente nos seguintes planos:

— Na Comissão Municipal de Saúde, através dos representantes de saúde das comissões de moradores, cujas funções serão as de participar juntamente com os técnicos

na definição da política de saúde concelhia.

« — Na Comunidade, na resolução de problemas locais, esses representantes de saúde e as Comissões de Moradores poderão actuar em várias situações médico-sanitárias como por exemplo:

— Casos de actos antisociais por alcoolismo agudo ou crónico ou por perturbações mentais.

— Casos de maus tratos físicos e psicológicos às crianças.

— Casos médico-sociais (velhos desprotegidos, etc.).

— Como técnicos auxiliares em tarefas específicas no campo da saúde, enquadrados por elementos técnicos diferenciados (combate à cólera, socorrismo, etc.).

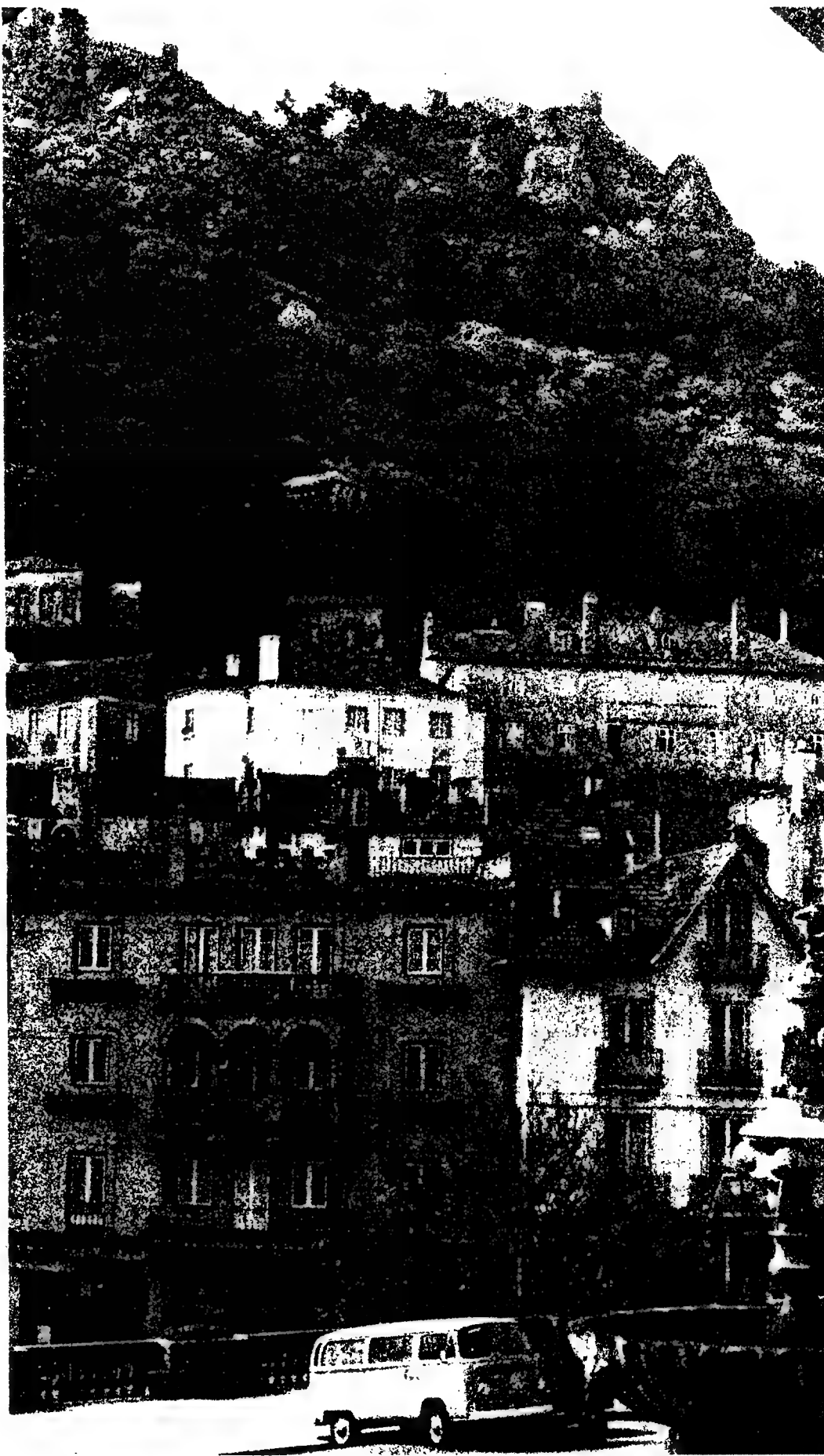
— Participação na gestão dos serviços de saúde concelhios, Centro de Saúde, postos clínicos, hospitais, etc.

«O desenvolvimento de todas essas actividades confiará cada vez mais responsabilidades à população e constituirá o avanço na institucionalização do poder das massas de modo a que no futuro estas fiquem entregues a administração dos serviços de saúde».

COM A REVOLUÇÃO

Depois do historial a que fizemos referencia, foi mencionado que a experiência iniciada no concelho de Sintra no campo da Saúde, pela ampla mobilização de pessoas e pela perspectiva doutrinária e pragmática que a informa, enquadra-se no processo revolucionário, socialista e democrático que se vive em Portugal. Afirmou a mesa que «as dificuldades que esta experiência tem encontrado no seu desenvolvimento radicam menos em problemas de ordem financeira ou de recursos técnicos, embora sejam grandes, do que na disponibilidade dos técnicos e população para a realização de tarefas novas e estimulantes».

Foi declarado ainda, quanto a este último ponto, que «essa disponibili-



dade só será conseguida se os valores, metas e objectivos da sociedade capitalista forem substituídos por motivações e comportamentos de ordem espiritual a que uma sociedade socialista obriga.»

«Compete ao M. F. A.» prosseguiu a mesa «e aos partidos verdadeiramente progressistas, as mas-

sas revolucionárias (nas quais se incluem alguns técnicos de saúde) realizar esta tarefa fundamental sem a qual todo o esforço para a reconstrução do nosso país será em vão.»

PSIQUIATRIA SOCIAL

Um dos temas importantes apresentados a es-

te Plenário foi o da Psiquiatria Social, tendo sido afirmado que «é necessário promover e conservar a saúde mental através de uma profilaxia que corte a aparição de sintomas de doença mental. Sendo a doença mental uma manifestação de relações interpessoais perturbadas, é necessário tratar o meio que

rodeia as pessoas, de modo a que este não se torne patogénico».

Afirmou-se, ainda, que «a profilaxia implica uma série de medidas socio-económicas, socioculturais e psicossociais» e que «o médico especialista em saúde mental não deve estar demasiado ligado ao hospital psiquiátrico», que é «o último degrau duma escada de decadência. Fazer o indivíduo percorrer de novo a escada em sentido inverso é muito mais difícil que contactar o indivíduo nos primeiros degraus e tratá-lo nessa fase».

Alvitrou-se que, no concelho (e não só...) cada equipa de saúde mental se ocupasse de uma determinada área geográfica, e propôs-se que os esforços destas equipas se concentrassem, na sua maior parte, no aspecto preventivo.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Não poderemos, sob pena de ocuparmos o espaço todo do jornal, dar aqui notícia inteira do que foi o Plenário de Sintra. Parece-nos, porém necessário que se refira a posição nele tomada perante o problema da organização do Serviço Nacional de Saúde, que nos parece extremamente importante:

«A unificação, articulação e integração dos cuidados assistenciais são etapas sucessivas da estruturação do Serviço Nacional de Saúde. A concretização deste projecto terá de partir da periferia para os centros, ou seja, começar ao nível das comunidades locais (concelhos ou equivalentes) para atingir progressivamente o nível distrital, zonal e nacional.

«Torna-se indispensável incrementar todas as experiências de base local que visem a integração dos Serviços de Saúde e a sua implantação na Comunidade. A planificação do S. N. S. deverá, pois, assentar nos resultados atingidos.

«Esta perspectiva conduzirá a um Sistema de Saúde unificado, integrado e descentralizado.»

Nacional

O GOVERNADOR CIVIL DA GUARDA PEDIU A DEMISSÃO

Por Rogério Rodrigues enviado especial do "D.L."

Alegando motivos de saúde, os quase 66 anos de idade e dificuldades em acompanhar o ritmo do processo revolucionário, o governador civil do distrito da Guarda, dr. Manuel Vilhena, pediu a demissão do cargo que vinha ocupando desde Agosto de 1974. Para o efeito, enviou uma carta ao ministro Arnan Metelo em que se dá conta dos motivos da decisão.

Antifascista de longa data, desde a revolta de 3 de Fevereiro de 1927 (tinha na altura 18 anos) o governador civil agora demissionário aceitou o cargo com a condição de só o ocupar até às eleições. Ao mesmo tempo, propunha o nome de um médico de Seia que só não teria sido nomeado por ser pessoa pouco conhecida em todo o distrito.

Totalmente independente de influências partidárias (esclarece o dr. Vilhena) não foi até ao momento contestado por nenhum agrupamento político.

Advogado há longos anos e responsável pela Conservatória de Figueira de Castelo Rodrigo pediu já há tempos a sua aposentação de funcionário do Ministério da Justiça.

Em especial para o «D.L.» o dr. Manuel Vilhena

na traçou, em linhas gerais, a situação actual do distrito, incidindo as suas preocupações, com particular relevância, no problema habitacional e no regresso dos colonos. Fuga de divisas pela fronteira do distrito foi também problema abordado.

A GUARDA DE HOJE

- A Guarda é um distrito conservador — declara o dr. Manuel Vilhena.

Uma achega ao actual momento que se vive na cidade (e não sei até que ponto em todo o distrito):

— As pessoas abandonam os cafés se por acaso é aberta a televisão. Só ficam se o aparelho estiver a transmitir programas da televisão espanhola. Se não, as pessoas vão para casa e ouvem a B.B.C. e a Rádio Alemã.

Neste momento podem considerar-se como zonas mais refractárias à revolução o concelho de Sabugal, parte de Almeida e Manteigas. Este concelho é ainda dominado pelo cacique Francisco Esteves, deputado da ex-A.N.P.

Manteigas é um mundo fechado. Um pequeno parentesis para ilustração: Aquando dos factos que relato no texto

«Onde está Pedro Capitão?», encontrei nas Penhas Douradas jovens com pronúncia do Porto. Que fazem que não fazem, estão a trabalhar em Manteigas, desde Janeiro deste ano, por conta da Enobra (empresa de construção civil) na construção das termas ao lado do hotel daquela vila. São ao todo 100 trabalhadores vindos do Minho e da zona do Porto. Passados seis meses ainda não criaram amizades com naturais da vila. Iam à festa das Penhas Douradas para conseguirem dançar, na esperança de conhecerem uma rapariga.

Por outro lado, os colonos continuam a chegar. Numa aldeia de Gouveia aproximam-se já dos 500.

Entretanto um despacho do MESA determinou que fossem concedidos 7500 contos ao distrito para resolver alguns dos problemas dos retornados de Angola e Moçambique. Estedineiro é destinado à compra de casas desmontáveis em madeira. Despacho de idêntica origem decide conceder ao distrito uma verba que ronda pelos 50 mil contos.

Aguiar da Beira e Manteigas são dos poucos concelhos — se não os únicos — que não enfren-

tam o problema do êxodo das populações brancas estabelecidas em África.

Em contrapartida, concelhos há em que agregados familiares constituídos por 10 pessoas vivem em dois quartos. Cito a propósito Foz Coa de o número dos retornados perfaz o total apreenso de 700. Os militares da Academia tentam resolver momentaneamente o problema instalando algumas famílias no antigo hospital daquela vila fronteira entre o Nordeste transmontano e a Beira Alta.

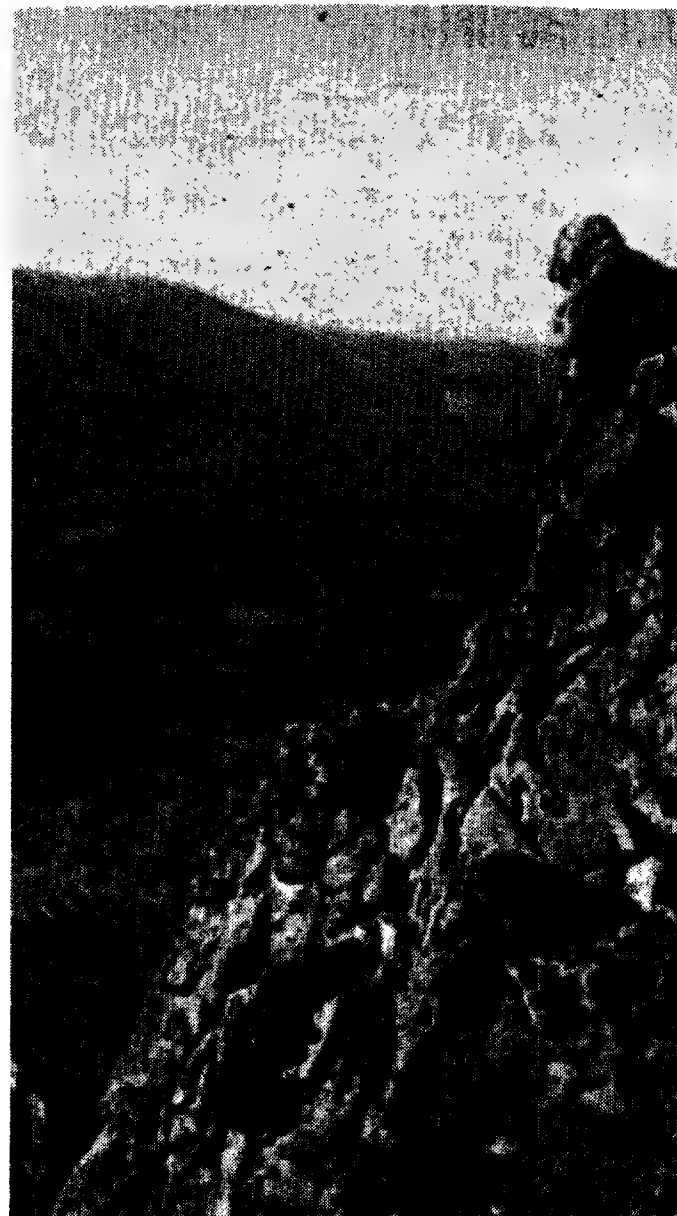
Diz o governador Civil. «Enfrentamos graves problemas. São cerca de 450 famílias que é necessário alojar. Há famílias instaladas em autênticos palheiros».

Em suma: regressam milhares de colonos. Continuam a regressar. Sem emprego. Sem dinheiro. Sem condições de vida.

QUE DISTRITO?

Socorrendo-nos de estatísticas de 1973, somos levados à seguinte conclusão: no período de 1960 a 70, diminuiu a população nos concelhos que constituem o distrito da Guarda.

Em 1973 morreram neste distrito 2656 pes-



Uma terra cheia de problemas...

soas e nasceram 2860 crianças. Na década de 60 emigraram oficialmente 43 208 naturais do distrito. Se nos recordarmos que a Guarda tem uma raia seca consideravelmente extensa não será exagero afirmar que teriam emigrado do distrito, em 10 anos, cerca de 100 mil pessoas.

Há dois anos havia 66 médicos na zona da Guarda (no continente somavam, na altura, 6254). Não havia uma única maternidade, enquanto 22 estão espalhadas pelo País (na generalidade, entenda-se: Lisboa, Porto e Coimbra).

O distrito «consegue» ter duas bibliotecas públicas, construir 509 fogos no ano de 1973 e compreender apenas 18 propriedades com mais de 200 hectares. Efectivamente ligada a esta distribuição de terra estão problemas específicos que um texto de apoio emanado da CODICE e em que se faz a análise das eleições, assim estabelece: «A mentalidade adquirida pela posse de minipropriedades agrícolas, que mal permitem o autoconsumo, e que determinam uma exploração da terra à margem do sistema monopolista, aliada como causa e efeito à falta de cultura, à «resignação», à noção de «destino», ao antico-

munismo, ao embrutecimento e à dominação exercida pela Igreja reaccionária e pelos caciques locais, características insufladas durante 50 anos, agora aproveitadas à «boa maneira capitalista» para fins eleitorais, eis algumas das causas deste panorama».

O QUE FORAM OS O.R.P.

Existiram até à década de 30, no distrito da Guarda, os O.R.P. Obreiros da República), agrupamentos concelhios de três pessoas havendo apenas um elemento que conhecia e contactava com um elemento dos outros agrupamentos. Desenvolviam sobretudo as suas actividades na fronteira. A estes «obreiros» se deve a fuga de Sarmento Beires por S. Pedro do Rio Seco. Funcionavam também como comissões de concelho.

O governador civil demissionário conheceu pessoalmente Bento de Jesus Caraça e esteve integrado na União Socialista a que permaneceram ou estiveram ligados, entre outros, além do matemático e fundador da Cosmos, José Magalhães Godinho e mesmo Alvaro Cunhal de quem o dr. Manuel Vilhena ouviu falar e conheceu ainda como estudante.



ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	12/8	21/8	22/8	23/8	24/8	19/8	1/9
Atl. Génova	17/8	27/8	28/8	30/8	30/8	25/8	7/9
Atl. Ibéria	2/9	11/9	12/9	13/9	14/9	9/9	22/9

— tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 10 dias
— tempo do percurso Lisboa/Canadá, 7 dias

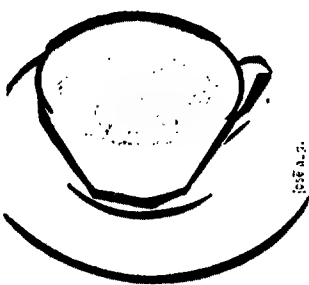
OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.

Praça Duques da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66 Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto: Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.



adoça sem engordar

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Teatro Maria Matos

Dia 5 de Agosto (3.ª feira)
às 21,30 horas
ESTREIA
da peça de Miguel Franco
«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»

Bilhetes: à venda, a partir de 6.ª feira
Telef. 897017 M/13 anos

SAPOCIAN

DEFENSOR EFICAZ nas doenças venéreas

SAPOCIAN

sabão líquido para a HIGIENE MASCULINA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Estrangeiro

ARGENTINA

A PAR DA CRISE POLÍTICA
AUMENTA A ONDA DE VIOLÊNCIA

BUENOS AIRES, 2 — (UPI/ANI) — O Gabinete argentino da presidente Maria Estela Perón reuniu na Casa Rosada para debater a situação político-económica que o país atravessa, acrescida por uma onda de violência que causou já esta semana 13 mortos.

A reunião dos oito ministros efectuou-se sem a presença da senhora Perón.

O ministro da Justiça, Ernesto Corvalan Nanciaris, anunciou que a partir da próxima semana o Gabinete se reunirá trimestralmente sem a presença de Estela Perón, mas com a total aplicação do projecto da presidente para «atribuir os mais amplos poderes executivos aos Ministérios de Assuntos Internos», revelou a agência «Notícias Argentinas».

O ministro do Interior, António Venítez, que é a ligação

da senhora Perón com o Congresso, afirmou momentos antes perante a Assembleia Legislativa que a presidente se encontra fraca e abalada pela pior crise económica e política na história da Argentina.

Benítez afirmou, contudo, que com «dez dias de descanso», a sr.^a Perón voltará novamente a estar de perfeita saúde e capaz de desempenhar as suas actividades.

A par da crise político-económica, prosseguem as acções de violência por parte de grupos de guerrilheiros oposicionistas ao regime de Estela Perón.

Círculos policiais revelaram, entretanto, que as autoridades procuram identificar uma mulher encontrada na praia de Punta Lara com a garganta cortada e queimaduras na cara

que tornam o corpo irreconhecível.

Segundo as mesmas fontes, a Polícia confirmou já que três corpos encontrados esta semana pertencem a jovens da esquerda argentina, tudo indicando que a sua morte fosse obra do grupo fascista «Aliança Argentina Anticomunista», quem tinham sido já atribuídos esta semana seis assassinios semelhantes.

Prosseguem também as buscas para encontrar o cidadão britânico Charles A. Lockwood, ontem raptado. Lockwood fora já sequestrado em 1973.



O presidente Amin do Uganda resolveu, desta vez, casar-se de novo tendo escolhido para esposa uma jovem de 19 anos, Sarah, que lhe serviu de co-piloto no «rally» automóvel que se efectuou esta semana em Kampala por ocasião da cimeira da O.U.A. Sarah, segunda mulher de Amin, pertence a uma unidade suicida motorizada revolucionária do Exército ugandês. O presidente Amin era casado com Madina, com a qual vive sozinho desde o ano passado, quando anunciou que se tinha separado das outras três

FORÇAS POLICIAIS SUL-AFRICANAS
ABANDONAM A RODÉSIA

SALISBÚRIA, 2 — (R e F. P.) — Forças de segurança da Rodésia defrontarão sozinhas, a partir de hoje, uma possível guerra de guerrilhas em grande escala, a seguir à decisão da África do Sul de retirar do território a sua Polícia paramilitar.

Os jornais de Salisbúria deram grande destaque à comunicação sobre a retirada feita ontem pelo ministro sul-africano da Polícia, James Kruger.

O ministro disse em Pretória que tinha diminuído a necessidade inicial para essa presença — fazer parar os terroristas no seu caminho para a África do Sul.

Apenas cerca de 200 dos 2500 ou mais policiais sul-africanos que estiveram já envolvidos em operações contra guerrilheiros negros ficarão na Rodésia, embora tenham já recuado para acampamentos-base e fossem retirados do serviço activo.

O ministro rodesiano da Defesa, Pieter Van Der Byl, declarou que mesmo esses elementos da Polícia regressariam em breve ao seu país.

Durante a sua comunicação, Kruger notou que se julgara também que a presença da Polícia sul-africana na Rodésia não se podia tornar num factor de perturbação no processo de negociação.

Entretanto, a comissão católica para a Paz e Justiça na Rodésia acusou hoje as forças de segurança rodesianas de te-

rem abatido 20 habitantes de uma aldeia do nordeste do país, em 12 de Junho passado.

Entre as vítimas, encontram-se nove crianças e quatro mulheres, tendo as forças rodesianas concretizado o massacre quando os habitantes da aldeia se encontravam reunidos, escutando três homens que se apresentaram como

guerrilheiros. Contudo, ainda segundo a comissão, os camponeses sobreviventes pensam que os três homens nada mais eram senão que provocadores encarregados de levar a população da aldeia a cair numa armadilha.

Interrogado acerca das acusações da Comissão, um por-

ta-voz governamental classificou-as de «totalmente destituídas de fundamento», confirmando, pelo contrário, a veracidade de um comunicado difundido a 14 de Junho pelo exército Rodesiano, segundo o qual os 20 camponeses teriam perecido durante um encontro das forças de segurança com os guerrilheiros.

LEVANTADO PARCIALMENTE
O EMBARGO À TURQUIA
PELO SENADO AMERICANO

WASHINGTON, 2 — (A.N.I.) — O Senado norte-americano aprovou o levantamento parcial do embargo de armas à Turquia, mas as possibilidades de a medida passar no Congresso antes da suspensão por um mês dos seus trabalhos parece estarem condenadas por táticas dilatórias na Câmara dos Representantes. O levantamento do embargo foi aprovado no Senado por 47 votos contra 46.

Os esforços dos dirigentes republicanos da Câmara dos Representantes para garantir que o assunto fosse retomado ontem, foram boicotados pelos

adversários dessa medida. O presidente da Comissão de Regras, Ray Madden, democrata de Indiana, recusou-se a convocar uma reunião que teria permitido a uma maioria decidir ontem a questão.

Em consequência da recusa de Madden, a Câmara terá de aprovar o compromisso por uma margem de dois terços, o que é considerado impossível.

Tal como foi aprovado pelo Senado, a medida teria permitido à Turquia receber as armas que já comprou e pagou e pelas quais continua a ter despesas de armazenagem.

"ASSASSINIO

LENTO DE CORVALAN"

— denuncia um jornal da Colômbia

BOGOTÁ, 2 — (Prensa Latina-ANI) — A publicação «Voz Proletária» de Bogotá denunciou que a Junta Militar chilena está a assassinar lentamente Luís Corvalan.

O semanário recorda no seu último número que o secretário-geral do Partido Comunista chileno foi submetido a um isolamento total, com a saúde debilitada e recém-operado a uma aguda crise de apendicite, segundo a informação oficial.

A «Voz Proletária» assinala ainda que o «leader» comunis-

ta subsiste num calabouço gelado, sem aquecimento, no meio de um inverno duro, que regista temperaturas abaixo de zero.

«A sua vida extinguir-se-á em breve e o crime será escondido com um simples certificado médico» — conclui.

JORNALISTA
TORTURADO

LIMA, 2 — O perigo que corre a vida do jornalista chileno José Carrasco Tapia, prisioneiro da ditadura pinochetista, é denunciado pela revista peruana «Marka», que afirma: «Só a solidariedade internacional e uma consequente campanha a favor deste colega deido lhe poderão salvar a vida».

Carrasco Tapia, jornalista e militante progressista foi detido pela ditadura chilena em Dezembro de 1974 na localidade de Talgahuafo. Desde então tem sido cruelmente torturado e submetido a toda a classe de vexames e humilhações. A ditadura nega a sua detenção, temendo-se assim justificada mente pela sua vida» — sublinha a «Marka» que diz ainda encontrar-se Tapi no campo de concentração «Três Álamos».

GREVE DOS TIPOGRAFOS
EM FRANÇA

PARIS, 2 — A Federação das Artes Gráficas CGT (ligada ao Partido Comunista) marcou para 20 do corrente, uma greve de 24 horas de todos os trabalhadores das tipografias francesas. Com esta greve, aquela Federação pretende apoiar os operários das empresas actualmente ocupadas, entre as quais o jornal «Parisien Libéré».

A Federação declara, num comunicado, que oito empresas tipográficas se encontram actualmente ocupadas pelos operários, em luta pela «defesa do direito ao trabalho e para que o seu instrumento de trabalho não pare».

Este comunicado precisa que a Federação das Artes Gráficas CGT organiza no mesmo dia uma manifestação em

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (Prensa Latina/A.N.I.) — O Partido Comunista Mexicano reite-

rou o seu apoio às Forças Armadas de Portugal empenhadas no actual processo revolucionário — anuncia o semanário «Oposición». Acrescentando que para tal fim esteve naquele país, de 24 a 27 de Julho, uma delegação do Comité Central do P. C. M. composta por Valentin Campos, Arturo Martinez e Evaristo Perez.

Esta delegação teve uma reunião informativa com uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português, da qual fizeram parte

Notou, porém, que não seria pressionado para se apressar a tomar medidas ou a abrandar os poderes excepcionais do seu Governo.

ciados deste país na comunidade económica de Estado da África Ocidental (C.E.E.A.O.), será reaberta hoje a todos os estrangeiros.

Os aeroportos reabriram ontem às carreiras domésticas e foi levantado o recolher obrigatório do anoitecer ao alvorecer, imposto na quinta-feira.

A comunicação feita pela Rádio dizia: O Governo militar federal está satisfeito com a situação no país durante os últimos cinco dias e decidiu, portanto, acabar com todas as

restrições impostas no começo das operações que levaram à mudança de chefia no Governo da Nigéria».

Anunciou-se que a maioria dos governadores militares dos doze Estados da Nigéria, recentemente nomeados, assumiram já os seus cargos substituindo os que serviram sob o general Gowon.

Crê-se que a próxima medida do Governo seria nomear comissários (ministros) para o Governo federal do país.

PARTIDO COMUNISTA MEXICANO APOIA
A REVOLUÇÃO PORTUGUESA

CIDADE DO MÉXICO, 2 — (Prensa Latina/A.N.I.) — O Partido Comunista Mexicano reite-

rou o seu apoio às Forças Armadas de Portugal empenhadas no actual processo revolucionário — anuncia o semanário «Oposición». Acrescentando que para tal fim esteve naquele país, de 24 a 27 de Julho, uma delegação do Comité Central do P. C. M. composta por Valentin Campos, Arturo Martinez e Evaristo Perez.

Esta delegação teve uma reunião informativa com uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português, da qual fizeram parte

Sérgio Vilarigues, Aurélio Santos e Helena Costa, tendo manifestado o apoio do P. C. M. aos comunistas e ao povo de Portugal, bem como a todas as forças revolucionárias e progressistas portuguesas, empenhadas no actual processo revolucionário.

Destaca ainda o «Oposición» que ambos os Partidos Comunistas manifestaram o seu apoio a todos os povos que lutam contra o fascismo, a reacção, o imperialismo e o colonialismo.

GEISEL: PROMESSAS DE LIBERALIZAÇÃO

BRASÍLIA, 2 — (R. — O presidente Ernest Geisel, do Brasil, reafirmou ontem, à noite, a sua política de tornar gradualmente mais liberal o regime militar autoritário que governa o país, há quinze anos.

Notou, porém, que não seria pressionado para se apressar a tomar medidas ou a abrandar os poderes excepcionais do seu Governo.

Um desses poderes, a lei institucional cinco, permite ao presidente suspender o Congresso e terminar o mandato político de qualquer pessoa considerada como um perigo para a segurança nacional. Suspende também o direito do «Habeas Corpus».

O único partido oposicionista legal do país, o Movimento Democrático Brasileiro (M. D. B.), tem pedido a abolição des-

sa lei como um símbolo da política de liberalização.

O presidente Geisel falou ao país, fazendo o seu quarto discurso importante desde que assumiu o cargo, há 16 meses.

Disse ainda que a liberalização não deve ser apenas ou mesmo predominantemente de carácter político, mas deve abranger todos os sectores de desenvolvimento, incluindo o social e o económico.



Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHÓ

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

O ÚLTIMO VERÃO

Título original: Last Summer
Realização: Frank Perry, 1969 (E.U.A.)
Argumento: Eleanor Perry;
Música: John Simon;
Fotografia (Technicolor): Gerard Hirschfeld
Interpretes: Bárbara Hershey, Richard Thomas, Bruce Davison, Cathy Burn, etc.
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinema Estúdio 444 (21.7.1975).

Frank Perry é um cineasta americano com uma filmografia quase sempre interessante. Durante muito tempo foi conhecido em Portugal sobretudo através da sua primeira longa metragem, que constituiu uma revelação: *David e Lisa*. Dele se viu ainda uma experiência relativamente frustrante, *Mergulho no Passado*. The Swimmer eumwestern moderno, *Doc, Vento do Oeste*, com uma interpretação psicológica e política das figuras de dois lendários nomes do Oeste, Doc Holliday e Wyatt Earp. Era tudo «25 de Abril», dado que outros títulos

UM VERÃO VIOLENTO E SURDO

seus haviam sido fígados pela censura. Entre eles, já exibido, *Diário Íntimo de Uma Mulher* (Diary of a Mad House Wife), e este *Last Summer* (O Último Verão), que, datado de 1969, é imediatamente anterior ao *Diário*.

Last Summer é de novo um filme interessante, mantendo a imagem que de Frank Perry os espectadores portugueses tinham: trata-se de um homem particularmente atento a problemas da actual juventude americana, e da forma como ela cresce num ambiente nem sempre muito sadio. O *Último Verão* é neste aspecto, um filme de violência crescente e larvar. Uma rapariga que encontra uma gaiota ferida à beira-mar, numa praia onde passa férias, trava conhecimento com dois rapazes. Enquanto a gaiota entra em convalescença, o grupo aperta os laços de uma amizade cúmplice, feita de promessas e segredos. A crueldade está presente e um dia, quando a gaiota morde a «dona», esta resolve

esfrangalhá-la. A única razão para o crime está no facto da ave não se ter deixado domesticar completamente e reagir.

O grupo é ainda definido não só familiarmente (os desencontros e as hipocrisias dos pais), como socialmente (oriundo de uma alta burguesia desocupada e perdida). E neste cenário que irá cair uma outra rapariga, com uma experiência humana totalmente diferente, marcada pela dor, pela sua falta de beleza, pelo seu desajustamento, mas igualmente por uma certa segurança interior e um humanismo ausente nos demais companheiros. Ela será a nova gaiota que o grupo tenta domesticar, tal como o porto-riquenho que responde a um anúncio de casamento por computador. Eles são as vítimas indefesas de uma sociedade virada para a agressividade, a competição e que não pode, nem sabe, conviver com os mais fracos. A fraqueza descoberta é logo ponto nevrálgico a possibilitar uma abertura para a exploração. Exploração que se pode fazer a um nível económico, mas também sentimental, social ou num plano de mero desfrute. Vítima aprisionada nesta teia de relações viciadas é vítima abatida. Esta a mentalidade dos «senhores do mundo», para quem os outros não passam de objectos a usufruir, de peças de um jogo de que só eles conhecem as regras.

Com argumento de Eleanor Perry (mulher de Frank), *Last Summer* é um filme por conseguinte bastante curioso, traçando o retrato minucioso de algumas figuras «exemplares» da vida americana. Desenvolvendo-se num ritmo discreto, muito bem interpretado pela totalidade dos actores, *Last Summer* é, pois, uma obra que se recomenda, neste Verão lisboeta, onde não abundam os

filmes e recomendar.

UTILIDADES...

O HOMEM DE FERRO

Título original: Man of Iron
Realização: Chang Cheh, 1973 (Hong-Kong)
Interpretes: Chou Lien-Sheng, Shen Chu-Fang, etc...
Distribuição: Filmes Lusomundo
Estreia: Cinema Eden (25.7.1975)

AGULHAS DE OURO

Realização: Robert Clouse, 1973 (EUA)
Interpretes: Joe Don Baker, Elisabeth Ashley, Ann Sothorn, etc...
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinema Roxy.

A PROFESSORA

Título original: The Teacher
Interpretes: Angel Tompkins, etc.
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinema Avis

OS HOMENS QUE CONTAM

Realização: Andrea Bianchi, 1973 (Itália)
Interpretes: Henry Silva, Barbara Bouchet, Fausto Tozzi, Mario Landi, etc...
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Politeama;

A CASA DOS DIAMANTES

Título original: 11 Harrowhouse
Realização: Aran Avakian, 1974 (EUA)
Interpretes: Candice Bergen, Charles Grodin, James Mason, Trevor Howard, etc...
Distribuição: Filmes Castello Lopes;
Estreia: Cinema Alvalade

O PADRINHO MANDA MATAR

Realização: Nardo Bonomi, 1973 (Itália)
Interpretes: Peter Lee Lawrence, Adolfo Celi, Erika Blanc, etc.
Distribuição: Filmitalusa
Estreia: Cinema Politeama

Aqui se arquivam meia dúzia de inutilidades que o Verão nos trouxe. O filme vagamente «policia» parece estar na moda, sem contudo revelar qualquer tipo de originalidade. *Agulhas de Ouro*, de Robert Clouse, *Os Homens que Contam*, de Andrea Bianchi, *A Casa dos Diamantes*, de Aran Avakian, *O Padrinho Manda Matar*, de Nardo Bonomi, oscilando entre a produção americana e a italiana, nada revelam a merecer a atenção especial. Um filme de artes marciais (*O Homem de Ferro*) e uma comédia estúpida e brejeira (*A Professora*), completam a lista da semana. Inutilidades...

COLÓQUIO NOS MODESTOS

Hoje, às 21 e 30, a secção de teatro do Grupo dos Modestos (do Porto) vai apresentar, no seu salão, um colóquio sobre poesia com Alfredo Azevedo e Silva Neto.

Serão recitados poemas de Pablo Neruda, Vinícius de Moraes, Manuel da Fonseca, Camões, Ary dos Santos e Silva Neto. A par desta realização a secção de teatro está a enviar esforços no sentido de levar aos Modestos grupos de teatro como: Cornucópia, Comuna, Grupo 4, Bonecreiros, Campolide, Freamunde e C. E. T. A.



MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

SIMONE PALCO

...Pessoas amigas chamaram a minha atenção para certo palavreado com que Simone de Oliveira resolveu distinguir-me na última edição do apreciado programa televisivo «TV Palco».

...Não quero discutir as razões que terão levado a prenda cantoladora a perder tempo comigo.

...Estou ainda bem lembrado dos compromissos de Simone com algumas das formas mais ostensivas do nacional-canconetismo.

...Não esqueci, também, a ridícula «manifestação» que agradeceu à «vedeta» uma das suas imortais participações festivas: nesse dia, em Santa Apolónia, a lutadora anti comoveu-se até ao pinga-o-olho. O locutor da E. N. igualmente, coitado.

...E há mais coisas que recordo mas não vou utilizar. Elas transportariam à actualidade, as perseguições e o exílio a que foram submetidos aqueles que cantaram, resistindo.

...Por outro lado, não quero deixar de realçar o esforço presentemente desenvolvido por Simone para melhorar a sua imagem artística e política, como se prova pela sua participação na revista do ABC e no programa de Igrejas Caero.

...Aliás, bem visto o desabafo, num pormenor tem razão a cançonetista: esperou (duas vezes) uma hora por mim e eu baldei-me. Devo pedir desculpa.

...Apesar de estar certo de que Balzac, se fosse vivo, não me perdoaria.

ALEXANDRE PAIS



O espectáculo pelo Mundo

OS «DEZ MAIS

Há um certo talento um artigo raro nestes tempos que correm nos «Dez Mais» desta semana em Londres do que houve nos últimos meses.

Além de Johnny Cash, que está a descer na tabela, após uma breve permanência no topo com «Tears on My Pillow», o melhor disco nela incluído é «It's in His Kiss», de Linda Lewis, uma cantora britânica, influenciada pelo Jazz, que pulou do 15.º para o oitavo lugar. Embora o acetato não forneça uma indicação positiva da categoria de Linda, acha-se, porém, a muitos quilómetros de distância da maior parte das mediocridades que têm ocupado o cimo dos «Dez Mais», onde «Barbados», do conjunto Typically Tropical, se encontra agora, após ter relegado para a segunda posição «Give a Little Love», dos Bay City Rollers.

Outro disco que está a subir na tabela e tem interesse é «Rolling Stone», de David Essex, um cantor de altos e baixos que possui, pelo menos, estilo para esconder as suas deficiências vocais. Os Bee Gees pularam também do oitavo para o terceiro lugar com «Jive Talkin».

Nos Estados Unidos, «Please Mr. Please», da cantora Olivia Newton-John, ocupa agora o topo, tendo baixado para a terceira posição «One of These Nights», dos Eagles. Nessa tabela os Bee Gees estão já em segundo lugar com «Jive Talkin».

CINEMA EM CRISE NA ARGENTINA

Encontra-se em vias de desaparecer a indústria cinematográfica argentina, dados os

problemas económicos que a assolam segundo um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores do sector.

Diz o sindicato que esta situação implica um «golpe mais» na economia do país e significa também o desemprego de milhares de trabalhadores, cujo único meio de vida é a actividade cinematográfica.

Nos seus considerandos recorda o sindicato que oportunamente foi elaborado, juntamente com grêmios afins e os sectores empresariais relacionados com o Cinema, um anteprojecto de lei que foi enviado ao congresso em 13 de Agosto do ano passado.

No dito anteprojecto, o Sindicato da Indústria Cinematográfica propunha, entre outras coisas, a distribuição de uma película nacional por cada seis estrangeiras, assim como um sistema de recuperação industrial que anime o sector empresarial a estabelecer uma indústria de real envergadura.

«SCARAMOUCHE»

Para Zagreb foi transferida a equipa do filme de Enzo Cak-tellari, «Scaramouche», uma comédia aventureira ambientada em França, Itália e Egipto no tempo de Napoleão Bonaparte e interpretada por Michael Serrazin e Ursula Andress.

Nos planos de laboração da película estabeleceu-se que, depois de três semanas de tomada de interiores em Estúdios de Roma, se passasse à rodagem de exteriores nas planícies eslovenas onde decorrerá a cena de uma batalha em que entram três mil comparsas.

«GENTE DE RESPEITO»

A equipa de «Gente di Rispetto» acabou ao fim de três meses a rodagem em Ragusa do filme dirigido por Luigi Zampa, e interpretado por James Mason, Franco Nero, Franco Fabrizi, Aldo Giuffrè e Jennifer O'Neil.

«Gente di Rispetto» foi extraído do romance «La Maestra e il Diavolo» do jornalista e comediógrafo de Catânia Giuseppe Fava.

GRUPO DE TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA conta

«AVENTURAS E DESVENTURAS DOS HERÓIS CASTRADOS»

Todas as noites, de 3.ª a sábado, às 21.30 h
Sáb. Mat. 16 h — maiores 6 anos

R. S. Francisco de Borja, 24 — Marc. Tel. 60 72 99

EXCURSÕES CP

PARTIDAS DE LISBOA

● MINHO E PENEDA-GERÊS

3 DIAS — Partidas todos os sábados até ao fim de Setembro

Hotel de 1.ª; Ceia e arraial minhoto em quinta dos arredores de Viana do Castelo; Piquenique em pleno Parque do Gerês; e outros atractivos.
Lisboa - 1.520\$00 Coimbra - 1.340\$00 Porto - 1.120\$00

● VISEU E VALE DO VOUGA

Agosto: 3/4—17/18—31 e 1 Set.

Alojamento no melhor Hotel de Viseu (4 estrelas) e visita às mais afamadas terras do Vouga: S. Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul, Vouzela, etc.
Lisboa - 950\$00 Porto - 890\$00

● URGEIRÇA — LORIGA — LUSO

Julho: 27/28 Agosto: 10/11—24/25

Hotel em Caldas da Felgueira; Loriga e os seus miradouros, em plena Serra da Estrela; Ceia, Búfalo e Luso.
Lisboa - 890\$00 Porto - 830\$00

● FÉSTAS DA SR.ª DA AGONIA, EM VIANA

Agosto: 15/16/17/18

Grande festa de folclore; Passeio e piquenique no Rio Lima; Ceia regional; Espectacular serenata de fogo de artifício no rio, etc.
— Alojamento em Hotel de 1.ª (Viana do Castelo).
Lisboa - 1.950\$00 Coimbra - 1.690\$00 Porto - 1.440\$00

● FÉRIAS PORTUGUESAS

ALGARVE — BEIRA ALTA — MINHO

— Partidas diárias

COMBOIO (1.ª cl.) e HOTEL — Preços desde:

Albufeira	450\$00	Viana do Castelo	600\$00
Lagos	890\$00	V. P. de Ancora	770\$00
Portimão	810\$00	Urgeirça	850\$00
Praia da Rocha	860\$00	Viseu	780\$00
Faro	910\$00	Guarda	920\$00
Quarteira	790\$00	Covilhã	690\$00
Monte Gordo	690\$00	Penhas da Saúde	690\$00

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529
— AGÊNCIAS DE VIAGENS

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO



INESPERADAMENTE UMA EMISSÃO CULTURAL

Foi anunciado. A partir do dia quatro do corrente vamos ficar sem o programa da hora do almoço. Parece que por razões de audiência reduzida. Ficando ainda por esclarecer que a audiência era pouca porque o programa era mau ou se o programa era mau porque a audiência era pouca. Não quero levantar um problema bisantino. Enfim, férias, não é? Os portugueses, Agosto e Setembro, arribam à praia e à montanha, têm lá agora tempo para Televisões à hora do almoço...

Portugueses em férias? Alguém, claro. Em Lisboa, por exemplo, notam-se mais uns espaçozitos para arrumar a caranguejola. Fora isso, os operários, os empregados, comerciantes — férias? Bairros pobres, meninos pobres — férias?

Bom, verdade que a Televisão para os bairros pobres e meninos pobres — chapéu. Não interessa discutir agora isso. O programa da hora do almoço, em férias ou em labor, em Setembro ou em Nem me Lembro, em Agosto ou em desgosto, assim como estava construído à beira do abismo da chatice e da inutilidade — estava de qualquer maneira condenado. Se não digo paz à sua alma é só porque alma lhe faltou sempre desde o primeiro momento. Como certas pessoas que eu conheço — nasceu morto, embora depois seguisse o seu ritmo normal de vida.

A partir de agora vai tudo começar às sete. Com pequenas notas de *Telejornal* — possivelmente na voz de arame farpado do Joaquim Furtado, na voz triunfalista da Maria Elisa, na voz de serradura funerária de beata engroladora de ladinhas do Balsinhas.

E depois? Depois, se calhar, será como ontem: um programa infantil enlatado (sim, porque o *Telejornalzinho* foi sonho de Abril de 1974...). Após o que haverá uma *Perspectiva* para especialistas de arte em cura de entretenimento pela Televisão. Após o que haverá um *Panorama* mais ou menos reumático. Após o que haverá qualquer coisa como *Nós, no País*, ou *A Gente que Nós Somos* ou com outro nome, não importa, porque os nomes passam e vai-se a ver, caçam todos na mesma coutada. Após o que haverá uns *Jogos sem Fronteiras*, ou um filme, ou uma peça, ou um dramático estrangeiro. A menos, está bem de ver, que não desabe sobre nós um *Teleforum*, em bom.

No *Panorama* de ontem (ó Pessa, não fale tanto, homem, deixe que os outros falem também um pouquinho) apresentou-se a reportagem do engenheiro Ribeiro que descobriu o motor de combustão a água. Um homem que nada tenha de alquimista, duvido se terá natureza de homem.

Com a ajuda do sr. Luís Fernando, vimos trabalhar a *pachancho* velha. O motor, pelo menos, funcionou, com a ajuda do oxigénio libertado pela água. As companhias petrolíferas podem começar a tremer? Sei lá, assim é que elas comecem. Assim nascem as lendas. Quem não conhece a «história» daquele portuguêsinho engenhoso que inventou aque-

le mesmo motor e depois foi negociá-lo para os Estados Unidos e depois nunca mais de lá voltou? Dizem que as companhias petrolíferas lhe deram cabo do canastro.

Lenda, suponho. Agora, não. Agora nós vimos o motor funcionar, no modesto quintalório ali a Moscavide. Moscavide: quem sabe se não acaba de nascer uma grande potência, com acção decisiva em todo o mundo civilizado, e não só?

O esquema do engenheiro Ribeiro parece tão simples tão simples que julgaríamos quase impossível não estar ao alcance da tecnologia mais comestível. Mas enfim, o ovo de Colombo é coisa que não deve esquecer.

De qualquer modo, importaria talvez que Fernando Pessoa sacrificasse menos ao pitoresco e à graça fácil e procurasse dar-nos outras opiniões fora do círculo de Moscavide. Possibilidades e vantagens (económicas e nem só) do invento, sua viabilidade prática, sua capacidade de industrialização, suas limitações de aplicação etc., etc. Só deste modo a reportagem se justificaria.

Nós, no País desenvolveu o tema da nova reestruturação

do imposto profissional. Primeira vitória: a reunião de uma equipa muito forte em capacidade profissional e política. A função dos impostos na sociedade capitalista foi denunciada com simplicidade, com abandono das doutorices que tão mal cabem na Televisão. Recordemos ainda a denúncia das vantagens de seguro, assistência, etc., existentes nas sociedades capitalistas avançadas em primeiro lugar, essas vantagens devem-se à luta dos trabalhadores, em segundo lugar os seus encargos assentam mais e mais na exploração das classes laboriosas. De facto, a mentira da social-democracia assenta no facto de, ao mesmo tempo que apregoa o bem-estar das suas

populações, *esquece* a exploração da classe operária, a sua marginalização da responsabilidade do poder, o ser cada vez mais objecto e cada vez menos sujeito. Se isto é caminho para o socialismo, vou ali e já venho.

Acresce ainda, como oportunamente se argumentou, que esses países capitalistas avançados vivem à larga por razões de exploração de povos subdesenvolvidos. Um capitalismo mais forte não é mais do que um tubarão mais forte. O resto é fogo de vista para agradar à besta imperialista.

E agora, estão a ver? Estão a ver como se pode fazer um *Teleforum* útil a vários níveis, sem «castigar» os telespectadores?

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e consulta totalmente grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



SURDOS

CASA SONOTONE

Não vá para fora a ouvir mal. Podemos remediar o Seu problema. Faça um exame audiométrico que é gratuito, sem compromisso algum e verá os resultados que obtém ouvindo perfeitamente. Temos as últimas novidades em aparelhos de bolso, atrás da orelha, óculos só de encostar à cabeça, Laringes Electrónicas para os operados à Laringe, pilhas de todas as voltagens.

Facilitamos o pagamento. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Assistência permanente a todos os aparelhos, sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas.

VISITE-NOS SEM HESITAR, E DESDE JÁ OS NOSSOS AGRADECIMENTOS

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/l. — Telef.: 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.ª — Telef.: 31 56 02

Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria Turismo, Restaurantes e Similares do Sul

AVISO

Avisam-se todos os trabalhadores na INDÚSTRIA HOTELEIRA que os serviços do Sindicato passam a dispor dos seguintes horários e locais, a partir do dia 1 de Agosto, p. f.:

Serviços	Locais	Horário de funcionamento
INFORMAÇÕES FISCALIZAÇÃO LEGALIZAÇÃO PROFISSIONAL SECRETARIA, CONTABILIDADE e TESOURARIA CONTENCIOSO COLOCAÇÕES/ /DESEMPREGO	Pátio do Salema, 4, r/c.	das 9 às 21 Horas
	Pátio do Salema, 4-2.º	das 9-12 e das 13-21 H
	Pátio do Salema, 4-2.º	das 9-12 e das 13-21 H
	Pátio do Salema, 4-2.º	das 9-13 e das 14-18 H
	Escadinhas da Barroca, 3-A	das 9-13 e das 14-19 H
	Escadinhas da Barroca, 3-A	das 13 às 18 H (p/ inscrições)

Lisboa, 30 de Julho de 1975.

pel'A DIRECÇÃO
(illegível)

Televisão

Hoje



Fred Astaire e Ginger Rogers

I PROGRAMA

- 17.00 **Desenhos Animados** da série «Flintstones»
- 17.25 **Expedição**
- 17.55 **A Ilha do Tesouro** série filmada
- 18.25 **Cinema de Animação** «Animation From Cape Dorset» filme realizado por jovens esquimós. Coordenação e apresentação de Vasco Granja.

- 18.55 **C da D a Uma Esperança** um programa pelo padre dominicano Luis França.
- 19.10 **Cartaz TV**
- 19.25 **Memória do Nosso Tempo**
- 20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 **Pedrada no Charco** emigrantes portugueses em França. Coordenação e apresentação de Luis Filipe Costa.

Ao longo do programa entrevistam-se vários trabalhadores emigrantes que, além de recordarem os aspectos mais dramáticos da emigração clandestina, aproveitaram a oportunidade oferecida pelas câmaras da RTP para exporem algumas das suas principais reivindicações, como sejam: alojamento, condições de trabalho, ensino para os filhos e associativismo. «Pedrada no Charco» é pois um documento da mais flagrante actualidade.

- 21.30 **Noite de Cinema** «Voando para o Rio de Janeiro» («Flying Down To Rio») um filme de grande metragem produzido em 1933 e realizado por Thornton Freeland com Fred Astaire, Ginger Rogers e Dolores del Rio.

Roger Bono, chefe de uma orquestra americana, parte para o Rio de Janeiro, onde encontra trabalho para a sua orquestra. O motivo principal da viagem fora, porém, outro: uma paixão por uma jovem brasileira, bela e rica, tal como mais convinha que fosse. Só que, uma vez no Rio, Roger procura conquistar o coração de Belinda, cujo pai, por coincidência, é o dono do hotel onde ele trabalha com a sua orquestra. Quando um sindicato grego proíbe o pai de Belinda de arranjar uma licença para o «show» do Roger, este encontra uma solução bem curiosa e que irá fazer furor. Qual?... O filme o dirá.

- 23.00 **Telejornal** 3.ª edição
- 21.15 **Fecho**

II PROGRAMA

- 20.00 **Abertura e Desenhos Animados**
- 20.30 **Austrália** documentário
- 21.00 **«Diário de um Professor»** série filmada
- 21.30 **Telejornal** em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
- 22.00 **«O Barão Von Trenck»** série filmada
- 22.50 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
- 23.40 **Fecho**

DESTAQUES

I. PROGRAMA

Pedrada no Charco (21.05)

II PROGRAMA

Programa do M.F.A. (22.50)

SIEMENS ESTORIL

Amanhã

I PROGRAMA

12.00 Abertura e Missa de Domingo; 12.45: Expedição; 13.05: Hoje Pode Ver; 13.15: Telejornal; 13.30: Desenhos Animados; 14.00: Mar Limiar; 14.30: Se Bem Me Lembro; 15.00: Tarde de Cinema «The Two Little Bears» de Randolf F. Hood, com Branda Lee e Eddie Albert; 16.30: TV Infantil; 17.00: A Evolução do Homem; 18.00: TV Rural; 18.30: «Os 4 do Blindados e o Seu Cão»; 19.30: Bobi.

II PROGRAMA

As 20: Abertura e Expedição; 20.25: Desenhos Animados; 20.30: Telejornal; 20.55: «Os Inqueritos do Comissário Maigret»; 21.00: Teleforum; 22.30: Telejornal; 23.00: Fecho

Desporto

TAÇA INTERTOTO

BELENENSES NA DINAMARCA V. SETUBAL NA SUÉCIA

Termina hoje mais uma edição da Taça Intertoto: a competição que durante algumas semanas movimentou quatro dezenas de equipas europeias, neste princípio-final de época. Para as equipas portuguesas interessadas no torneio, a despedida será feita em terras estranhas, já que o calendário dos jogos assim o determinou.

O Belenenses (que não poderá contar com Gonzalez, a contas com um castigo) actua em Copenhaga, frente ao KB

local, um «onze» que em Lisboa se mostrou de modesta categoria; por sua vez o Vitória de Setúbal joga na Suécia, na cidade de Borås com o Elfsborg, companheiro de espectáculo que no Bonfim se mostrou perfeitamente ao alcance do «novo» Vitória de Mário Lino.

Como curiosidade aponte-se que tanto aos «azuis» como aos «verde-brancos», bastará um empate para poderem garantir o primeiro lugar nas res-

pectivas séries; o mesmo é dizer que tanto uma turma como a outra estão a um ponto de arrecadarem os 150 contos que esse primeiro lugar automaticamente lhes garante.

Os jogos principiam à hora a que esta edição do «DL» começa a circular. Os adeptos do clube do Restelo poderão acompanhar as peripécias do segundo tempo, ouvindo o relato que será transmitido pelos Emissores Associados de Lisboa, a partir das 16 e 45.

COMO VAMOS DE FUTEBOL

JORDÃO DEVE FICAR NO BENFICA

Decididamente, os clubes espanhóis parece que andam a brincar com os profissionais portugueses do chuto na bola: depois de Alhinho, dado como certo no Atlético de Madrid e depois «chumbado» no exame médico, surge o caso de Jordão que deveria ingressar no Betis, de Sevilha, e que muito naturalmente deve continuar em Portugal e no Benfica. O caso apenas não é totalmente paralelo ao de Alhinho, na medida em que este (de certeza) não vai continuar no clube que serviu na época passada.

O caso de Jordão tomou aspectos quase definitivos, dada a falta de notícias do clube sevilhano como do empresário que tratou do negócio; de concreto, sabe-se apenas que em princípio o Bétis não concor-

gentes, Germano Campos e Romão Martins; médico, dr. Alberto Faria; técnico, Mário Wilson; massagista, Hamilton Marques; roupeiro, José Luís; jogadores, José Henrique, Bento, Barros, Artur, Moia, Malta da Silva, Eurico, Eduardo, Messias, Toni, Sheu, Vitor Martins, Vitor Baptista, Moínhos, José Domingos, Nenê, Diamantino e Nelinho. Admite-se que Romeu possa seguir (dado que Wilson o considera indiscutível na equipa), acontecendo nesse caso uma destas duas soluções: ou sai um dos convocados ou seguirá mais um jogador do que ao princípio estava programado. Quanto a Eusébio, isso é um outro problema já que ele não fez um telefonema no dia acordado. E disciplina é disciplina...

gentes das Antas já acordaram com João Rocha as condições da transferência, faltando agora o acordo com o jogador.

BOAVISTA

O Boavista parte amanhã (ao meio-dia) para Caracas: vai participar num torneio quadrangular. A comitiva é composta de vinte e duas pessoas, a saber: Domingos Marques Firmino Barbosa, dirigentes; José Pedroto, treinador; massagista Diamantino e roupeiro Fernando, mais os dezasseis jogadores seguintes: Botelho, Barrigana, Mário João, Trindade, Carolino, Lobo, Tai, Barbosa, Celso, Francisco Mário, Jorge, Alves, Acácio, Branco, Salvador, Mané e o ex-Portimonense Hilton, brasileiro que tem estado à experiência no Boavista.

Dos três brasileiros (que foram passar férias à sua terra) apenas regressou Salvador. Os outros (Celso e Mané) perderam o avião, mas devem estar em Lisboa a tempo de poderem seguir com a caravana.

SPORTING

Carlos Pereira é outro titular que sai de Alvalade: clube e jogador não chegaram a acordo e a carta fica na mão do atleta. Outras notícias leoninas: Nelson continua em falta (telefonou a dizer que chega 2.ª-feira), Amândio já assinou, José Mendes ainda não, Manaca deve seguir para Espanha e tudo se conjuga para que a equipa se desloque ao Canadá, juntamente com o F. C. do Porto.

BELENENSES

Os jogadores do Belenenses terão apenas três dias de férias, depois da Intertoto: em plenário realizado em Copenhaga, os jogadores disseram «sim» ao Torneio de Cádiz, que se realiza no próximo dia 9.

RELAÇÕES

O Vitória de Setúbal parece disposto ao corte de relações com o F. C. do Porto: motivo, o ingresso de Octávio no clube das Antas e todas as peripécias que marginaram a transferência.

ESTORIL

O Estoril Praia não desarma: e deita as vistas aos reforços. Agora é Carlos Pereira e os benfiquistas Salvado e Alberto que estão na mira. Entretanto o portista Alhinho ofereceu-se à turma da Costa do Sol. O treinador Medeiros pronunciou-se a favor da possibilidade da sua inclusão no «team».



Manaca: o seu futuro será um clube espanhol?

dou com o modo de pagamento proposto pelo Benfica, mas que este aceitou a contraproposta. Depois, foi o silêncio absoluto, a deixar adivinhar que Jordão continue na Luz.

DIGRESSÃO

O Benfica parte na próxima segunda-feira para a mais longa digressão de um clube português. A comitiva «encarnada» será assim composta: diri-

ALHINHO

Romão Martins desmentiu qualquer interesse do Benfica pelo homem que foi do Académico, do Sporting e que foi rejeitado pelo médico do Atlético de Madrid.

DINIS

Quase certo o ingresso de Dinis no F. C. do Porto: os diri-



Tal como ontem noticiámos realizou-se na noite de 5.ª feira, na sede da Sociedade Boa União a festa anual do Clube Nacional de Imprensa Desportiva. A festa serviu de ótimo pretexto para uma sã camaradagem, tendo-se autoconvocado a juventude do popular bairro de Alfama, que na altura da fotografia da praxe fez questão em se juntar com os jornalistas desportivos e os ases galardoados: Toni (representando Humberto Coelho e Fernando Chalana) e Carlos Lopes

HÓQUEI EM PATINS

SELECÇÃO NA ALEMANHA

Um tanto ou quanto inesperadamente a selecção nacional de hóquei em patins, que se está a preparar para o Europeu de Viareggio (de 7 a 14 de Setembro) partiu para a Alemanha, acedendo a um convite da Federação Germânica. A nossa selecção efectua dois jogos, o primeiro dos quais já hoje em Moenchengladbach e o segundo amanhã em Remscheid.

Curioso este convite da Federação germânica: sinal de que os alemães parece terem voltado as suas atenções para uma modalidade onde já espreitaram um título europeu (aquele disputado há dois anos em Lisboa), fazendo rodear a preparação da sua equipa principal de todos os cuidados.

Torcatto Ferreira fez deslocar à República Federal Alemã os seguintes atletas: Ramalheite, Casimiro, Garrancho, Chana, Livramento, Castro, Sobrinho, e António Gomes da Costa.

TORNEIO DO PAREDE

Terminou a sua digressão no nosso país a equipa suíça do Basel: nos últimos jogos, disputados com o Parede, perdeu o primeiro por 5-6 e o segundo por 1-2. Note-se, no entanto, que neste segundo encontro os suíços estiveram a ganhar durante um longo período de tempo, só vindo a ceder nos minutos finais.

La fora

BRASIL

O Santos derrotou o Corinthians, por 2-0, em jogo de futebol correspondente à segunda jornada da fase final da segunda volta do Campeonato Regional de São Paulo.

Noutro encontro da jornada, a Portuguesa venceu o Palmeiras, por 3-0.

Por seu lado, o São Paulo bateu o América, por 1-0, em encontro disputado no dia anterior.

Depois de dois jogos disputados, a classificação é a seguinte: 1. São Paulo e Portuguesa, 3 pontos; 3. Palmeira e Santos, 2; 5. Corinthians e América, 1.

BIRMINGHAM

O Birmingham, da Inglaterra, venceu o Viking, da Noruega, por 1-0, em jogo particular de futebol disputado em Stavanger.

PÓLO AQUÁTICO

A União Soviética derrotou o México por 15-7 na segunda jornada do Torneio Pré-Olimpico de Pólo Aquático no qual competem ainda o Canadá e Cuba.

No segundo encontro da ses-

são, o Canadá perdeu com Cuba por 5-7.

A U.R.S.S. está à frente na classificação com duas vitórias; Cuba e o Canadá seguem-se empatados com uma vitória cada restando ao México o último lugar sem vitórias.

FUTEBOL DE SALÃO

O Brasil venceu o Quinto Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão ao derrotar a Argentina, por 4-1.

Noutro jogo do programa, o Uruguai venceu o Paraguai por 1-0.

A classificação final é a seguinte: 1.º, Brasil; 2.º, Paraguai; 3.º, Argentina e Uruguai; 5.º, Colômbia.

SEVERIANO CORREIA

Severiano Correia, actualmente redactor do jornal «A Bola», e que foi treinador de várias equipas portuguesas de futebol, encontra-se no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro onde dará uma palestra no Sindicato dos Treinadores. Severiano Correia está de passagem, mas pretende ficar no Brasil onde espera seja convidado para treinador de alguma equipa.

Hoje e amanhã ATLETISMO NO ESTÁDIO NACIONAL

A Federação Portuguesa de Atletismo organiza hoje e amanhã, no Estádio Nacional, a terceira jornada dos campeonatos de Portugal. O horário das provas é o seguinte: hoje, 17.00, 100m (Decatlo); 17.15, 100m b (Pentatlo); 17.30, comprimento (Dec.); 17.45, 500m (T.O.); 18.00, 200m (Pent.); 18.15, vara (Dec.); 18.30, 200m b (T.O.); 18.45, 3000m (T.O.); 19.00, dardo (Dec.) e 20.00, 1500m (Dec.).

(Dec.); 19.30, 10 000 m (C.P.); 20.15, 400m (Dec.); amanhã teremos: 17.00, 110m b (Dec.); altura (T.O.); Dardo (T.O.); 17.15, comprimento (Pent.); 17.30, disco (Dec.); 100m (T.O.); 17.45, 500m (T.O.); 18.00, 200m (Pent.); 18.15, vara (Dec.); 18.30, 200m b (T.O.); 18.45, 3000m (T.O.); 19.00, dardo (Dec.) e 20.00, 1500m (Dec.).



Uma verdade moscovita: 25 por cento da área citadina constitui zona verde, onde os amantes da prática desportiva podem exercitarem-se na sua modalidade preferida. É o caso destas amazonas que aqui nos surgem felizes e contentes

Tribuna Livre

RALI DA FICC: UM FRACASSO

A Federação Internacional de Campismo e Caravanismo (F.I.C.C.), já com longos anos de existência e congregando as federações nacionais de vários países, realiza anualmente um rali internacional e, na mesma altura, um congresso.

Em 1972, em Ledchbruck, a Federação portuguesa conseguiu, finalmente, a honra de ser escolhido o nosso país para a realização do rali e do congresso no presente ano de 1975.

Tudo estava certo, tratava-se de uma evidente vitória, sobretudo atendendo às vantagens turísticas de divulgação e propaganda.

Sucedeu, entretanto, o «25 de Abril» e este país começou a travar uma batalha que podemos classificar também de sobrevivência e que implicava a revisão de todos os programas estabelecidos, até mesmo em matéria de turismo e campismo.

Desde logo se esboçou uma campanha de todos os países burgueses no sentido de derrubar o novo regime português e nessa matéria (guerra) — como se sabe — não se olham a meios. Foi assim que se procurou (e conseguiu, em parte) aterrorizar os espíritos simples, de modo a que os turistas não viessem ao nosso país.

Mas o pior para nós será fazer frente à tempestade económica que também nos cerca por todos os lados (interna e externamente) e o problema n.º 1 será evitar a miséria geral, o pânico e a bancarrota.

Ora, é precisamente esta preocupação prioritária (como é agora moda dizer-se) que deveremos enfrentar com toda a energia e sacrificando, se for necessário, os nossos recreios e os nossos devaneios. Agora somos declaradamente pobres e, assim, devemos calcar sentimentos de estúpido orgulho, mostrar o fato roto, se for caso disso e comunicarmos aos nossos convidados e até aos amigos (serão?) que a festa fica sem efeito. Não temos dinheiro, o que não é vergonha nenhuma.

Era a partir desta realidade que a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo deveria comunicar à F.I.C.C. e teve muito tempo para isso) que nos vimos forçados a can-

celar o rali acordado. Estávamos numa hora histórica em que seria mister anular todas as despesas sumptuárias.

Mas os velhos homens da velha Federação não pensam assim, nem um segundo sequer. Em vez de observarem o país e o seu horizonte, continuaram a olhar para o espelho, embasbacados com a sua vaidade e o seu belo porte físico. Quer dizer, predispostos a queimarem inutilmente alguns milhares de contos, numa altura em que até os centavos fazem falta ao País, os fanáticos mentores da Federação não hesitaram um segundo, valendo-se, sobretudo, da ingenuidade e inexperiência dessa legião de jovens doutores a que o País teve de socorrer-se sobre o novo regime. E então, em pura perda e estupidamente, a Federação, por mera teimosia, foi sepultar uns milhares de contos na margem da inóspita lagoa de St.º André, pródiga em mosquitos, sem quaisquer condições turísticas ou recreativas. Malbaratou-se dinheiro e trabalho para nada.

O signatário ainda sugeriu à Federação que fizesse antes um parque nas cercanias da Capital (poderia ser a Quinta da Comenda, em Setúbal) mas até poderia ser a Serra da Arrábida, onde tudo o que se fizesse seria aproveitável para férias de multidões de trabalhadores portugueses e estrangeiros e o rali disporia de uma zona repleta de interesse turístico (os três Castelos e as praias da Arrábida) mas gozando, ainda, de proximidade de Lisboa, Cascais, Sintra e tantos outros centros de inegável interesse.

É evidente que os campistas não virão e daí que a Federação comece já a gritar «aqui del'rei» que os malandros dos reaccionários estrangeiros andam a espalhar que as estradas portuguesas estão em regime de assalto permanente.

A verdade é que de quaisquer quantias que fossem gas-

tas na Comenda ou na Arrábida, nada se perderia, pois o futuro se encarregaria de dar rendimentos garantidos e facultar férias a muitos milhares de trabalhadores e suas famílias.

Mas a federação só olhou para o espelho, só viu a sua vaidade e agora, com o fracasso inevitável que se aproxima, limitar-se-á a encolher os ombros e a atirar com as culpas

para cima dos malandros que andam a dizer mal de nós! E, assim, tudo acabará em bem, até porque, infelizmente, os sectores de turismo, campismo e desporto, estão entregues a doutores bem intencionados, é certo, mas sem experiência, sem espírito de iniciativa e sem a coragem realizadora indispensável à rápida construção de um país que se pretende revigorado e novo.

Grácio Ribeiro

A TODOS OS TRABALHADORES E AOS DA SOTINCO EM PORTUGAL

ALERTA CAMARADAS DE TRABALHO

- 1 — Através de uma nota informativa (?) de 15/7/75, **cozinhada pela Secretaria da Tinco-Lisboa (Grupo CUF)**, vem esta Entidade patronal «manifestar as suas preocupações (?) legais» pelos interesses dos trabalhadores...
- 2 — E, com o intuito de confundir o trabalhador, até evoca a legislação anterior e as soluções a adoptar; e... «aconselha» o cancelamento das quotas aos Sindicatos.
- 3 — Como se as evocações e sugestões anteriores não bastassem «lembra» que quando um trabalhador discordar das quotas fixadas em Assembleia Geral de Trabalhadores, não tem mais do que comunicar esse facto à Secretaria Geral da TINCO.

OS SINDICATOS CONSIDERAM QUE :

OS PATRÕES NADA TÊM QUE SE METER NOS ASSUNTOS DOS TRABALHADORES

- 1 — A circular da TINCO, é uma manifesta ingerência na actividade Sindical e nas relações dos trabalhadores com o seu Sindicato.
- 2 — A TINCO ou qualquer empresa não tem competência para fazer inquéritos sindicais junto dos trabalhadores.
- 3 — A habilidosa nota informativa (?) da Secretaria Geral da TINCO assinada pelo Sr. Valdemar, é claramente desonesta e pretende dividir os trabalhadores, tentando lançá-los contra os seus Sindicatos numa manifesta tentativa de os enfraquecer e às suas estruturas. Assim se contestam leis pelas quais os Sindicatos se regulam, face à sua independência das entidades patronais.
- 4 — A Lei Sindical (Dec. Lei 215/B/75) é bastante clara no art.º 6.º-1 ao proibir às Entidades e Organizações Patronais, **intervir de qualquer modo na Organização e Direcções Sindicais.**
- 5 — Os patrões e seus agentes se devem lembrar (para que não se esqueçam) que estamos em 1975. Aqui em PORTUGAL. Em fase de Revolução. E numa Revolução RUMO AO SOCIALISMO.

UNIDOS VENCEREMOS SEMPRE

Delgados Sindicais da TINCO
Sindicato dos Trabalhadores Químicos do Sul
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Setúbal
Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal
União dos Sindicatos de Setúbal - Intersindical

Setúbal, 30 de Julho de 1975.

★ CATÁLOGO DE MOEDAS INDO-PORTUGUEAS DO MUSEU NUMISMÁTICO PORTUGUÊS

por Damião Peres

Preço 140\$00

★ CONSTITUIÇÕES POLÍTICAS DE DIVERSOS PAÍSES (2.ª edição)

Documentos de muito interesse a uma actual análise comparativa

Preço 80\$00

★ BENEDITINA LUSITANA

Apresentação e estudo do Dr. José Matoso
2 volumes

Preço 750\$00

LIVRARIAS DO ESTADO

R. Marques de Sá da Bandeira, 16-A
R. da Escola Politécnica
R. de Dr. Francisco Manuel de Melo, 5
Av. do Dr. António José de Almeida
Av. de Fernão de Magalhães, 486
P. Guilherme Gomes Fernandes, 84

LISBOA-1
LISBOA-2
LISBOA-1
LISBOA-1
COIMBRA
PORTO

inm

IMPRESSA NACIONAL
CASA DA MOEDA

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Nacional

VENDEMOS ANDARES para habitação própria

Com as facilidades que concedemos, de colaboração com os estabelecimentos de crédito nacionais, e devido ainda aos preços acessíveis que praticamos, pode AGORA adquirir a SUA HABITAÇÃO PRÓPRIA.

TEMOS ANDARES PARA VENDA EM ALGÉS

na Rua Alegre — Lote 4 — Algés de Cima
(2 Ateliers — 1 Habitação com 3 assoalhadas e arrecadação).

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Urbanização da Quinta da Quintinha — Lote A2
(2 e 3 assoalhadas com arrecadação).

QUELUZ
Estrada Consiglieri Pedroso — Lotes 36 e 37 — Queluz de Baixo
(2 e 4 assoalhadas com ou sem garagem). Telefone 95 67 61

SOMOS
UMA EMPRESA
DE
CONSTRUÇÃO



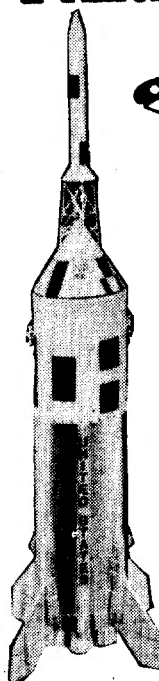
PRONTOS A SERVI-LO DE UMA FORMA NOVA

CONSULTE-NOS
nos nossos Escritórios

RUA DOS ARNEIROS — LOTE 1449-1.º A — BENFICA
Telefones 7491 53 ou 7005 54

LEVAMO-LO AOS LOCAIS, SE DESEJAR, OS NOSSOS PREÇOS
NÃO PERMITEM A INTERFERÊNCIA DE INTERMEDIÁRIOS

PARA AS SUAS FÉRIAS



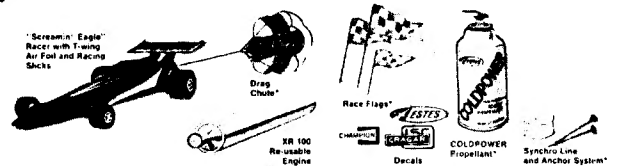
NO CAMPO OU NA PRAIA
LANCE AS RÉPLICAS
DOS FOGUETÕES EJECTADAS
DE CABO KENNEDY

— Modelos desde 90\$00 —

AUTOMÓVEIS
FOGUETÕES DE TERRA
CONSTRUA E FAÇA CORRIDAS

4 SENSACIONAIS MODELOS
«COLD POWER»

— Modelos desde 180\$00 —



PEÇA FOLHETOS AO REPRESENTANTE :

NUCLEON

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A — LISBOA
(Metro Palhavã) — Telef. 77 03 51 / 77 02 37

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infância, 16, 55-C — LISBOA

Geral

QUATRO "FLECS" PARA UMA CABINDA RICA EM PETRÓLEO

PARIS, 2 (FP) — A Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (F.L.E.C.), que, ontem proclamou na capital do Uganda a independência daquele território, tem tido várias dissensões internas. Com efeito, desde o seu aparecimento formaram-se já várias facções autodenominando-se todas da F.L.E.C. Por isso, há facções da F.L.E.C. em Kinshasa, Brazzaville, Libreville e até em Cabinda.

Em 25 de Julho último, foi anunciada em Paris, a criação de um «Governo revolucionário provisório cabindense», presidido por Henrique Tiago, que era conhecido como vice-presidente da F.L.E.C. e que, a partir de agora, se atribui a presidência da Frente, no interior de Cabinda.

Pouco depois, Ranque Franque, presidente da F.L.E.C. instalada no Zaire, desmentia a legitimidade e a representatividade de um «pretense Governo provisório».

No entanto, a presidência de Franque era contestada pela

F.L.E.C. no interior, que considerava que ele já não tinha direito ao título, em virtude de ter estado afastado do enclave durante muito tempo.

Foi assim que, em Setembro de 1974, um tal Augusto Tchiufu publicou um comunicado no Gabão, segundo o qual se teria realizado uma reunião em Ponta Negra (Congo) que teria consagrado a união dos três movimentos de libertação cabindenses. Ausente daquela conferência, Franque teria sido eleito para a presidência de honra do comité executivo da nova F.L.E.C., passando esta sigla a designar «Frente de Libertação do Estado de Cabinda». Tchiufu, por seu turno, assumia a presidência efectiva.

No entanto, Tchiufu não se tem pronunciado nos últimos meses e, por isso, Tiago pôde anunciar que fora eleito, a 16 de Julho, para a presidência da F.L.E.C. no interior. Além disso, fora nomeado primeiro-ministro e ministro da Defesa do Governo provisório cabindense.

FORTE IMPLANTAÇÃO DO M.P.L.A.

Em Cabinda, um dos movimentos de libertação angolanos, o Movimento Popular para a Libertação de Angola (M.P.L.A.), encontra-se fortemente implantado. Todas as tendências da F.L.E.C. concordam quanto ao direito à autodeterminação do enclave e à condenação «das acções cometidas pelas forças portuguesas e pelo M.P.L.A.». Os observadores salientam, porém, que a F.N.L.A., movimento de libertação que se opõe ao M.P.L.A., é apoiada do Zaire, tal como uma parte da F.L.E.C.

Estes factos (ou alguns deles) que nos demonstram o ridículo da proclamação da independência do enclave de Cabinda, ontem proferida por Ranque Franque, em Kampala, após a conferência da O.U.A. se ter recusado a reconhecer a F.L.E.C.

SOCIALISMO VERSUS LUTA CULTURAL

Continuação da pág. 6

perior necessidade de incluir na militância socialista, na prática diária da meditação sobre a sociedade a construir, e de uma forma orgânica, o trabalho específico que visa a libertação da dicotomia em que se vive e que se pode consubstanciar na divisão do mundo e da Sociedade em Organizadores da Intervenção e Executores dessa mesma intervenção.

Para uns o privilégio de retirarem um excedente de prazer e equilíbrio psicológico do seu trabalho, pela tarefa da invenção e organização, e para os outros apenas uma reserva de monotonia, repetição, absurdo e submissão pela redução ao papel de meros executantes. Há que incluir de uma forma orgânica como se disse, a Prática específica dos diferentes movimentos de libertação. Onde avultam

os movimentos de libertação da execução cultural da mulher da criança e dos velhos, por implicam uma acção paralela de revolução cultural, mental, e antropológica.

Talvez seja esta a via para uma verdadeira acção concreta em ordem à criação de uma base Real (porque assumida e tornada prática num diferente domínio da vida psíquica diária de cada cidadão) para a verdadeira evolução do Poder Popular. Poder para possuir o corpo, a inteligência e a intervenção.

Há pois que admitir, que as vias para a conquista do socialismo, não esgotam as vias e a investiga a pôr em acção para uma explicitação real do que será uma sociedade socialista, senão homogénea, pelo menos equilibrada. Uma sociedade socialista onde o homem seja entendido globalmente, e com uma formalização real dessa conquista.

A primavera de Praga?... A Primavera de Varsóvia? Em Lisboa?...

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

TAKY
Depila até a raiz
A navalha corta a superfície
o TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele

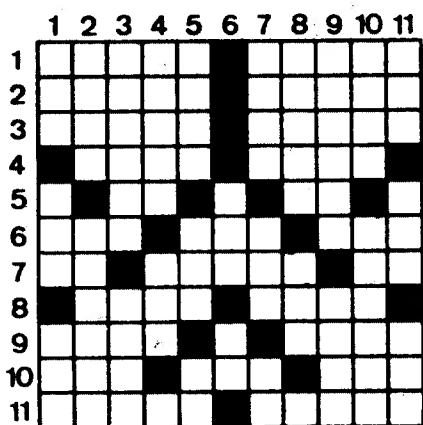
BARS BOITES restaurantes típicos
DANCINGS
NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.
Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264646
HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11149

HORIZONTAIS

- Viatura. Cantigas.
- Estimais. Gastai.
- Pêlos ásperos e compridos de certos animais. Prendem com eles.
- Jazigo de minérios. Irmão.
- Em partes iguais. Artigo definido. Criminosa.
- Oásis. Costume. Magnete natural.
- Letra grega. Acometo. Pertences.
- Ventura. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Nome de fruto. Cidade da Grécia.
- Arara. Executa. Cincho.
- Illa do Arquipélago dos Navegadores. Descerras.



VERTICAIS

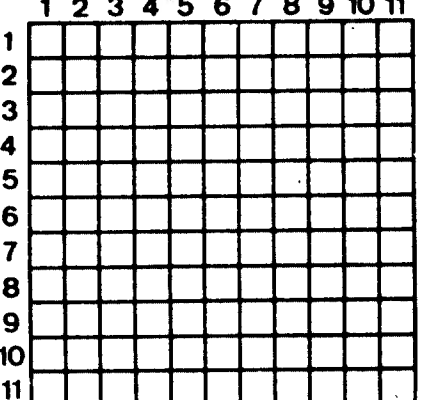
- Cabelos brancos. Oceano. Conjunção.
- Estimam. Cobrir de iodo.
- Cintilar. Levantam.
- Espécie de forragem (Bras.). Prende. Artigo definido.
- Serra de Portugal. Joeira. Nota musical.
- Sufixo que designa abundância. Ruim.
- Parte do lombo dos bovinos entre a pã e o cachaço. Vã. Letra do alfabeto árabe.
- Fazer girar. Ovario dos peixes.
- Magnetizei (um corpo). Encolerizar.
- Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Homem que ensina.
- Fecha as asas para descer mais depressa. Utensílios domésticos. Preposição e artigo definido (pl.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7308

HORIZONTAIS

- Espécie de porta no bordo de uma embarcação. Acomete.
- Escarneçam. Vazios.
- Dês urros. Carvão incandescente.
- Basta. Borrifar. Viração.
- Coragem. Rente.
- Cobalto (s. q.). Deus dos pastores (inv.).
- Ladeira. Freguesia do concelho de Loulé.
- Prefixo de negação. Linha secundária de caminho-de-ferro. Letra grega.
- Introduzir. Ilha do Arquipélago, nas Espórades, hoje pertencente à Grécia.
- Fileiras. Grande onda.
- Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Estacionas.



VERTICAIS

- Frutos comestíveis. Versejam.
- Encoleriza. Casca aromática de uma planta.
- Pátria. Preposição. Pronome demonstrativo.
- Osso do braço. Dente canino.
- Ente. Rio da Suíça.
- Botequim. Sadias.
- Freguesia do concelho de Amarelos. Içava.
- Mau cheiro. Graça. Oceano.
- Costure. Embarcação comprida e estreita, usada na África e América.
- Guarnecera de asas. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11148

HORIZONTAIS:

- Asa. Calamos.
- Recos. Asado.
- Anho. Srs. Ia.
- Aa. Pia. As.
- DO. BOM. Rer.
- Mas. Ais.
- Mel. Ata. Br.
- MADEIRO. BOA.
- lt. Ira. Trem.
- Ara. Secam.

VERTICAIS:

- Ara. Da. Mira.
- Senão. Matar.
- ACHA. Med. Lá.
- Oo. Baleia.
- Cs. Pôs. Iris.
- Sim. Ara.
- Lara. Ato. CC.
- Assiria. Toa.
- Mã. Es. Brim.
- Odiar. Soer.
- Soas. Gramas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7307

HORIZONTAIS:

- Persa. Girão.
- Ameia. Ares.
- Caber. Taças.
- Ano. Ado.
- Ata. Asa. Pr.
- Fie. Ab. Cia.
- Lo. Ara. Fão.
- Aro. Mal.
- Ralam. Alago.
- Elada. Cádiz.
- Sisas. Arama.

VERTICAIS:

- Paço. Flores.
- Ema. Aio. Ali.
- Rebate. Alas.
- Siente. Arada.
- Aaro. Aromas.
- Aba.
- Gatas. Macã.
- Irada. Falar.
- Reco. Calada.
- Asa. Pio. Gim.

Proverbio: Do bom madeiro, boa acha.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado. O vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	22°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	20°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	21°
FARO	25°
FUNCHAL	22°
BRAGANÇA	21°
P. DELGADA	19°
SINES	18°
SAGRES	22°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima 30°

BRAGA

Mínima 13,9°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 17,8°

Atmosfera 15,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.49 3,1 m	5.00 1,6 m
	17.41 1,6 m

Dia 3

0.20 3,1 m	6.07 1,4 m
12.54 3,3 m	18.44 1,4 m

Dia 4

1.22 3,3 m	7.04 1,2 m
13.49 3,5 m	19.37 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, podendo apresentar-se por vezes muito nublado no Litoral Oeste. Vento fraco. Ocorrência de neblina e nevoeiros, durante a noite e manhã, na faixa costeira a norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ
NASCER AS 6.39
OCASO AS 20.46

DIA 7 DIA 14 DIA 21 DIA 30

quência de Lisboa — 93,2 MHz — emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

DIMINUÍDOS FÍSICOS

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades.

— Tel. 68 56 50 —

DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA PAULA Em ARMAÇÃO DE PÊRA o



EMISSORA 1.º Programa

- 17.00 Noticiário — rádio estudantil
- 18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Victorino e Del-fim Costa
- 19.00 Informação de trânsito música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Música portuguesa
- 21.45 Observação de teatro, por José Gil
- 22.00 Som de pesquisa
- 22.30 Temas de saúde, por Raquel Ferreira
- 22.50 Música variada
- 00.00 Último jornal
- 01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 — música na noite
- 02.00 Música na noite

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

- 20.30 Canções inglesas do Século XX
- 21.00 Intercâmbio musical
- 21.34 «Passacalla» de Raymond Moulaert

2.º Programa

- 22.00 Recital pelo duo de violoncelos Celso de Carvalho e Henrique Fernandes
- 22.30 Concerto sinfónico
- 00.05 O pianista Aldo Ciccolini
- 00.20 Música coral sinfónica
- 01.00 Fecho

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à gô-gô
- 00.05 Em órbita-2
- 01.05 Banda sonora Sonipol
- 02.05 Perspectiva
- 03.05 Madrugada
- 07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 233,2 1286 KHz; Modulação de Fre-

empresas de serviço

LISBOA

TURNO Q-1
TODA A NOITE

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563)

ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (Tel. 765262); Celta, Rua Moura Girão, 23-B (Tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (Tel. 726462).

ARROIOS
Oriental, Rua Alves Torgo, 2-B (em frente da igreja de Arroios) (Tel. 45079).

AREIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27-A (Tel. 533888)

BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060).

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)

CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969).

ESTRELA
Paiva e Raposo, Rua de Santo António, 96 (Tel. 665196).

OLIVEIRA
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (Tel. 310581).

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

TURNO Q-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256).

ALFAMA
Arnali, Rua Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505).

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858).

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (a Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Tel. 311216).

BENFICA
União, Estrada de Benfca, 592 (Tel. 700092).

CAMPO DE OURIQUE
Porfrio, Rua Francisco Metrass, 59-B (Tel. 663349).

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 790480).

PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA
Martuz, Calçada da Picheleira, 140 B/C (Tels. 720703/128395).

RÉGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTA CATARINA
Combro (do), Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Shepton) (Tels 48966/553601).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. dos C.G. Guerra, 166 (T.213953)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Até às 22 horas

OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Toda a noite

CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite

CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Até às 22 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 T. 933613; S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 Reboleira (T.938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS
Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204020)

ALMADA
Nunu Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T.2040302)

BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (T.2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (T.239029)

MONTUJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T.2310370)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (T.22484); Nova, R. General Gomes Freire (T.22052)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 T. 2218560

PORTO

TURNO 8
ATÉ ÀS 22 HORAS

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Ld., Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitoria, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e S. nil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Constituição, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José de Almeida, telef. 25904; e Viegas e Coelho, Rua da Sofia, telef. 22089.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»

MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Reza Pelo Morto e Mata o Vivo»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«A Crista do Diabo»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Murro assassino»

MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«A Justa Vingança»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
16.00, 21.15 (18 anos)
«Alguns chamam-lhe amor»

ESTORIL
Casino
18.15 e 21.30 (18 anos)
«A Classe Dominante»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Dois homens e um destino»

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Da-lhe Agora»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Outono da Vida»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Demasiado risco para um homem só»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«A Bela Casta Susana»

VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«O Incêndio de Roma»

ÁGUA DE OURO
21.30 (6 anos)
«A Caixa das Surpresas»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Iniciação»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Raca dos Senhores»

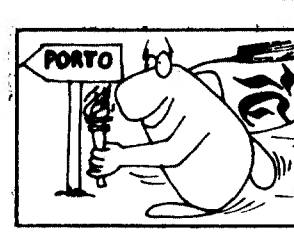
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dois homens e um destino»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Morte de um Lenhador»

AVENIDA
21.45 (13 anos)
«O Professor Erotomaniaco»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Punhos Violentos»



A VENDA MAIS

UM NÚMERO DE

motor

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

2.ª Semana

OS ANJOS DA GUARDA

O máximo de idiotices no mínimo de tempo

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

A VIAGEM

com Sophia Loren, Richard Burton

5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19., 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ONDE FICA A GUERRA?

6.ª Semana

A obra prima de JERRY LEWIS

APOLLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LÁGRIMAS E SUSPIROS

O filme de excepção de Ingmar Bergman

As 24 h. Grupo D-18 anos

A CASA DE CHÁ DE LUAR DE AGOSTO

Amanhã às 11.00 H M/6 anos

PATO DONALD E CO.

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

VOLUNTÁRIOS À FORÇA

com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00

Grupo B 10 anos

HELLO DOLLY

O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS

C/Barbara Streisand-Walter Matthau

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

2.ª Semana

A FREIRA DE MONZA

Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Para todos

HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS

4.ª Semana

As histórias mirabolantes da primeira estrela de 4 cilindros

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

2.ª MÊS. D'ACOMÉDIA BREJEIRA!

10.ª SEMANA SENSACIONAL

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmüller e Pupo de Lucas

ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS. O AMOR ANDAVA À SOLTA...

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B - 10 anos

A MANIA DAS GRANDEZAS

c/ Louis de Funès Yves Montand

DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CASINO ESTORIL

T. 264621 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A CLASSE DOMINANTE

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

POLITEAMA

T. 326305 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FARFILLON

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINEMA 2000

T. 2100055 14.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

TENTAÇÕES DE UM VIÚVO

2.ª Semana

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS ESCANDALOS DA CIDADE

3.ª Semana

CARLOS MANUEL

T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

AMAR NÃO MATA

Amanhã às 15.30 e 21.15

SEX SHOP

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OHI! CALCUTTA

Este filme contém cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PROFISSÃO: AVENTUREIROS

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

LIGAÇÕES PERIGOSAS

O filme de Roger Vadim

c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau

Possui-te com Prazer... Deixo-te sem remosso

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O 1.º filme do Ciclo Pasolini

DECAMERON

2.ª Semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A PROFESSORA

3.ª Semana

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

c/ Susana Player

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

Este filme contém cenas eventualmente chorantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a men. de 18 anos

CONTOS IMORAIS

Este filme contém cenas event. chocantes

EUROPA

T. 661016 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O ÚLTIMO VERÃO

c/ Barbara Hershey

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A TOSCA

com Mónica Vitti

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30

Grupo A - 6 anos

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews



REMANESÇA GRAFICA S.A. R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DUBOIA TELEF. 123463
LISBOA PORTUGAL

"A LUTA" DE RAUL REGO

«A Luta» — eis o título do novo jornal que será dirigido por Raul Rego, antigo director do «República».

Corpo redactorial: todos os jornalistas que se mantiveram fiéis ao vespertino que, presentemente, se encontra sob o «contrôle» dos trabalhadores.

O novo periódico é diário e será também vespertino. Formato: o do «Monde».

Composição e impressão: nas oficinas do «Jornal do Comércio».

Para quando a saída? Calcula-se que «A Luta» seja apreçada nas ruas entre os dias 18 e 20 do corrente.

Esta madrugada

FUZILEIROS PRENDERAM

SEIS INDIVÍDUOS ARMADOS

Seis indivíduos armados que se faziam transportar num automóvel estrangeiro, de matrícula parisiense, foram detidos a meio da madrugada de hoje na Moita por fuzileiros navais.

Segundo conseguimos apurar esses indivíduos tinham-se dirigido cerca das 3 da manhã a um café na Baixa da Banheira onde exibiram armas (uma delas metralhadora) e ameaçaram e insultaram alguns indivíduos que aí se encontravam a jogar à batota. O alarido e a circunstância de tais indivíduos estarem armados despertou a atenção de militantes do P.C.P. cujo centro de trabalho fica muito próximo do referido café. Do centro saíram para a rua imediatamente vários militantes daquele partido.

Atemorizados com o número de pessoas que surgiam de

vários lados os indivíduos puseram-se em fuga não sem terem feito dois disparos um dos quais atingiu uma das portas do centro de trabalho do P.C.P. O estranho comportamento dos fuzileiros motivou uma mobilização imediata em toda a zona da Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Moita por elementos afectos ao P.C.P.

Entretanto os fuzileiros avisados imediatamente apareceram e juntamente com a G.N.R. cercando-os perto do cemitério da Moita.

Conduzidos ao Alfeite, para averiguações, os detidos intitularam-se membros da L.U.A.R. Entretanto, continua-se a proceder ao apuramento de todos os pormenores que permitam a sua perfeita identificação, pois tudo leva a crer que as suas declarações são falsas.

Em contacto esta manhã com um porta-voz da L.U.A.R., ele afirmou-nos desconhecer o ocorrido tendo, no entanto, manifestado dúvidas de que tais indivíduos pertençam à organização. Disse-nos mesmo que é frequente aparecerem indivíduos vangloriando-se de tal.

Em contacto telefónico hoje estabelecido com o gabinete do alto-comissário, em Luanda, foi-nos dito que a Comissão Coordenadora do M.F.A. em Angola se encontrava reunida desde o princípio da manhã. A uma pergunta sobre a possível presença do general Carlos Fabião, do almirante Rosa Coutinho, e do major Canto e Castro nessa reunião, o mesmo informador disse-nos nada poder declarar a esse respeito, remetendo-nos para a 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, em Lisboa.

Entretanto, continua em Luanda o brigadeiro Sacramento Marques, que se deslocou a esta capital mandatado pelo Conselho da Revolução, com poderes para analisar e resolver questões relacionadas com a actual situação político-militar daquele território. É de presumir que o brigadeiro Sacramento Marques se encontrasse também presente à reunião acima referida.

Por outro lado, não se confirmou até agora a saída de Angola do general Silva Cardoso, «por motivos de doença». De resto, a F.N.L.A. opor-se-ia ao afastamento do general das funções de alto-comissário. Todavia admite-se que Silva Cardoso se desloque a Lisboa.

A meio da manhã contactamos com a 5.ª Divisão, conforme sugestão de Luanda, mas daquele departamento militar informaram-nos que nada tinham a acrescentar ao comunicado ontem distribuído ao fim da tarde e que é do seguinte teor:

HELICÓPTEROS LEVANTAM EM LUANDA

«Poder-se-á dizer que nas últimas 24 horas a situação se mantém, em todo o território, sem grandes alterações. De referir, entretanto, que as acções de fogo parece não terem atingido as proporções dos dois últimos dias. Assim, em Luanda e zona do Caxito, não há modificações visíveis. De referir, unicamente, em relação a

Luanda, que esta tarde foram feitos alguns disparos de arma automática na direcção da central de emissores da Base Aérea n.º 9 o que levou a que descolassem dois helicópteros armados, que não actuaram, dado não haver repetição da acção de fogo.

«Noutros pontos do território, não temos efectivamente notícias de acções de fogo significativas, a não ser na Quibala e Gabela, onde a situação se agravou esta manhã. Notícias recebidas destas duas localidades, ao fim da tarde, referem que as acções de fogo se reduziram. Entretanto, e face ao conflito verificado, as populações querem abandonar estes locais a todo o custo.

MORTOS POR SEPULTAR

«Em Malanje, durante o dia de hoje, foram registadas ainda acções de fogo, embora sem o volume dos últimos dias. A situação na cidade é muito crítica, face à falta de água e aos riscos de epidemia, consequência do grande número de cadáveres insepultos. Tanto desta cidade como de Duque de Bragança saiu a grande maioria da população.

«Notícias do Lobito referem-se ao aumento de tensão na cidade, após a chegada de grande número de refugiados dos locais atingidos pelos conflitos, nomeadamente Novo Redondo e Porto Amboim. Ainda em relação ao Lobito, uma referência à destruição de uma ponte entre esta cidade e Benguela.

ROUBOS DA F.N.L.A.

«A finalizar, uma referência a roubos de armamento efectuados por elementos da F.N.L.A. ao corpo de Polícia de Angola, ontem, em Nova Lisboa, e, hoje, em Benguela. Tem-se verificado acções deste tipo em diversos locais do território, praticadas por elementos dos movimentos de libertação, o que tem contribuído em grande escala para a inoperatividade

de quase total do corpo de Polícia.

«Esta, de modo geral, a situação no território de Angola, às 18 horas (dia 1 de Agosto).»

FUGA DE MALANJE

Respondendo a perguntas de um jornalista o informador militar disse:

«Quanto à existência de cadáveres nas ruas de Luanda: quer dizer que não possa aparecer, aqui ou ali, portanto em locais mais isolados, um ou outro cadáver por sepultar. Agora, dizer que em Luanda há inúmeros cadáveres não corresponde de maneira nenhuma à realidade.

«Quanto ao quantitativo e destino da população que abandonou Malanje: é difícil avançar um número. De qualquer maneira, a cidade de Malanje está praticamente deserta, já que a grande maioria da população saiu da cidade. Podemos adiantar um número que não deve fugir muito da realidade e, portanto, será sempre para mais: entre seis e sete mil pessoas, que, na sua grande maioria se dirigiram, efectivamente, para o Sul, para Nova Lisboa, fundamentalmente. As pessoas saíram em colunas de 50 viaturas e eram escoltadas até 10 quilómetros de Malanje por tropas portuguesas. O resto do itinerário era feito sem escolta, uma vez que se tratava de um itinerário onde ainda não se tinham verificado problemas. E, tanto quanto se sabe, chegaram na sua grande maioria a Nova Lisboa sem problemas.

FABIÃO REÚNE EM LUANDA

«Quanto às reuniões dos membros do Conselho da Revolução que foram de Lisboa para Angola: estes membros do C.R. chegaram hoje de manhã e têm tido ao longo de todo o dia, reuniões com os comandantes militares e com o Conse-

lho Coordenador do M.F.A., continuando a decorrer essas reuniões.

«Em relação ao alto-comissário: a única coisa que se pode adiantar é que o alto-comissário vai deslocar-se a Lisboa por estes dias.

Sobre a deslocação de uma delegação da O.U.A. a Luanda: só se sabe o que veio num jornal da tarde, que refere a ida de uma delegação da O.U.A. a Luanda, mas não há ainda conhecimento oficial da vinda dessa delegação.

Toda esta matéria havia sido já noticiada pelo «DL» na sua edição de ontem.

Entretanto, segundo a France Presse, prossegue, há mais de uma semana sem interrupção, a ponte aérea estabelecida pelas autoridades portuguesas para evacuar os seus cidadãos de Angola.

Todos os dias, sete aviões partem do aeroporto de Luanda com destino a Lisboa: um voo especial da «Swissair», quatro voos da TAP, e dois aparelhos militares.

O ZAIRE REPUDIA ACUSAÇÕES

DAR ES-SALAM, 2 (FP) — A Embaixada do Zaire na Tanzânia desmentiu hoje firmemente as informações de que tropas zirenses estariam a combater em Angola.

O Governo zairense — salienta a Embaixada num comunicado — tem-se pronunciado sempre a favor dos meios pacíficos para se pôr termo ao colonialismo português em Angola, de acordo com os três principais movimentos de libertação angolanos: M.P.L.A., F.N.L.A. e U.N.I.T.A.

Respondendo às alegações de que os soldados capturados falavam o lingala (uma língua muito corrente em Kinshasa), a declaração afirma que os angolanos nados e criados em Kinshasa são fluentes no lingala.

«O facto de se falar na língua do Zaire não significa que se possua a nacionalidade zairense», acrescenta a Embaixada.

MANIFESTAÇÃO EM LISBOA

«Dar uma resposta a todos quantos pretendem transformar os órgãos de vontade popular em meros órgãos burocráticos», foi o objectivo da manifestação promovida pelo Secretariado Nacional (Provisório) das Comissões de Trabalhadores e que ao fim da tarde de ontem reuniu alguns milhares de pessoas no Rossio. Os cartazes empunhados pelos trabalhadores referiam as respectivas empresas (T.L.P., «República», O.G.M.A., Seguros Mundial-Confiança, Iberónica, Timex, Efaced, Cambournac e Soda-Póvoa) e frases alusivas ao poder popular e à neces-

sidade de uma efectiva aliança operário-camponesa e um consequente controlo operário. A manifestação, após ter percorrido algumas artérias de Lisboa, terminou com um pequeno comício nas escadarias do Palácio de S. Bento.

Aqui, e no final das intervenções, um porta-voz do referido Secretariado focou os aspectos essenciais da iniciativa, sublinhando, designadamente, que as comissões de trabalhadores eram uma «criação genuína do povo, que não lhe foi ensinada nem pelo M.F.A. nem por nenhum partido e nem sequer colhida em nenhum livro». Em seguida acrescentou que os operários souberam dar às referidas comissões «três características fundamentais que constituem a base democrática e popular da sua estrutura: serem órgãos livremente eleitos por todos aqueles a quem representam; serem órgãos que, a qualquer momento e no todo ou em parte, poderão ser revogados e substituídos, e serem órgãos a quem a classe operária exige um funcionamento democrático, pro-

movendo a mais ampla e assídua discussão de todas as matérias de interesse para a sua luta».

Depois de referir que «a burguesia já não consegue governar» aquele elemento do Secretariado admitiu, em contrapartida, que a classe operária ainda não reunia as condições necessárias para tomar o poder. A este propósito, afirmou:

«A classe operária aprendeu à sua própria custa que os seus verdadeiros objectivos têm de ser políticos, tem de ser a tomada do poder com o derrube de todas as facções da burguesia e não apenas o arrancar de mais algumas cédulas ilusórias à clique da burguesia que esteja no poder, ou a substituição de uma clique por outra da mesma classe que nos oprime; que os nossos legítimos representantes têm de ser aqueles camaradas que se identifiquem com a classe operária na prática e na luta e não apenas em palavras e teorias abstractas; que os objectivos históricos da classe operária só irão por diante se nos organizarmos à volta do nosso

partido de classe; que em determinado momento, tal como em sido desde o «25 de Abril» até aqui podem existir uma dúzia de partidos mas a classe operária só pode ter um partido, o partido da classe, forjado na luta e enraizado na classe dos explorados e oprimidos. Todos os outros partidos, afinal, representam facções e camadas da burguesia, vendida à classe dos exploradores e ao imperialismo, embora alguns se disfarçam de «partidos operários».

A terminar, e depois de anunciar a próxima realização do Congresso Nacional das Comissões de Trabalhadores, o orador declarou que a classe operária «já não aceita que, tal, como a antiga burguesia, a nova burguesia lhe diga que a política fica à porta da fábrica e que o nosso partido é a produção».

Durante a marcha até S. Bento foram gritadas as seguintes palavras de ordem: «Poder aos operários e camponeses», «Viva a classe operária», «Vivam as comissões de moradores», «Pelo controlo operário», Vi-

vam as uniões de camponeses», «Vivam as comissões de trabalhadores», «Aplicação imediata da semana das 40 horas», «Controlo da banca na mão dos trabalhadores», «Vivam os «comités» de soldados e marinheiros» e «Viva a aliança operária-camponesa».

COMÍCIO DA O.C.M.L.P.

PORTO, 2 — Como estava anunciado, decorreu a noite passada, no Pavilhão dos Desportos, um comício organizado pelo jornal «O Grito do Povo» e pela Organização Comunista Marxista-Leninista Portuguesa. Vários oradores usaram da palavra, tendo sido definida a linha política e sindical da O.C.M.L.P. que é contra qualquer tipo de pluralismo, tendo ainda sido produzidas algumas considerações sobre a Intersindical. O comício foi encerrado com as palavras de uma camponesa, que frisou a necessidade de uma efectiva aliança operária-camponesa.



AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.

PENNY LANE

VEGETA DA RADIO E DA TV INGLESA

JACK ALBAN

ANA ROSMANINHO

BLUEBELL GIRLS SHOW

FERRIER TRINDADE e o seu orquestra
«NOVOS AMIGOS» e TIO BANDEIRA
and his group with J.M. CONCHA

MAIORES DE 13 ANOS
PREÇOS
CHA COMPLETO, 70\$00
(Taxas e impostos incluídos)

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»